

"Caso Wallraff" não foi invenção

BOMBISTAS DO NORTE FINALMENTE PRESOS

• Rui Moreira confessa: "À minha conta
foram cento e oitenta" (atentados)

PORTO, 7 — Numa operação coroada de êxito, a Polícia Judiciária do Porto deteve vários criminosos e apreendeu um verdadeiro arsenal: carabinas, pistolas, granadas, munições diversas, cargas de TNT, facas e navalhas de todos os tamanhos e feitios. Os resultados desta operação da P.J. fazem crer que assistiremos a uma pausa na actividade terrorista-bombista que vinha alastrando um pouco por todo o país.

As investigações policiais incidiram no Porto e na Póvoa de Varzim e levaram à detenção de cinco indivíduos.

Acresce-se que a P.J. trabalhou de colaboração com a Polícia Judiciária Militar, devendo os resultados agora obtidos atribuir-se a um longo trabalho de investigação, com a obtenção de elementos seguros, que acabaram na emissão dos respectivos mandatos de captura.

Assim, encontram-se agora presos, sob foro militar, os seguintes indivíduos: Rui Manuel Reis Moreira, Manuel Ramos Teixeira Gomes, José Manuel Gomes da Costa, Rui Manuel Caldas Figueiredo e Luís Máximo de Jesus Vieira. Todos os detidos são considerados perigosos e identificados com os atentados terroristas, nomeadamente à bomba, que se têm verificado no Norte do país. Os detidos serão ouvidos hoje à tarde, pelo Juiz de Instrução Criminal dependente da PJM, seguindo depois, possivelmente, para Caxias.

A maior parte do material apreendido, encontrava-se numa das duas residências que Rui Manuel Reis Moreira tem na cidade do Porto.

Eis a relação do material: uma espingarda Remington, tipo «Wingmaster», de fabrico americano, calibre 22; uma espingarda-metralhadora automática «Colt» também de calibre 22, do mesmo fabrico, modelo SP1; uma pistola automática «Unique» calibre 7.65 de fabrico francês; uma pistola «Walther» de 9 m/m tipo militar; duas granadas bivalentes para fuzil de calibre 762; cinco cargas de TNT, modelo exército português 1962; uma navalha com espigão de cerca de 12 centímetros; 13 munições de caçadeira, modelo «Fiocchi 12»; 140 munições 222, para arma Remington de alta velocidade; 39 munições de arma «FNM» de 9 m/m; 32 munições do mesmo modelo, tipo 4-64;

Continua na pág. 20



Almeida Santos: «cautela e modéstia» na redacção do programa



Sousa Gomes: «crise económica não é apenas conjuntural»



Costa Brás: gestão do funcionalismo, «tarefa delicada e difícil»

DEBATE SEM HISTÓRIA EM S. BENTO

Primeiras respostas do Governo P.S.

A sessão de ontem da Assembleia da República caracterizou-se pela resposta — ou tentativa disso — do Governo às críticas que lhe haviam sido formuladas na sessão anterior. Pelo menos a algumas delas. Mais quatro horas se passaram assim no hemiciclo de S. Bento, avançando-se rumo a uma decisão final — um programa de Governo que, se não houver moção de rejeição, vigorará sem necessidade de aprovação formal da Nação através dos seus deputados. E isto acontecerá na próxima quarta-feira.

Abriu os trabalhos parlamentares de ontem o ministro da Justiça, Almeida Santos. Da sua intervenção, uma primeira conclusão — a não necessidade de responder «à filigrana política» que foi o discurso do PPD. Barbosa de Melo na sessão anterior e a resposta rápida ao UDP Acácio Barreiros («o Sol existe, a água corre, e há mais gente boa sobre a terra além do sr. major Otel Saraiva de Carvalho»). O resto visou apenas as interpretações de reitas do Amaral e de Álvaro Cunhal. Para o primeiro, o tom jocoso correspondente a quem «invocou os seus galões de professor»; para o segundo, «uma especial consideração».

Almeida Santos «pegou a deixa» fornecida na quinta-feira por António Reis: a Constituição é um saco sem fundo que contém as respostas que o Governo não dá, que cobre as omissões que o programa manifesta.

Quanto à capacidade do Governo para rever no prazo de

um ano os principais códigos, crítica de Freitas do Amaral, o ministro da Justiça julgou-a improcedente e manifestou a sua decisão em cumprir com o prometido; quando à inexistência de um plano familiar no programa (outra crítica com a mesma origem), remeteu para a Constituição, panaceia para todas as falhas.

Para Álvaro Cunhal (críticas à inoperância dos Tribunais e à política de Comunicação Social, únicas que escolheu do discurso de 43 minutos do secretário-geral do PCP) foi a afirmação de que os Tribunais são independentes e soberanos — o que é insuficiente para justificar a falta de repressão legal ao fascismo — e que por eles passaria a defesa contra a imprensa fascista, o que é frágil como justificação para a falta de acção do Governo sob o princípio de que, respeitando-se a liberdade de expressão, não se podia abrir excepções, sob o risco de não se saber onde tal poderia levar.

Liberalismo sim, mas não tanto!

Ao ministro da Justiça, seguiu-se mais uma «filigrana» do PPD. A partir de uma perspectiva social-democrata o deputado Sousa Franco lançou-se numa análise (crítica?) das linhas gerais da política económico-financeira que o programa contempla.

Serenamente, sem provocar uma agitação que possa quem sabe? — prejudicar o que está para vir, Sousa Franco aludiu à «honesta intenção

de efectivar na prática a Constituição», considerando assim (sugestionado por António Reis?) aceitável o programa.

Claro que algumas críticas teriam de ser feitas. E elas surgiram quanto ao sector em causa com uma natural incidência na necessidade de mais «explicitamente definir a estimulação do sector privado».

Sousa Franco pediu ainda esclarecimentos acerca de algumas medidas propostas pelo Governo, nomeadamente o reequilíbrio da balança de pagamentos, contenção da inflação, política cambial, evasão de capitais e política fiscal e tributária relativamente às regiões autónomas onde o PPD é maioritário.

Ainda quanto à «serenidade» «pêpêdista», regista-se outra intervenção, esta de Furtado Fernandes. Trabalho foi tema. Regozijo pela forma como o programa procura assegurar a regularização e normalização das relações de trabalho «indispensável» à salvaguarda da democracia foi a tônica.

Claro que neste campo o PPD não poderia deixar de focar a contratação colectiva e os despedimentos, dois pontos que tanta preocupação (mas de sinal contrário) merecem à esquerda, bem como o «pacto social» (a tal resolução do problema dos contrários). Furtado Fernandes foi claro: o PPD concorda com o modelo de controlo de gestão que o Governo pensa seguir. Como poderia ser de outra forma, se o considera mais «moderado»

Continua na pág. 2

C. R. debate luta antiterrorista e acelera julgamento de pides

Análise da situação político-militar, tomada de conhecimento das últimas acções de «combate ao terrorismo e dos sucessos já obtidos» foram, além do julgamento dos pides, os temas centrais da reunião de ontem do Conselho da Revolução, segundo revela o comunicado final distribuído ao princípio da madrugada.

O Conselho encarregou por outro lado o major Melo Antunes, presidente da Comissão Constitucional, de «contactar as personalidades que nos termos do artigo 283 da Constituição do C.R. designou para aquele órgão» e aprovou o diploma regulamentar do funcionamento dos serviços de secretaria e ap. daquela comissão.

Relativamente aos pides o comunicado refere ainda que o C.R. «apreciou a actividade desenvolvida pelos serviços da Comissão de Extinção da Ex-Pide/DGS, tendo tomado medidas para que os julgamentos dos ex-agentes e ex-colaboradores se realizem no mais curto espaço de tempo».

Entretanto à entrada para a reunião Sousa e Castro, porta-voz do Conselho, declarou aos jornalistas que «não está prevista a alteração de quaisquer personalidades no seio do Conselho, estando sem em estudo uma reestruturação de âmbito interno, para que os conselheiros fiquem com determinadas áreas de interesse para aplicarem o seu estudo e o seu esforço».

Sobre a vice-chefia do EMGFA, o capitão Sousa e Castro revelou «não estar prevista a discussão desse problema» acrescentando que «a escolha dessa personalidade é de grande parte da competência e decisão do Presidente da República».

Pronunciando-se ainda sobre as libertações dos pides, aquele conselheiro garantiu que enquanto estiver na Comissão de Extinção, o major Silva Pais não será libertado.

Timex: o maior despedimento colectivo em Portugal



(CENTRAIS)

Accções de despejo: quem põe cobro à vergonha nacional?

(PÁG. 8)

Nacional

Política de A. Z.

Programa do Governo em debate

UNANIMISMO POLÍTICO — 1

A eleição, sem oposição, de Vasco da Gama Fernandes para a Presidência da Assembleia da República, com a qual nos congratulamos, tem um aspecto altamente positivo: preside à Assembleia da República um velho antifascista. E aqui, a palavra **velho** nada tem a ver com a idade pessoal de Vasco da Gama Fernandes. O adjectivo qualifica outra idade, — a da sua persistência na intervenção e na esperança ao longo dos anos de apagada e vil tristeza. Um **velho** antifascista — escreve-se — para distinguir um homem como Vasco da Gama Fernandes dos antifascistas **novos** e dos democratas **novíssimos**. A eleição do democrata que conheceu o exílio e a prisão, que evoluiu do republicanismo liberal (com Cunha Leal e colaborando na revista **Vida Contemporânea**) para um trabalho reformista (com Carlos Vilhena), e depois para o socialismo democrático; a eleição para a Presidência da Assembleia da República do membro da Comissão Distrital de Leiria do MUNAF e depois do MUD, do fundador do Partido Trabalhista no pós-guerra, do aderente à Acção Socialista na clandestinidade, deverá ser assinalada como um facto positivo. Mas será realmente, plenamente, uma vitória antifascista?

Foi fácil a eleição de Vasco da Gama Fernandes. Ao País foi oferecida a imagem de uma Assembleia da República comungando, unânime, no apreço por um homem que representa, indiscutivelmente, uma digna tradição de resistência ao fascismo. Este «unanimismo» tem duas faces. Uma é, certamente, positiva: o antifascista Vasco da Gama Fernandes foi eleito Presidente da Assembleia da República e foi eleito sem oposição. Outra é, possivelmente, negativa: o «unanimismo» da eleição não traduz uma realidade política, e, nessa medida, é um factor desmistificador da opinião pública, é um factor desmobilizador para a luta em defesa da Democracia, da «via socialista», da «Constituição».

Não que um homem como Vasco da Gama Fernandes não possa reunir à sua volta, como indivíduo, a admiração e a estima dos deputados de diversos quadrantes. Mas existe uma «rosa-dos-ventos» política, e os ventos não sopram na mesma direcção. Ventos diferentes não impelem para o mesmo rumo. Não há que disfarçar as tensões existentes, não há que ignorar antagonismos. Vasco da Gama Fernandes será um Presidente isento, mas será um militante antifascista na Presidência da Assembleia da República. O consenso que se alcançou em relação à sua candidatura deve regozijar-nos, mas não deverá iludir-nos. A eleição de Vasco da Gama Fernandes é uma vitória da «esquerda», mas não deve iludir a «esquerda». A luta política de que a Assembleia da República é, e será teatro, não pode deixar de nos preocupar. Na Assembleia da República — e apesar da eleição do antifascista Vasco da Gama Fernandes — nós teremos o reflexo, irremediável e bem vincado, da luta política e da luta de classes que se trava no País. O «unanimismo» é uma miragem, uma pura ilusão de óptica política.

UNANIMISMO POLÍTICO — 2

A um «unanimismo», sem definida incidência social, ocorrem conotações no discurso político de António Ramalho Eanes. A um «unanimismo» pragmático, talvez tático, afluam referências no discurso político de Mário Soares. Mas... A adversativa impertinente refere-se à luta de classes e à luta política de classe. Para Marx — e foi Marx que descobriu na nebulosa do sabor o «Continente-História» — a sociedade dividida só no distante amanhã poderá apresentar-se uma. Hoje, falar de «sociedade una» é negar — como Salazar negava como Marcelo Caetano negava — a sociedade dividida em classes. E esta não é uma simples posição teórica, marginal em relação ao «processo revolucionário em curso». Admitir a luta de classes — ignorar a luta de classes — são elementos de definição política. E mais do que as grandes frases e as belas palavras, na história concreta conta a posição dos homens (e por extensão, e como concretização, das classes) em relação aos concretos problemas. O **socialismo** não é uma mera aspiração espiritual, é um concreto objectivo das classes trabalhadoras. A luta pelo socialismo é uma luta de classes.

UNANIMISMO POLÍTICO — 3

Do longo discurso de Mário Soares que os comentadores da vida parlamentar qualificaram de «maratona oratória», acaso por sugestão dos sucessos das Olimpíadas, acaso por se ter apagado a memória da proeza oratória do Dr. João Camoesas, destacamos um significativo trecho: «O pluralismo político é uma conquista da Revolução de Abril e opõe-se a qualquer sociedade monocórdica. Por isso o defendemos, porque a própria Constituição diz que somos uma democracia pluralista a caminho do socialismo. E o Presidente da República, ele próprio, no seu recente discurso lembrou que esse socialismo é uma meta a atingir, no respeito da vontade popular. Por isso, sendo embora um Governo socialista, não o imporemos pela força, porque, para nós, o socialismo é e terá de ser uma opção do Povo Português no seu conjunto».

Servimo-nos, para esta transcrição, de um texto publicado na Imprensa. Admitimos, portanto, que o texto oficial seja ligeiramente diferente, mas, «no seu conjunto», a concepção expressa corresponde ao discurso escutado. Não insistiremos na **fundamentação** residir em discursos (o do Presidente da República) e textos (o da **Constituição**) no qual está expresso o **objectivo** político, que o consagram (no plano jurídico-político), mas que não são o **argumento**, a **razão**, o **fundamento** desse objectivo político. Sublinhamos, sim, que a **via parlamentar** está condicionada e é condicionante. A expressão parlamentar, em termos de maioria e de minoria, de apoio ao governo e de contestação do governo, é — em teoria — susceptível sempre de alteração. Mário Soares admite ser colocado em minoria; admite ser relegado

Continua na pág. 3

Continuação da pág. 1

do que outros que vigoram em países europeus?

De Sousa Gomes, ministro do Plano e da Coordenação Económica vieram algumas afirmações a registar. Foi a outra face de um problema que passa pelo balancear à esquerda e à direita de um programa sem «opções ideológicas».

O ministro do Plano e da Coordenação Económica defendeu que para resolver a crise actual, derivada de condições estruturais, foi necessário elaborar um modelo de desenvolvimento e um plano integrando soluções radicais. Sousa Gomes apontou então as metas desse modelo: o exercício democrático do poder pelos trabalhadores, cumprimento dum plano sem rejeição do mercado e satisfação das necessidades da população, dentro dum processo de fases sucessivas para uma sociedade mais avançada.

Sousa Gomes refutou também que o plano de desenvolvimento do seu Governo se baseia na recuperação capitalista, asseverando que as principais conquistas económicas e sociais são irreversíveis. Insistindo neste ponto, o ministro do Plano e da Coordenação Económica afirmou que o projecto socialista é um projecto democrático, dirigido ao homem e que não permitirá o domínio duma economia de mercado subordinada à lei do lucro egoísta nem a formas de burocratismo.

Sousa Gomes assinalou, posteriormente, que serão precisos sacrifícios de todo o povo português, mas que eles não se orientarão para a perda da qualidade de vida das classes trabalhadoras.

Afirmações, todas elas, de muito interesse. A enquadrar, no entanto, no conteúdo geral do programa. E aí é que reside o problema...

CDS: DESACORDO, MAS NÃO SÓ

Neste ritmo de «um ministro, um deputado», calhou depois a vez a Oliveira Dias, do CDS; que escolheu como alvo como no dia anterior já fizera o PPD, a política governamental nos sectores da saúde e da segurança social.

Para Oliveira Dias são insa-

tisfatórias as medidas preconizadas no projecto programático, as quais, no caso da Saúde, são para o CDS «envor-gonhadamente liberais, com pinceladas de socialização».

O deputado «centrista» fez uma defesa cerrada da necessidade da integração do Serviço Nacional de Saúde, para cuja actual pulverização, segundo o seu ponto de vista, o programa do Governo não apresentaria soluções eficazes. «O serviço Nacional de Saúde ou se fará integrado ou não se fará», disse ele.

Num ponto Oliveira Dias se pôs de acordo com o programa do Governo: «Concordamos inteiramente com as medidas de dignificação da condição feminina». No entanto, condenou energicamente aquilo que terá sido uma interpretação sua do projecto apontar para a liberalização integral do aborto.

Apesar das críticas e reservas que apontou em relação ao projecto do programa, Oliveira Dias manifestou-lhe o seu apoio, na generalidade.

COSTA BRÁS: ESCLARECER MELHOR

Costa Brás, ministro da Administração Interna, terceiro e último membro do Governo a usar a palavra, subiu também ontem à tribuna para, conforme começou por referir prestar esclarecimentos sobre questões levantadas na sessão anterior. Neste caso sobre a correcção dos desníveis salariais entre a Administração Pública e o sector nacionalizado, a absorção local dos 100 000 funcionários públicos retornados das ex-colónias, a descentralização administrativa e o problema da autoridade e segurança do Estado.

No domínio da descentralização administrativa, Costa Brás reconfirmou a repartição do poder pelas autarquias locais, sublinhando que, neste caso, o programa do Governo «não enferma de maleitas jacobinas ou napoleónicas».

Detendo-se mais demoradamente na questão da autoridade e segurança do Estado, sobre a qual o deputado da UDP apresentara pontos de vista que Costa Brás rebateu um por um, depois de assegurar que os direitos e as garantias dos cidadãos consignados na

Constituição, serão escrupulosamente observados, disse também que tudo se faria para que as forças de segurança cumprissem a Lei no quadro do que o programa prevê.

Costa Brás, que criticou os órgãos de Comunicação Social por, segundo disse, se terem preocupado mais com a transcrição maçada do programa do Governo do que com a função educativa e formativa, rejeitou também o que considerou um erro demasiadamente repetido de se tomar a parte pelo todo e frequentemente se enxovalhar uma corporação de mais de 20.000 homens, quando um deles comete um erro. Referia-se à Polícia de Segurança Pública.

PCP: RESPOSTAS NÃO ATENUAM PREOCUPAÇÕES

«Da matéria contida no Programa do Governo apresentado a esta Assembleia, a parte que trata das relações de trabalho — «Regular e estabilizar as relações de trabalho» — é daquelas que suscitam maiores apreensões do meu Partido quanto à orientação que o Governo pretende imprimir à sua actividade.

«As conquistas alcançadas pelos trabalhadores portugueses vieram a obter a justa consagração no texto constitucional, tornando-se desta forma património da revolução».

Com estas palavras iniciou José Vitoriano, do PCP, a sua intervenção, que seria a última da sessão de ontem.

José Vitorino, que colocou reservas aos projectos do Governo relativamente ao controlo operário, à liberalização dos despedimentos, aos contratos a prazo, ao direito à greve e à segurança social, disse a certa altura:

«Entendemos ser necessário aumentar a produção e incrementar a produtividade, o que se fará no interesse nacional. Mas é evidente que os trabalhadores se recusarão a participar nesse processo, se as suas conquistas forem postas em causa».

Dois exemplos do que os trabalhadores não poderão aceitar: a matéria programática relativa à contratação colectiva e os despedimentos.

Quanto à primeira, diria José Vitoriano a dado passo:

«Os trabalhadores não poderão aceitar a parte do programa referente à matéria da contratação colectiva não só porque não se apontam os objectivos e princípios a propor pelo Governo na revisão do Decreto-Lei 164-A/76, como porque nenhuma referência é feita à situação concreta vivida em cada um dos contratos colectivos pendentes, abrangendo talvez mais de um milhão de trabalhadores, cuja resolução se eterniza por constantes incidentes, impasses e provocações, traduzindo um verdadeiro boicote, perante a passividade do Ministério do Trabalho».

Quanto à segunda — despedimentos — avançaria uma posição crítica e muitas interrogações:

«Também não responde às reivindicações dos trabalhadores — disse — a parte do Programa que se refere à matéria de despedimentos, não só pela falta de definição dos princípios orientadores da revisão do Decreto-Lei 84/76, como principalmente pelas declarações do Senhor Primeiro-Ministro no acto da tomada de posse do Governo, como ainda pela ausência de referências a qualquer intenção de revogar o Decreto-Lei 530/76. Qual é a «experiência colhida no decurso da aplicação do texto vigente» que vai servir de base à revisão do decreto-lei sobre despedimentos? É a experiência dos trabalhadores da Têxtil Manuel Gonçalves e outras empresas que vêm manter-se a situação de ilegalidade perante a tibieza do Governo em impor o cumprimento de decisões tomadas? É a experiência de delegados e dirigentes sindicais despedidos contra a lei e por imposição do patronato reaccionário? Vai ser garantida a eficácia do preceito constitucional de proibição dos despedimentos sem justa causa? Ou, ao contrário, procura-se alargar esse conceito e fazer dos despedimentos uma porta larga por onde passa a recuperação capitalista?

Com José Vitoriano encerrou a sessão de ontem. Os trabalhadores prosseguirão na segunda-feira.

PUB

RELÓGIOS TIMEX COMUNICADO

No sentido de desfazer eventuais dúvidas acerca da continuidade do fabrico e comercialização dos Relógios TIMEX em Portugal, O Departamento de Vendas da TMX Portugal, Ltd., esclarece o seguinte:

- A TIMEX Portugal, Ltd., continuará a produzir e comercializar os Relógios TIMEX destinados ao mercado nacional.
- Mantêm-se asseguradas as habituais condições de GARANTIA e ASSISTÊNCIA TÉCNICA postas à disposição dos Exmos. Revendedores e Clientes de Relógios TIMEX.
- Atendendo à conjuntura económica actual, acentua-se a vantagem na aquisição de PRODUTOS NACIONAIS, pelo que a TMX Portugal, Ltd. — RELÓGIOS TIMEX — espera continuar a merecer a preferência dos seus Revendedores-Autorizados e do público em geral.

TMX Portugal, Ltd.
Dep.º Vendas

post-scriptum

PRIMEIRA PÁGINA

Ler o dia que passa, depois de vivê-lo. Estender além de mim o dia que passa, depois de sofrê-lo. A Zê esteve mal, hoje. Resolvemos tudo apreensivamente, facilmente: o comprimido, o infernal comprimido, o exercrável comprimido das nossas soluções precárias. E depois poder ler, ver e ouvir o dia que passa.

Saber que parou o Bing-Ben e mergulhar profundamente na tristeza da alma tão cheia das badaladas com que a negra velha e sempre Alboim nos infectou, nos ameaçou no dominou. O Big-Ben, saudoso! espectro moribundo dos chapéus de coco da Londres introvertida que eu lastimo! O velho, velha máquina empobrecida: não será mais o símbolo dessa gente altiva, fria e equivocada! O Big-Ben dos meus terrores de 1939 a 1945! A tua voz altaneira haveria de fenecer uma madrugada destas, despedaçada em restos de metal entre as engrenagens. O velho Benjamim: nem flor és mais, nem o eleito por mais novo! Velho Benjamim: aceita o novo destino da humanidade; dá de novo — não as tuas horas demasiado orgulhosas — as horas demasiado orgulhosas — as horas da humanidade de a par com todos os bigs relógios do mundo de hoje.

Horas que vivemos hoje em Beirute, em Luanda, no Maputo, em Lisboa, no Zimbawe, no Soweto!

Horas que muitos trazemos, que muitos construímos que muitos marcamos por outros relógios da História.

Horas que terão de ser mais vezes as de primeira página.

Horas que terão de ser as de um governo PS passar após cinco dias. Embora muitas coisas, embora muitas velhas verdades do velho Big-Ben. «O governo PS passar?» Como foi isto viável? Porque será isto possível?

Não com certeza porque morreu o homem-macaco Talvez porque em Portugal é possível — hoje, dia da morte do velho grande Ben — discutir ainda Portugal. Discutir Portugal em Portugal!

Discutir Portugal quando as fronteiras se abrem: — as fronteiras territoriais do esforço geográfico para que os inimigos da democracia possam voltar, com estatuto precário de criminalidade face a uma constituição que não será a bruxa milagrosa contra os códigos tão idosos como o Velho grande Benjamim!

Discutir Portugal quando as fronteiras se abrem: — para mais grades impostas a generais que roubaram o país de Abril, intransigente mente, grades para quem apenas depende a sua posição democrática! grades, afinal! grades a deixar pedaços de metal na engrenagem!

Discutir Portugal lembrando a Gina de treze dias torturada e, depois, dando há tantos dias, aos 827 dias desde Abril, aos muitos mais dias de antes de Abril, lembrando Gina dizia, e dando-lhe a dimensão exacta, a dimensão militante deste povo, das mulheres deste povo, para quem Portugal se afirmou de 1383 a 1385.

Dizia então ao Manuel de Azevedo: o meu título não seria só primeira página, não seria só vinte e cinco vezes mais! Seria talvez: EM TODAS AS PRIMEIRAS PÁGINAS, AS NOSSAS VINTE E CINCO VEZES MAIS, AS DUZENTAS E NOVENTA E SEIS VEZES MAIS DO POVO PORTUGUÊS

Luis Resende
— LISBOA

Capitalistas e trabalhadores

Acabo de ler nos jornais diários que, ao abrigo de um decreto qualquer, vão ser indemnizados os capitalistas do nosso país (cerca de 35 milhões de contos). Coitados, a cada passo «topamos» com eles a estender a mão à caridade (alguém já viu algum?). No entanto, através da mesma imprensa verifico algumas empresas se encontram em situação crítica e que o Governo não as podendo auxiliar fez sair uma lei que permite aos patrões diminuírem as horas de trabalho, abrirem falência e até despedirem pessoal (casos TIMEX e TÊXIL DA CAVADA NOVA).

Como trabalhador deste País faço esta pergunta a mim próprio: como é que agora, que temos um Governo Socialista, sem ser o tal (conforme palavras do dr. Mário Soares) de «miséria» da Europa de Leste, se fazem estas leis?

A. Gomes Ferreira
— PORTO

Os apóstolos traidores

Nestas horas difíceis e de apreensão que o Povo português vive, é dever dos homens honestos deste País, e sobretudo dos jornais, que exijam dos governantes justiça igual para todos. Não queremos mais assaltos, nem mais mortes inocentes, praticadas por malfetores que nada fazem na vida.

Estão cheios de alegria os profetas da desgraça neste País, por isso há que estar alerta. Eles esfregam as mãos e pulam de contentes: conseguiram dividir o povo e o próprio MFA.

A maior parte deles dizem-se católicos, cristãos, mas o que eles são é apóstolos traidores, prontos a entregar, na primeira oportunidade, esse mesmo povo à morte. Foram eles que lograram derrubar homens honestos e firmes, verdadeiros amigos do povo. Poderia mencionar nomes, mas a verdade é que o povo conhece-os muito bem; alguns deles, preparam já o seu regresso.

Termino apelando para que todos estejamos alerta e que os governantes deste País saibam aplicar devidamente a justiça.

Augusto da Silva Gomes
OEIRAS

ARCEBISPO MAKARIOS À I.P.S.

ESSENCIAL SALVAGUARDAR UNIDADE DE CHIPRE

NICOSIA (IPS) O presidente de Chipre, arcebispo Makários, declarou ao correspondente da Tanjug em Nicósia, Zoran Popovic, que o abismo económico entre os países desenvolvidos e os que estão em vias de desenvolvimento, e bem assim a necessidade de criar uma nova ordem económica que ofereça a possibilidade de superar as presentes desigualdades, são os problemas mundiais mais importantes do nosso tempo. Essa desigualdade é um travão de peso para o estabelecimento de uma paz duradoura no mundo.

«Muitos países da Europa Ocidental, por exemplo, têm indústrias muito desenvolvidas mas dependem de outros continentes no tocante às matérias-primas, e, especialmente, dos países produtores de petróleo. Há que encontrar maneira de harmonizar essas relações» — disse.

A escalada na corrida aos armamentos foi outro problema mencionado por Makários. Os problemas do Médio Oriente e de Chipre mereceram também referência especial.

Acerca de Chipre, Makários afirmou: «O problema cipriota é o resultado directo de uma agressão planeada contra um pequeno país, com o objectivo evidente de destruir a sua independência e integridade territorial. Trata-se de uma infame violação da Carta das Nações Unidas. O arrastar desta questão constituirá uma verdadeira ameaça à paz em toda a região e fora dela» — disse.

Para o Arcebispo Makários, o problema mais relevante da cena internacional é o da segurança. Segundo ele, os países não alinhados devem assumir uma posição unitária nesta questão vital para a humanidade.

Acerca da evolução do movimento dos não-alinhados, Makários recordou que os blocos



O arcebispo Makarios, presidente de Chipre, que tem resistido a todas as pressões e golpes, mantendo-se firme no seu cargo

militares não garantem a satisfação dos anseios da paz. «A humanidade continua inquieta em relação ao futuro. A justiça, a liberdade, a dignidade humana e a paz são os princípios

e ideais a que aspiram milhões de pessoas em todo o mundo. O movimento dos não-alinhados, inspirado nos princípios igualitários, constitui uma esperança para a hu-

manidade. É esta a essência do não alinhamento, tão sedutora para uma «grande parte do mundo».

Makários considera que o movimento donão-alinhamento é uma espécie de núcleo moral da comunidade internacional, tão necessário numa época em que os valores morais estão a degradar-se de tal modo que ameaçam a própria sobrevivência da humanidade.

«Os resultados mais importantes da próxima reunião de Colombo — disse — deverão ser os da unidade dos objectivos e duma maneira unitária de encarar os problemas internacionais de acordo com os princípios do não-alinhamento.»

Falando do seu país, Makários frisou que se Chipre aderisse a algum dos grandes blocos perderia a sua identidade como Estado independente. Mas seja como for, os critérios de formulação da política externa do país não devem ser apenas os dos interesses estreitos e a curto prazo, e muito especialmente, se tais interesses contrariam os princípios de valor universal e sua aplicação. Logo que conquistou a independência, Chipre decidiu praticar a política de não-alinhamento por entender que as suas relações com os demais países devem basear-se nos princípios e não nas alianças, considerando que esta política contribui para a causa da paz.

«Chipre é um país muito pequeno e não posso afirmar que a sua contribuição para o movimento dos não-alinhados tenha sido muito grande. Contudo, direi que a sua posição geográfica é muito importante e que, se este país estivesse integrado num bloco militar, a situação política do Mediterrâneo seria diferente hoje, e em detrimento da paz» afirmou Makários.

Continua na pág. 4

Política de A a Z

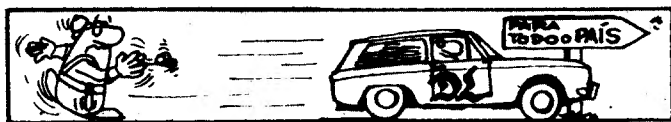
Continuação da pág. 2

para uma situação de oposição parlamentar. Mas, apesar de afirmar que o socialismo será o resultado da «vontade popular», será uma decisão do «Povo Português no seu conjunto», considera — e calorosamente o afirmou — que existem «conquistas irreversíveis». O jogo democrático puro tem os seus limites, nas fábricas e nos campos, na própria consciência dos homens. Quando Mário Soares proclama, com força, que «as conquistas irreversíveis» foram «consagradas por três votos populares consecutivos», está a dizer-nos — mesmo para além das suas palavras — que o «regresso ao antigamente» e a «desforra» não podem ser tratados em termos de jogo parlamentar. E mais: o Povo não poderá perder em São Bento o que conquistou. Daí que a leitura das votações deva ser mais do que um exercício de amena sociologia eleitoral. A leitura das notações, em três eleições sucessivas — e com a quarta à vista —, deverá ser a condição de uma estratégia política que vise, realisticamente, irreversivelmente, «a democracia a caminho do socialismo». Mas ao delinearmos essa estratégia não poderemos deter-nos na superstição do «unanimismo». As forças políticas que se opõem ao socialismo, chamem-se elas «sociais-democratas» ou «personalistas», não ocultam que é outra a sociedade que se propõem construir, que são outros os valores que prezam, que é bem diferente, apesar das concessões táticas, o seu alvo estratégico.

UNANIMISMO POLÍTICO — 4

Não basta dizer, aliás situar uma advertência aos trabalhadores, que «o Governo não ignora a existência da luta de classes, os conflitos entre grupos sociais diversos...».

Não basta proclamar, com uma boa dose de pedagogismo, que «o Governo quer que o povo saiba que, em democracia, todos os conflitos se dirimem pelo diálogo». Não basta que, consequentemente, seja proposta «uma política participativa e de concertação que evite os conflitos e a violência». O Governo — este «Governo socialista» em cuja formação e direcção o Partido Socialista se empenhou — sabe que a posição do «partido mais votado» (de que tira vantagem politicamente), não lhe dá uma margem de livre manobra dado que a posição minoritária o torna relativamente dependente das outras forças parlamentares. E sabe, também, que as forças políticas sem expressão parlamentar (não esquecendo a deslocação de votos evidenciada pela votação alcançada pela candidatura do major Otelo Saraiva de Carvalho), contam na vida nacional. Daí que a intenção de governar para «salvar a Revolução» não se compadeça com a ilusão do «Unanimismo político». Não há projecto comum dos portugueses. Há quem lute pelo socialismo e quem lute contra o socialismo. E se o Governo pode evitar a violência e abrir, favorecer, estimular o diálogo, deverá fazê-lo com a consciência perfeita do que o «aparelho-de-Estado» é um instrumento de poder e que como tal deverá ser utilizado por um «Governo socialista». De «situações irreversíveis» — as conquistas políticas, económicas e sociais do «25 de Abril» — haverá que tirar as necessárias consequências. Um dirigente da Juventude Socialista, Alberto Arons de Carvalho, dizia, há dias, neste jornal: «... muito mais provável do que um regime fascista, actualmente, e o perigo de um regime autoritário de direita com aparência democrática, mas que no essencial será um regime capitalista autoritário com uma certa aparência de democracia». Tinha razão. O falso «unanimismo», iludindo as contradições, facilita o avanço da «direita», de uma direita que, sorrindo ao socialismo, tem o coração aberto ao capitalismo.



S.  R.
**MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
E ENERGIA

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS**
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Gondomar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/57315, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, com 580 metros do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação de Rio Tinto — Rua João Vieira, ao posto de transformação de Manuel Marques de Sá Júnior.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Julho de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S.  R.
**MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS**
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Valongo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa SARL a que se refere o processo 8/57112, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia do Campo, concelho de Valongo, de uma linha aérea dupla a 60 kV, Maia-Valongo (1.º troço), com 2178 metros, do apoio n.º 20 da linha Ermesinde-Vila Cova, da Companhia Portuguesa de Electricidade, à Subestação de Valongo (União Eléctrica Portuguesa).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

C. P.

COMUNICADO

Nos últimos dias verificou-se a supressão de algumas circulações de comboios, mais notada na linha de Sintra.

Tal facto deve-se à acumulação de especiais exigências de Serviços noutras linhas — nesta época de férias e de visita dos nossos emigrantes — com especial grau de imobilização de material circulante. Esta mobilização resultou de vários acidentes e de dificuldades que tem havido na obtenção de peças e outros materiais estrangeiros necessários à boa conservação dos equipamentos.

O parque do material motor e rebocado da CP é reconhecidamente escasso; mas vêm sendo lançadas aquisições que permitam atingir adequado nível de suficiência e de segurança do serviço.

Lisboa, 7 de Agosto de 1976.

O Chefe do Serviço de Relações Públicas

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Organismo oficial em estruturação pretende destacar para os seus serviços em Lisboa, Porto, Vila Real, Évora, Horta e Funchal, funcionários do quadro técnico de outros departamentos do Estado ou do Quadro de Adidos. Resposta a este jornal ao número 1651, indicando «currículo», idade, categoria e serviço actual.

MINI ou MAXI SEMANA EM LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS:
Domingos e 422 feiras
Agosto 14,8,11,15,18,22,25,29
Setembro 1,5,8,12,15,19,22,26,29

3.150\$
Preços
excepcionais
desde 2\$
*a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com
satisfação "Fui a Londres numa
daquelas viagens baratas da «abreu»!"

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. de Almeida 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sé 2 • Telef. 270112
FARO Rua C. G. B. 65 • Telef. 250356
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

S.  R.
**MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
E ENERGIA

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS**

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Águeda em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/57877, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Macinhata do Vouga, concelho de Águeda, de uma linha aérea a 15 kV, com 1529 metros, do apoio n.º 35 da linha para o Posto de Transformação de Valongo do Vouga-Salgueiro ao Posto de transformação de Macinhata do Vouga-Moita da Câmara Municipal de Águeda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Julho de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução
todas as marcas,
com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A

(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B

(A Benfca)

Geral Unidade de Chipre

Continuação da pág. 3

O chefe de Estado foi de parecer que o contributo dos não-alinhados para o esforço tendente a solucionar o conflito de Chipre tem sido muito valioso, embora a questão continue por resolver. O mundo talvez tivesse já esquecido o problema de Chipre se não se tivesse ouvido a voz dos não-alinhados, que se esforçam por alcançar uma solução justa baseada nos princípios democráticos. «Esperamos — disse — que a próxima cimeira de Colombo torne público um apelo para o cumprimento das resoluções da ONU sobre Chipre. Se a Turquia respeitasse essas resoluções, o problema de Chipre estaria resolvido».

Falando sobre a fase actual do problema de Chipre, Makários disse que a dilatação das negociações em curso sob o patrocínio e orientação do secretário-geral da ONU, não deu quaisquer resultados positivos, e que há vários meses se não registavam progressos.

«Agora serão necessários novos esforços para renovar as negociações. Contudo a posição turca não incita o secretário-geral a convocar uma nova série de negociações, pois não se vislumbram perspectivas de êxito. É evidente que a Turquia, partindo de posições de força, procura impor

as suas condições, que, a serem aceites, levariam à divisão de Chipre. Estamos dispostos por nossa parte a encetar conversações úteis e a negociar um compromisso, mas esse compromisso não pode ser aceitação da chamada nova realidade criada pelo uso da força militar. O compromisso não deve ameaçar a independência e unidade de Chipre. As condições prévias e neces-

sárias para chegarmos a esse compromisso são a liberdade de movimentos, a liberdade de povoamento, e o direito à prosperidade de cada parte do território da República de Chipre. A mudança forçada da população e da propriedade não pode ser a solução para o problema» — esclareceu o presidente Makários, respondendo às perguntas do correspondente da Tanjug.

INATEL TURISMO SOCIAL

O INATEL informa que os trabalhadores e seus familiares, que o desejarem, poderão participar nas seguintes excursões:

- Praia de Sines — 8 de Agosto
- Nazaré e Foz do Arelho — 22 de Agosto
- Serra da Boa Viagem — 11 de Setembro
- Salinas e Grutas — 18 de Setembro
- Casa dos Patudos — 25 de Setembro

Para efeitos de inscrição ou informações, os interessados devem contactar, com a maior brevidade, os Serviços de TURISMO SOCIAL DO INATEL — Calçada de Santana, 180, ou pelo Telef. 53 88 71.

Lisboa, 3 de Agosto de 1976.

PUB

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS TIPOGRAFOS, LITÓGRAFOS E OFÍCIOS CORRELATIVOS

Rua D. Pedro V, n.º 2 — Lisboa-2

Torna-se público que os Serviços desta instituição de previdência iniciam-se às 9 horas e encerram às 18 horas, mas o Serviço de Informativo mantém-se em funcionamento ininterrupto desde as 9 às 20 horas.

Lisboa, 6 de Agosto de 1976

Pel' A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Manuel Mendes

CURSOS COMPLEMENTARES

DO ENSINO TÉCNICO

(PARA ALUNOS C/ CURSOS GERAIS TÉCNICOS)

ACESSO DIRECTO AO ENSINO SUPERIOR

EXTERNATOS

Marquês de Pombal

Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93

Avenida Grão Vasco, 1

Tels. 820221/834658

(Benfca) T. 706974/5

PREPARATÓRIO - LICEAL

(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE

(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Geral

TAP recomeçou carreiras para Moçambique

Os Transportes Aéreos Portugueses — TAP — encontram-se novamente a fazer carreiras para a República Popular de Moçambique desde o passado dia um de Agosto — revelou um dirigente daquela companhia aérea portuguesa.

O acordo recentemente firmado o Maputo entre as duas companhias aéreas prevê três voos semanais dos TAP para o Maputo e Beira com aviões Boeing 707 e 747 e um voo

semanal da DETA para Lisboa e Boeing 707.

A semelhança de outros acordos aéreos o agora estabelecido entre os TAP e a DETA — Linhas Aéreas de Moçambique — deverá terminar em 31 de Outubro altura em que se preparará o programa de Inverno entre as duas companhias de aviação.

Segundo a ANOP, os TAP jamais interromperam o apoio e a formação de técnicos que

desde sempre concedeu, à DETA em Moçambique, sendo de assinalar que as relações entre as duas companhias são as melhores possíveis.

A delegação dos TAP, que se deslocou a Moçambique, foi chefiada pelo dr. José Ferraz administrador daquela companhia e a da República Popular de Moçambique era chefiada pelo eng. Picolo director-geral da Aeronáutica.

Cabo Verde e Guiné-Bissau eliminam barreiras alfandegárias

A Guiné e Cabo Verde decidiram suprimir os direitos aduaneiros nas suas trocas comerciais o que permite criar condições para uma futura União Aduaneira, como base para a integração económica e como ponto de passagem importante para a unidade política entre os dois países.

Esta decisão foi tomada no fim da visita que o Primeiro-Ministro cabo-verdiano, Pedro Pires, fez recentemente a Bissau e em que foram assinados outros importantes acordos tendentes à cada vez maior e recíproca aproximação prática. Destacam-se entre os documen-

tos assinados um Acordo Comercial e um Acordo de Pagamentos.

Pedro Pires visitou a Guiné-Bissau entre os dias 23 e 26 de Julho e fazia-se acompanhar por funcionários superiores da Empresa Pública de Abastecimentos das Alfândegas e do Banco de Cabo Verde. A delegação da Guiné às conversações era dirigida pelo comandante Nino Vieira, Primeiro-Ministro interino durante a visita do «premier» Chico Té à União Soviética, e integrava também os ministros da Planificação (Vasco Cabral) e das Finanças (Carlos Correia) e fun-

cionários do comércio externo, finanças e banco.

LIGAÇÃO MARÍTIMA COM OS E.U.A.

Um grupo de açorianos constituiu na cidade de Fall River uma empresa de navegação marítima que vai assegurar as ligações entre a América do Norte e Cabo Verde com passagem pelo arquipélago dos Açores.

A empresa, que é proprietária de três navios de longo curso «Amaryllis», «Villa» e «Elsie» denomina-se «Portuguese Overseas Shipping Lines».

Junta de Energia Nuclear controla submarino americano

Chegou hoje ao Tejo um submarino nuclear da Armada dos EUA, em visita de rotina.

A Junta de Energia Nuclear, no âmbito das suas competências e conforme tem procedido sempre em vezes anteriores, deslocará para o local pessoal técnico para efectuar o

controlo da radioactividade do meio ambiente e poder intervir caso se verifique qualquer situação anormal.

O controlo será efectuado antes, durante e depois da estadia do submarino, e visará os níveis de radiação, radioactivi-

dade atmosférica e da água nas imediações do cais. A experiência anterior neste domínio, não tem evidenciado alterações da radioactividade no meio ambiente atribuíveis à presença destes navios — garante a Junta de Energia Nuclear.

Eanes assinou apelo ao desarmamento

O general Ramalho Eanes assinou ontem — precisamente o dia em que há 30 anos caía a primeira bomba atómica em Hiroxima — o apelo lançado o ano passado em Estocolmo pelo Conselho Mundial da Paz a favor do desarmamento.

O documento que lhe foi apresentado pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, foi igualmente assinado pelos restantes conselheiros da Revolução. Apenas o general Moraes e Silva, por ausência, e o brigadeiro Pires Velloso, ainda em recuperação do acidente aéreo, não o assina-

ram. No seu apelo a favor do desarmamento, o Conselho Mundial da Paz refere que a «corrida aos armamentos encoraja as forças agressivas, o fascismo e o colonialismo», enquan-

to que «o desanuviamento tem feito recuar a ameaça nuclear e é favorável à luta dos povos por uma nova ordem económica internacional, pela independência nacional, a democracia, a justiça e o progresso social».

CABELEIREIROS AVISAM SENHORAS
NÃO TRABALHAM AO SÁBADO — O AGOSTO — SÓ
SÉRGIO E MARGARIDA
AV. DA REPÚBLICA, 5 — TEL. 57 24 01
(ao Saldanha Metro)



SURDOS CASA SONOTONE

CHEGOU FINALMENTE A ÉPOCA DE FÉRIAS

Como é bom descansar. Uns preferem a praia outros o campo! mas!... Todos gostam de ouvir bem. Que felicidade ter boa audição. Estamos aqui para os ajudar. Venham até nós para lhe fazermos um exame e uma demonstração que é gratuita com os melhores aparelhos do Mundo. Temos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência técnica com consciência a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. Também somos oculistas. Esperamos a vossa visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef.: 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.ª — Telef.: 02-315602

Caminhos de Ferro Portugueses



Informações ao Público

Verbais e Telefónicas

Horário a praticar durante os meses de Julho, Agosto e Setembro

LISBOA-ROSSIO:

Informações Verbais:
das 08.00 às 20.00 horas

Informações Telefónicas:
32 62 26 / 32 62 27 / 32 62 28
das 10.00 às 20.00 horas

LISBOA-SANTA APOLÓNIA:

Informações Verbais:
das 08.00 às 20.00 horas

FREQUENTA AS PRAIAS DA COSTA DO SOL?

Se vai de COMBOIO, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS em bichas para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS, bastando trazer, em MOEDAS de 5\$00, 2\$50, 1\$00e \$50 o PREÇO EXACTO do bilhete.

Os preços são:

CAIS DO SODRÉ A	PREÇOS	
	1.ª classe	2.ª classe
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	7\$50	5\$00
C. Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	11\$00	7\$50
Carcavelos Pareda S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	15\$00	10\$00

NO REGRESSO utilize-as também, pois elas existem em todas as estações

PUB

**SINDICATO DOS TRABALHADORES
NA HOTELARIA, TURISMO,
RESTAURANTES E SIMILARES**

DO SUL

COMUNICADO

**AGRESSÃO FASCISTA
NA PASTELARIA CASTÁLIA**

Camaradas:

No passado dia 30 de Julho, pelas 19.30 h, o nosso camarada de trabalho MANUEL COELHO foi alvo de provocações e agressões físicas no seu local de trabalho, consumadas por um bando de marginais ostentando um deles o emblema do C.D. S.

Esta agressão repetiu-se no Sábado dia 31, pelas 20.30 h, ao trabalhador e delegado sindical AUGUSTO BARÃO e novamente no dia 2 de Agosto pelas 12.30 h ao trabalhador MANUEL COELHO.

Onde estão as mais elementares liberdades num país que quer construir uma sociedade democrática?

Onde está o respeito pelos trabalhadores?

Onde está o cumprimento da legalidade, da Constituição tão apregoado?

Este é um exemplo que os trabalhadores não esquecem...

Apesar das contínuas afirmações de que a Constituição será integralmente cumprida, apesar da homogeneidade do Governo, apesar da «disciplina» agora reinante nas forças armadas e militarizadas, os trabalhadores são agredidos perante a passividade, senão colaboração, de quem tem o dever de manter a ordem pública.

Assim aconteceu na Pastelaria Castália: no dia 2 quando os trabalhadores apresentaram queixa na Polícia Judiciária, foi-lhes dito que não era possível fazer nada visto que não estavam feridos; logo de seguida perguntaram-lhes se eram delegados sindicais; perante uma resposta afirmativa seguiu-se de imediato a exclamação do agente:

— Mas quem é que lhe paga para ser Delegado Sindical, é o Sindicato? Deixe-se disso!

Claro, que as forças da «ordem» são isentas, não têm opção, em suma são disciplinadas!

Perante estes factos, mais uma vez se confirma a necessidade de estarmos mobilizados, atentos ao desenrolar destes processos, para que os trabalhadores possam impedir por si, o que compete às forças da manutenção da ordem pública.

Já em anterior comunicado, acerca da acção da P.S.P., tínhamos deixado esta interrogação: A ORDEM AO SERVIÇO DE QUEM?

Continuamos a mantê-la e aguardamos resposta; no entanto expressamos a nossa intransigente posição de não permitir que trabalhadores sejam alvo de provocações e agressões, ficando os causadores impunes.

PELA SOLIDARIEDADE DA CLASSE!

A DIRECÇÃO
Manuel C. Gomes

Nacional

'TITULAR DA INDUSTRIA PESADA CONTESTADO...'

José Rabça responde ao "D.L."

Do secretário de Estado da Indústria Ligeira, José Rabça, recebeu o nosso director a seguinte carta em resposta aos considerandos de uma notícia publicada no «Diário de Lisboa» do passado dia 4:

«Meu caro Ruella Ramos, Que bom ter de lhe pedir que publique esta carta no seu Diário de Lisboa!

Estamos em Democracia e que bom que isso é, Ruella Ramos!

Pois no jornal de ontem, dia 4, lá vinha na página 9, «Titular da Indústria Ligeira contestado no sector. Têxtil». Em letras de ler ao longe.

Ora o titular sou eu que to-me posse, veja lá você. E as letras miúdas o confirmam para que não restem dúvidas.

Porquê esta carta se o que está em causa — a imediata demissão de secretário de Estado — só revela um senso muito de apreciar em tempo de reconstrução nacional? Porque se a finalidade se compreende as razões evocadas são, pior que desprovidas de sentido, apenas o produto dum jogo de capoeira em que me recuso a participar.

Segundo reza o periódico os trabalhadores da indústria têxtil — 250 000? 300 000? — reunidos no salão dos bombeiros voluntários no passado dia 31 entendem a minha nomeação como uma afronta.

O que obviamente lamento, já que não me pesa a intenção de querer afrontar quem quer que seja. Explicarei mesmo que, estando em sossego lá para as montanhas da Estrela, recebi o que considere ser uma ordem do meu Partido a cumprir disciplinadamente e mais nada. Porque para mim não há Democracia sem Partidos e não há Partidos sem disciplina. Tudo isto, provavelmente errado, a partir de concepções

com origem muito, muito antes de 25 de Abril de 1974. A partir do exposto, lógico se torna que não possa pedir a demissão. A partir do exposto, lógico se torna que aceitei disciplinadamente que o meu Partido me demita se assim o entender.

Na defesa da sua exigência, declaram «não aceitar qualquer contacto com tal membro governativo», o que não me parece ter importância de maior. Para os contactos de que necessito, e necessito, sei onde encontrar os trabalhadores. Por exemplo, na empresa onde trabalhava estão seiscentos de quem me despedi pessoalmente na semana passada e de quem recebi testemunhos que não esqueço porque estas coisas não se podem esquecer.

E para o meu gabinete assegurarei dentro das estruturas do meu Partido a colaboração que tenho por necessária. Mas dentro do meu Partido, que fique bem claro.

Que tenho tido um comportamento antioperário, também dizem. Terá sido durante o Congresso Republicano de Aveiro quando lá, publicamente, defendi o direito à greve? E que não me lembro de nessa altura ter recebido qualquer mensagem de solidariedade que tivesse partido dos bombeiros voluntários.

Que não cumprio o Contrato Colectivo de Trabalho na fábrica onde trabalhava, adiantam depois. Eu até nem conheço nenhum CCT. Mas enfim, lá ia adaptando uma Regulamentação do dr. Carvalhas às necessidades de sobrevivência. Só que, é claro, nunca joguei com o dr. Carvalhas contra as resoluções do Conselho de Ministros.

E também que não 'cumpro porque não quero cumprir os pagamentos à Previdência'. Lá que não cumpria, é verdade; agora que era porque não queria é que talvez seja um lapso natural a quem não se encontra dentro dos assuntos.

A mania de que sou ou era orientador dos restantes patrões é uma ideia fixa, já com barbas, embora oriunda dos

tempos em que não se usavam as ditas.

Para acabar com a análise das acusações vejamos esta: «tal nomeação só a entendem como a expressão da CIP no 1.º Governo Constitucional».

Acontece que não exerci quaisquer funções directivas na CIP.

Acontece que a empresa onde trabalhava nunca contribuiu com um tostão para a CIP.

Acontece que mantenho relações pessoais com dirigentes da CIP, individualidades de traço civilizado, tanto pelo menos como o que caracterizava o comportamento de muitos dirigentes sindicais dos que no tempo do fascismo só o chegavam a ser com a amável anuência da PIDE e presumo se encontrem hoje afastados de tais responsabilidades. E digo presumo porque não me tem sido possível acompanhar, até porque como empresário não tinha grande interesse, as eleições sindicais.

E por aqui me fico, eu, antioperário, residente em andar arrendado em rua de operários também arrendatários de vizinhos andares, monopolista de 4 por cento em capital duma empresa têxtil.

E por aqui me fico para ir pensar no significado de outras deliberações tomadas pelos 250 000 ou 300 000 trabalhadores reunidos no salão dos bombeiros voluntários dos quais destaco a final transcrita pelo 'D': preconiza nesta moção que 'participem com direito a voto delegados eleitos pelas bases e da sua confiança e não apenas representantes das direcções sindicais e que a UNIDADE SINDICAL SEJA DEFENDIDA INTRANSIGENTEMENTE E SEJA COMBATIDO O DIREITO DE TENDÊNCIA.

O que há em tudo isto: coerência ou despudor?

Desculpe, Ruella Ramos, o tamanho que as palavras tomaram e para mais com o papel tão caro.

Seu modesto colaborador e seu amigo do coração,

**ESCÓCIA
E LONDRES**

**Partidas semanais
de Julho a Outubro**

- Avião + Autopullman
- Hotéis com banho + Refeições
- Várias visitas de Cidades e Lagos
- Guia acompanhante

1 ou 2 Semanas

RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Evar. 65 • Telef. 250356
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

S. R.

**MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS**

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mortágua, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/57804, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Cortegaça, concelho de Mortágua, de uma linha aérea a 15 kV, com 672 metros, do apoio n.º 116 da linha para o posto de transformação de Mortágua ao posto de transformação de «Cortegaça-Carapinhão» da Câmara Municipal de Mortágua.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 27 de Julho de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Porto terá

mais 25 táxis

Foram concedidas mais 25 licenças para táxis a uma cooperativa de motoristas profissionais inscritos há mais de um ano como sócios efectivos no Sindicato dos Motoristas do Porto.

O lançamento da cooperativa de motoristas foi considerado, pelo sindicato e pelo município, como uma experiência oportuna e justificada, pelo que foi decidido atribuir-lhe parte das licenças resultantes do aumento de contingente de veículos ligeiros de aluguer para passageiros.

GERENTE

**GRANDE EMPRESA PORTUGUESA NECESSITA PARA SEU
ESCRITÓRIO CASABLANCA (MARROCOS)**

**EXIGE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE CONTACTOS COM
BANCOS, ENTIDADES PÚBLICAS, DESIGNADAMENTE AL-
FÂNDEGAS E SERVIÇOS DE FINANÇAS E BOM CONHECI-
MENTO DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS EM GERAL. FA-
CILIDADE DE CONTACTOS INTERNACIONAIS. INDISPEN-
SÁVEL FALAR FLUENTEMENTE FRANCÊS. INDICAR CUR-
RICULUM E ORDENADO PRETENDIDO.**

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1652

4.ª SEMANA

um filme de
JEAN-LUC GODARD

hesito entre dois homens
e agora estou grávida e não sei quem é o pai.
acha que o prazer físico serve de prova?
(dos diálogos do filme).

**a mulher
casada**

PHILIPPE LEROY
MACHA MERIL
BERNARD NOEL

Não aconselhável a
menores de 18 anos



Sim, comprei Obrigações do Tesouro.
Alguma coisinha... não muito.
No ano passado também comprei. Sim, sei
que o prazo foi prolongado até 15 de Agosto.
Se comprarei mais? Bem, é pedir muito...
mas... Lá que é um investimento seguro,
lá isso é!... útil para todos, também.

Nacional

ACÇÕES DE DESPEJO

Quem põe cobro à vergonha nacional?

O problema da habitação, que constitui uma autêntica vergonha nacional, tem sido agravado nas últimas semanas pela incúria governamental e pela onda de acções de despejo, em que as vítimas não são «oportunistas», mas simples famílias de trabalhadores, auferindo salários extremamente baixos ou cujos chefes de família se encontram simplesmente desempregados, que ocuparam casas devolutas a partir de 25 de Abril de 1974. Os senhorios, pagando a advogados, não encontram dificuldades em «provar» perante tribunais que se regem por códigos ainda fascistas, que os inquilinos devem ser postos na rua, ainda que estejam dispostos a pagar as rendas de acordo com o estabelecimento por lei em Setembro de 1974.

Para fazer face a esta situação, que se agrava dia a dia, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses está a promover a recolha de assinaturas para um documento a entregar em Setembro próximo ao senhor Presidente da República, ao Conselho da Revolução, ao Primeiro-Ministro, ao ministro da Habitação, ao ministro da Justiça e ao provedor da República. Nesse documento, a AIL chama particularmente a atenção das entidades citadas para a gravidade da situação, para o facto de ser indispensável seguir neste campo uma política de acordo com a Constituição em vigor e pede que

se iniciem programas de construções sociais.

É do seguinte teor o texto para o qual aquela Associação pede o apoio de todas as comissões de moradores e de trabalhadores:

«O artigo 65.º da Constituição da República Portuguesa consagra o direito de todos os Portugueses a uma habitação condigna.

«No entanto a maioria da população vê esse direito ser-lhe negado sob várias formas. Além da falta de habitações, o que impede que centenas de milhares de famílias alojadas em condições sub-humanas, em bairros de lata, ilhas, ou em casas superlotadas tenham direito a uma habitação digna, os moradores são ainda objecto de atentados aos seus direitos constitucionais.

«Famílias inteiras são despejadas de modo violento indo parar à rua, vivem em casas degradadas, sem condições de sanidade vivem apinhados em partes de casa ou quartos. As casas existentes continuam sujeitas a rendas especulativas ou a permanecerem fechadas quando a renda não convém ao senhorio, etc.

«Apesar dos direitos consignados na Constituição, isto tudo se passa porque a habitação continua a ser considerada uma mercadoria sujeita ao livre jogo da oferta e da procura, e não um serviço público e a depender dos interesses especulativos dos proprie-

tários apoiados por vários sectores do poder estatal.

«Em face do que foi exposto no documento anexo a este abaixo-assinado, cujo texto acima é o resumo, e em seguimento de anteriores reclamações e cadernos reivindicativos apresentados ao Governo por organizações de comissões de moradores, durante o ano que decorre, e também invocando o art.º 18.º da Constituição que estabelece serem os «preceitos constitucionais respeitantes aos direitos, liberdades e garantias directamente aplicáveis e vincularem as entidades públicas e privadas», os abaixo assinados requerem:

«1 — A imediata suspensão de todas as acções de despejo que sob qualquer forma ou designação processual e em qualquer foro (judicial ou administrativo) visem o despejo de habitações; exigem também realojamento dos que vivem em prédios que ameaçam ruína.

«2 — Que se dê satisfação a curto prazo, às reivindicações formuladas pelos moradores dos bairros de lata e ilhas no sentido de se proceder à construção social destinada aos mesmos moradores, assim como aos que habitam em partes de casa e quartos e, de um modo geral, aos mal alojados;

«3 — A aplicação sem demora do preceituado no Regulamento das Edificações Urbanas, no que se refere a obras em habitações degradadas e sem condições de salubridade. Responsabilizando pessoalmente os dirigentes das câmaras pela não aplicação do legislado;

«4 — Que se legisle a curto prazo no sentido do tabelamento das rendas de casa, tornando estas compatíveis com os rendimentos familiares, em obediência ao artigo 65.º da Constituição;

«5 — Que se conceda às associações de inquilinos, associações e comissões de moradores o direito de intervir nos pleitos judiciais e administrativos, com parte legítima, em defesa dos seus associados e moradores, isto independentemente da promulgação ou não da legislação relativa às comissões de moradores;

«6 — Que sejam atribuídas às associações e comissões de moradores a competência e a autoridade para procederem à distribuição das casas devolutas, de acordo com as prioridades das famílias mal alojadas;

«7 — Que se proceda, também a curto prazo, à elaboração de um projecto de código do inquilinato urbano, em que a população participe, por intermédio dos seus órgãos de base, como é de seu direito constitucional.»

VERGONHA NACIONAL

O problema da habitação assume, entre nós, aspectos não somente graves, como de autêntica vergonha: em 1970 existiam mais de 500 000 famílias sem habitação condigna. Este número é actualmente muito superior, em virtude da chegada dos retornados. Todas estas famílias vivem nas piores condições, em casas degradadas, em ilhas e bairros de lata, em quartos e partes de casa.

Em 1970, cerca de três milhões de pessoas viviam ainda sem electricidade em casa e sem retrete; quatro milhões e meio de pessoas não tinham água; perto de seis milhões não tinham casa de banho.

Por outro lado, as rendas de casa absorvem, de modo verdadeiramente escandaloso, 50 por cento e mais do salário de um trabalhador.

Presentemente, existem cerca de 600 000 desempregados, que naturalmente não podem pagar renda de casa, mas em contrapartida todos os dias entram nos tribunais mais acções de despejo, e as tentativas de despejo, concretizadas ou não, sucedem-se diariamente — salienta ainda a Associação dos Inquilinos Lisbonenses, que apela para todos os inquilinos, para todos os trabalhadores, comissões de moradores e comissões de trabalhadores para se mobilizarem no sentido de exigirem a suspensão imediata das acções de despejo, o abastecimento das rendas de casa e uma habitação condigna para todos.

ROL DE JULHO

As acções de despejo, concretizadas ou não, têm sido inúmeras nestes últimos tempos, e não podemos por isso senão citar o caso de algumas feitas ultimamente.

É importante, no entanto, sublinhar ainda alguns aspectos deste problema, desde a presença massiva de forças policiais armadas de G3, em geral a PSP, até à intervenção da Polícia Judiciária, que ainda recentemente chamou a Comissão Revolucionária e Autónoma de Moradores e Ocupantes de Madalena, a quem informou estarem em curso várias acções de despejo contra moradores e ocupantes por ela representados. Por outro lado, os senhorios sentem-se tão fortes que já não hesitam em desalojar eles próprios as comissões de moradores, como aconteceu há dias no Porto, com a casa ocupada pela Comissão de Moradores de Presa Velha (Campanhã). Mas não



«Que vou fazer agora à vida?» — parece perguntar este pobre homem de mão na testa, olhando os seus parcos haveres postos no meio da rua, pelo respeito da lei

são apenas as casas de habitação que estão na mira dos senhorios: na última quinzena de Julho, por exemplo, o fidalgo D. José de Alarcão, em Agualva, Cacém, viu deferido o pedido que fizera para recuperar um palacete onde funcionava uma escola primária para 360 crianças! Isto num País onde a carência de escolas é flagrantemente e o número de analfabetos infelizmente elevado.

No decorrer de Julho, foram realizados, entre muitos outros, os seguintes despejos, para vergonha nacional:

2 de Julho — Bairro da Pena, Lisboa — despejada uma família de ocupantes e penhora de todos os haveres.

13 de Julho — Lisboa — Desocupado laboratório médico, sob controlo dos trabalhadores. Aí eram feitas análises de graça para os habitantes dos bairros de lata.

14 de Julho — Presa Velha, Porto — Sede da Comissão de Moradores desocupada pelo senhorio armado. A CM efectuou plenário de moradores para estudar reocupação.

19 de Julho — Casal da Serra, Pontinha — Despejo de família desempregada por falta

de pagamento. O senhorio é reformado da PSP e o novo inquilino pertence à PSP. Os moradores impediram a entrada do novo inquilino. Todos os haveres foram confiscados.

20 de Julho — Agualva, Cacém — Tribunal de Sintra ordena despejo de um palacete ocupado onde funcionava uma escola primária oficial com 360 crianças.

21 de Julho — Monte Estoril, Lisboa — Mercenários pagos pelo senhorio assaltam, roubam e prendem os ocupantes de um prédio. Estes são socorridos pelos moradores e ocupantes. A polícia só interveio para dar a fuga aos mercenários.

23 de Junho — Porto — Despejo de 13 famílias sublocatárias na Rua Barros de Lima.

23 de Julho — Vila Meã, Amarante — 50 «gnrs» desalojaram uma família da casa onde habitava há sete anos. Centenas de trabalhadores e pequenos agricultores indignados deram uma tarefa ao advogado do senhorio, reocuparam a casa e formam piquetes para garantir a segurança da família.

Fundação C.Gulbenkian

ANFITEATRO DO PARQUE (à Praça de Espanha)

Domingo, 8 de Agosto, às 18.30 horas

O RAPTO DAS CEBOLINHAS

de Maria Clara Machado

pelo TIL — Teatro Infantil de Lisboa

TEATRO para CRIANÇAS

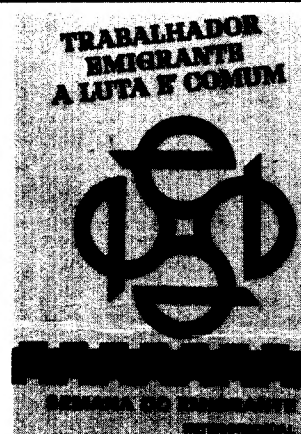
ENTRADA LIVRE E GRATUITA

ELECTRICISTA INDUSTRIAL

Precisa-se electricista industrial com conhecimentos de motores e instalações industriais para fazer parte de equipa de manutenção de empresa em Lisboa com maquinaria muito diversificada

Obrigatoriedade de turnos rotativos

Telefonar para 65 46 34 horas de expediente



INTERSINDICAL NACIONAL

ENCONTRO NACIONAL SOBRE PROBLEMAS DE EMIGRAÇÃO

COIMBRA, 14 DE AGOSTO DE 1976
(FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

ORDEM DE TRABALHOS

10.00 h. — SESSÃO DE ABERTURA
11.00 h. — INÍCIO DA DISCUSSÃO DOS TEMAS

1.º GRUPO

— Situação actual da emigração

2.º GRUPO

— Condições de vida e de trabalho dos emigrantes

3.º GRUPO

— Direitos e liberdades dos emigrantes

4.º GRUPO

— Ensino e cultura

13.00 h. — Interrupção para almoço

14.30 h. — Recomeço dos trabalhos

17.00 h. — Fim da discussão dos grupos

18.00 h. — Aprovação das conclusões finais e sessão de encerramento em plenário.

As incrições de emigrantes, Comitês, Clubes e Comissões Consultivas, Comissões de Trabalhadores, devem ser feitas na Intersindical, Rua Victor Cordon, 1 até dia 12/8/76.

DEPARTAMENTO DE EMIGRAÇÃO DA INTERSINDICAL NACIONAL

A Semana da Emigração encerra no dia 15, em Coimbra, com várias manifestações de convívio, desporto e cultura.

Reformados alargam acção reivindicativa

A Comissão Coordenadora deste movimento dos reformados, em reunião com os jornalistas, deu notícia das acções já desenvolvidas. No Norte e no Centro do País, foram já realizadas dezenas de sessões destinadas a «sensibilizar muitos companheiros para uma luta que é de todos». Estão já constituídas diversas «Comissões de reformados» com vista à realização, em fins de Setembro, do Primeiro Encontro dos Reformados. Estas e outras iniciativas têm sido conduzidas por um grupo dinamizador constituído por operários reformados dos sectores dos têxteis, metalúrgicos, construção civil, gráficos e descarregadores. A Intersindical e os sindicatos têm apoiado este conjunto de acções que vai agora estender-se à zona Sul, com sessões de informação, já marcadas, em Grandola, Santiago do Cacém, Lisboa e localidades próximas.

Por outro lado, esta semana

Plenário responsabiliza o Governo pelas “consequências imprevisíveis”

na moção o Governo «pelas consequências imprevisíveis que poderão resultar da agudização da luta», sublinhando que se recusam a aceitar que

Conforme foi referido, o BPA, sócio com maior quota na firma, propôs, com base num despacho do M. das Finanças, pagar o subsídio em três prestações distribuídas por Setembro, Outubro e Novembro, caso fossem atingidas determinadas taxas de produção. A tal proposta, rejeitada, a C.T. contrapôs que o banco pagasse ime-

Construção debatida

O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, dr. Eduardo Pereira, deslocou-se ao Algarve, a convite do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras e Mármore do distrito de Faro, onde tomou contacto directo com diversos problemas que a construção civil enfrenta na região.

Depois de ter estabelecido contactos com a direcção do Sindicato que o convidou a efectuar esta visita e com várias comissões de trabalhadores, durante os quais foi informado de dificuldades laborais a nível regional, o secretário de Estado reuniu-se com trabalhadores, entidades patronais e representantes das várias autarquias do distrito. Nesse encontro estiveram presentes o governador civil de Faro, dirigentes do Fomento de Habitação, o delegado do M. T., o director do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, o delegado do Serviço Nacional de Emprego e dirigentes sindicais.

No encontro foram debatidos problemas que respeitam à reactivação da construção civil, numa região onde as ligações do sector têm íntima ligação com o turismo, assim como as relações com a crise de desemprego.

O relancamento da cons-

Entretanto, os prejuízos causados pela paralisação elevam-se a cerca de doze mil contos enquanto o quantitativo para o subsídio é de cinco mil. Por isto consideram que o Governo manifesta «um tal desprezo pelos direitos e interesses dos trabalhadores e da economia nacional». Neste aspecto foi frisado que os importadores começam a sentir os efeitos da paralisação, particularmente a «Volvo» na Suécia. Conscientes, aliás, do perigo desta situação para os seus postos de trabalho estariam os trabalhadores na disposição de retomar a laboração para acabar a encomenda da «Volvo».

Construção civil debatida no Algarve

trução civil suscitou a discussão de problemas de dois tipos distintos. Assim, focaram-se as questões relacionadas com a reactivação da construção de empreendimentos turísticos, a recuperação de núcleos urbanos e da habitação degradada e a colaboração das Câmaras Municipais, limitadas como estão, pelas dificuldades financeiras, que as impedem de tentar enfrentar a maioria dos problemas e, ainda, a necessidade de apoio do Governo Central.

Noutro campo, surgem os problemas ligados à falta de pagamento dos salários e sabotagens nos materiais de construção por parte de algumas empresas, a falta do cumprimento de actas conciliatórias, e as centenas de conflitos laborais bem como pedidos de intervenção do Estado, que não têm obtido qualquer resposta.

Algumas soluções foram preconizadas: a necessidade de criação de equipes de dinamização da construção civil particularmente para os problemas da habitação que se fazem sentir no Nordeste algarvio, onde os terrenos urbanizáveis são abundantes; a necessidade de aumentar a construção no âmbito do S.A.A.L. no sentido de corresponder aos pedidos das populações de mais fracos recursos.

legados da administração pública designados pela hierarquia.

Invocando as disposições da Constituição, os subscritores do documento manifestam a intenção de reivindicar, através dos órgãos representativos dos trabalhadores, a intervenção destes na direcção e gestão do S.O.F.E. Pedem, por outro lado, a anulação dos dois despachos e a reabertura do processo com a efectiva participação dos trabalhadores.

O assunto será discutido nos locais de trabalho, prevendo-se a elaboração de uma comissão proposta a partir das conclusões a que se chegue.

SOFÉ provoca oposição

Representantes dos trabalhadores dos Ministérios da Agricultura e Pescas, Finanças, Indústria e Tecnologia e Comércio Externo e Turismo, assumiram uma posição de discordância relativamente a um despacho do secretário de Estado das Finanças, proferido em Maio, no qual se determinam alterações quanto à constituição e funcionamento dos órgãos directivos dos Serviços Sociais do Ministério das Finanças (S.O.F.E.).

De acordo com aquele diploma, datado de 21-5-76, a direcção dos S.O.F.E. é confiada a cinco membros, nomeados pelos titulares daquelas pastas

e ainda, pelo ministro do Comércio Interno. A designação destes elementos concretizou-se através de novo despacho, em 18 de Junho.

Os funcionários, em documento aprovado em recente reunião, concluem que tudo isto que, «para um organismo que tem por objecto imediato a satisfação de necessidades essenciais dos trabalhadores da função pública dos Cinco Ministérios, como seja a saúde, a assistência, o abastecimento e outras, se incumbem da direcção e gestão do mesmo, não representantes dos trabalhadores, por eles directamente escolhidos, mas sim, de

na forja

ENCONTRO PS DA FUNÇÃO PÚBLICA

O Encontro encerra com um «meeting» público em que estarão presentes figuras do Secretariado Nacional do Partido Socialista.

SECRETARIADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL APOIA SINDICATOS

O Secretariado Provisório Pró-Conselho Nacional dos Trabalhadores da Construção Civil decidiu solidarizar-se com as resoluções tomadas no último plenário da Intersindical, nomeadamente, as que responsabilizam o Governo pelos cortes de energia, reivindicam o aumento do salário mínimo nacional e pensões de reforma, apontam para o congelamento dos preços de produtos de primeira necessidade, definem uma política de contratação colectiva, denunciavam a legislação antipopular e inconstitucional aprovada pelo VI Governo Provisório, e a que mandata o secretariado da «Inter» para contactar com os órgãos do poder.

Simultaneamente, o Secretariado da Construção Civil, enviou saudações ao movimento sindical português, expressando a firme determinação de contribuir para o reforço da unidade de todos os trabalhadores.

PATRÕES DA HOTELARIA ESTUDAM SITUAÇÃO

As associações patronais da indústria hoteleira prontificaram-se a apresentar, no prazo de um mês, um estudo detalhado inventariando os principais problemas do sector e preconizando as medidas que julgarem adequadas, no final de uma reunião de trabalho que ontem tiveram com o ministro Marcelo Curto. Esse estudo será, depois, objecto de discussão e apreciação pelos sindicatos hoteleiros, precedendo decisão governamental.

Os industriais, que representavam as associações do Norte, Centro, Sul, e de Faro, aproveitaram a oportunidade para sublinharem a má situação econômica em que se debateriam as empresas de hotelaria, agravada, aliás, pelos créditos não liquidados pelo IARN assim como pelo atraso na aprovação de tabelas de preços em relação aos motivos que determinaram a sua elevação.

«BANHEIROS» EM GREVE NO FUNCHAL

Os trabalhadores abrangidos pelo Sindicato dos Marítimos do Funchal entraram hoje em greve, depois de esgotadas as tentativas para a revisão do seu contrato colectivo de trabalho.

O conflito engloba 110 trabalhadores de piscinas, instalações balneares e arsenal do Funchal, que contestam a ausência do patronato às negociações, após mais de três meses de discussão. Os principais pontos controversos referem-se ao direito a um mês de férias e à tabela salarial proposta, com vencimentos de cinco a dez mil escudos.

Outras categorias de sócios do Sindicato, como os pilotos e o pessoal da barra e do porto, não aderiram à greve, por se encontrarem abrangidos pela Secretaria de Estado da Marinha Mercante.

FINANÇOR RETOMA O TRABALHO

Os trabalhadores da Financor de Po-
gada, decidiram ontem *retomar a sua*
de normal, em virtude da decisão do
Andres, por meio da qual se de-
ter decidiu a favor dos empregados
de uma indústria de transformação
to de produtos químicos, a qual
junta a Financor de Po-
o pes.

As
tes de
de esta-
os técnicos
gia, com vista
empresa

Nacional

Em 31 de Dezembro deste ano deverá, segundo tudo leva a crer, consumir-se o maior despedimento colectivo de trabalho verificado desde sempre em Portugal. Referimo-nos ao encerramento da multinacional Timex no nosso país.

Os trabalhadores receberam no passado dia 23 uma declaração da administração de rescisão do contrato segundo informa um comunicado do Sindicato das Indústrias de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul e apurámos nós junto de trabalhadores. Consta que apenas se manterá em funcionamento a secção de reparação, a qual conta com pouco mais de cem trabalhadores.

As instalações da Timex, perto da Trafaria deverão fechar e aquela secção passará a funcionar em Lisboa.

Cerca de dois mil trabalhadores ficarão no desemprego. Alguns deles já se despediram por terem arranjado outra colocação. Outros pediram mesmo a demissão. Estão a trabalhar e a receber a três dias por semana. Isto até 31 de Dezembro. Fizeram as contas e recebem mais se se despedirem já.

Famílias inteiras dependem da Timex. Marido e mulher trabalhavam na empresa. Ficam no desemprego.

Os poderes governamentais fizeram declarações, que transcreveremos mais adiante, em que afirmaram a pés juntos que a «Timex não fecharia», etc., etc. No dia 31 de Dezembro, segundo tudo leva a crer, a empresa fecha mesmo. Qual vai ser a posição do Governo?

O último acordo entre a administração da Timex e o Ministério do Trabalho (os trabalhadores não foram convocados, segundo um comunicado do Sindicato da Indústria da Ourivesaria) garante o trabalho a três dias por semana até ao fim do ano. «Mais um Lalão de oxigénio», em que já ninguém acredita. Este acordo resulta da vinda a Portugal da administração da Timex Internacional para comunicar ao Governo a impossibilidade da empresa continuar em Portugal a partir de Outubro próximo «por se ter agravado a crise no mercado internacional».

Perante isto, os trabalhadores da Timex não têm capaci-

dade de resposta. Estão bastante desmobilizados e desmoralizados. «Já não temos comissão de trabalhadores» — disse-nos um trabalhador da empresa quando para lá telefonámos. Aliás a empresa encontra-se, neste momento, encerrada «para férias» — disse-nos esse interlocutor. «Só reabre no próximo dia 23 de Agosto».

Os poderes governamentais também não tiveram capacidade de resolver o problema. De iniciativa. A certa altura, pensou-se em criar uma indústria nacional de relojoaria. Ideia que parece estar morta. O poder das multinacionais, do imperialismo, demonstra mais uma vez a sua força. Faz e impõe a sua lei.

TIMEX FECHA NO FIM DO ANO?

O maior despedimento efectuado em Portugal

A HISTÓRIA

Recentemente saiu um livro complicado «O caso Timex», compilado pelo Sindicato da Indústria de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul. «O que aqui vai e o que aqui está — lê-se logo de início — é a história de uma luta pelo pão num certo país e numa determinada conjuntura, ou seja, em Portugal depois do 25 de Abril de 1974.

«Essa luta tem-se desenvolvido — prossegue — é bom que não esqueçamos, num país cujo programa de governação transitório, o Programa do Movimento das Forças Armadas, aponta, como uma das medidas a curto prazo «uma nova política económica, posta ao serviço do povo português, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista».

A «luta pelo pão» a que se refere o livro começou na Timex logo depois do 25 de Abril com a luta pelo aumento de salários. E a luta continuou. Nem sempre bem conduzida. A primeira comissão de trabalhadores, na sua maior parte composta por elementos do M. R. P. P., cometeu muitos erros. É bom que se diga. Que a administração da Timex imediatamente aproveitou. Erros esses, no entanto, que não podem nem devem servir para justificar o encerramento da empresa. Alguém disse que «eram tigres de papel». «Tigres», talvez; de papel é que não. Prova-o, pelo menos, a acusação de Salvador Allende à I. T. T., que todo o mundo conhece e que várias vezes reproduzimos neste jornal.

É evidente, e ninguém nega, que a indústria relojoeira está em crise em todo o mundo. O livro sobre «O Caso Timex» justifica em grande parte o que se está a passar pela «chamada crise da indústria a nível internacional, fruto do avanço tecnológico que determinou ou irá determinar a muito curto prazo a diminuição de influência do relógio mecânico que tenderá a ser substituído pelo relógio de quartzo. Aliás, ressalvadas as distâncias, nós poderemos constatar, à luz dessa análise, que o «caso Timex» foi precedido de exemplos próximos que tiveram lugar noutros países».

«LOCK OUT» EM JANEIRO

Não vamos aqui contar de novo o processo da Timex desde o início. Começaremos exactamente pela última etapa da luta, 21 de Janeiro de 1976, quando a administração anunciou e formalizou o processo de despedimento de um total de 668 trabalhadores e a redução para três dias de trabalho por semana.

Foi o princípio do fim. Antes, havia sido acordado no Ministério do Trabalho que a administração e os operários deveriam apresentar «dossiers»

com planos de reestruturação da empresa. Apenas apareceu o «dossier» dos trabalhadores. A administração preferiu actuar, encerrando a fábrica, tal como tinha programado, de 26 de Janeiro a 9 de Fevereiro.

«Se o Governo, que está a ser desafiado, não tomar agora uma posição firme face a este caso e, nomeadamente, a todas as multinacionais, muitos outros despedimentos colectivos se sucederão e aparecerão muitos outros «lock outs» selvagens como o que agora se verifica» — dizia a Imprensa em 26 de Janeiro, um elemento da C. T.

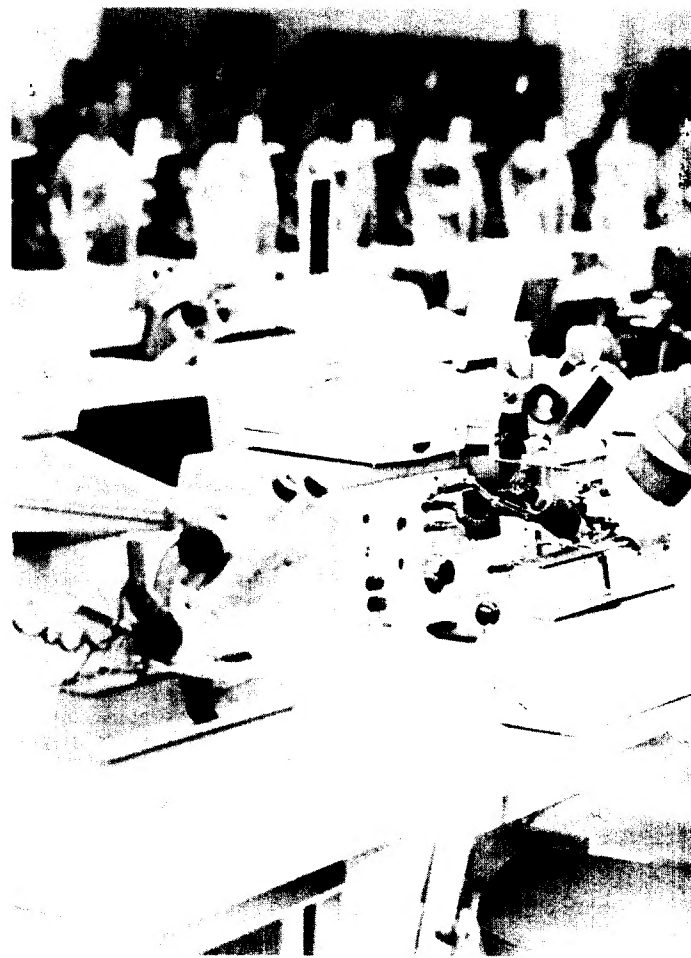
Os portões da fábrica continuavam teimosamente fechados, mas os trabalhadores não aceitaram este «lock out» ilícito. Dirigiram-se para a fábrica no dia marcado para o encerramento. Realizaram um plenário na cantina. Os transportes para a fábrica foram cedidos pela Transul.

Espanto, nesta altura, dos poderes constituídos. Tomás Rosa classificou de «incorrecta» a actuação da administração. E adiantou: «Fiquei, pois, muitíssimo admirado ao verificar, abruptamente, uma tomada de posição daquele género por parte da administração. Isso foi-lhe já feito sentir e eu aguardo por estes dias o parecer da Comissão de Análise que tem técnicos qualificados de todos os sectores do Ministério. Eles hão-de dar uma solução ou, pelo menos, algumas hipóteses de solução para o problema».

Perguntamos: a que conclusões chegou essa comissão de técnicos qualificados?

A CORAGEM E A DIVISÃO

«E cumpriu-se escrupulosamente os propósitos da administração. «O Governo precisa



No caso de a empresa fechar, para onde irá todo este material? P ainda possa ser explorada?

de coragem para resolver o caso Timex» — afirmavam os delegados sindicais. Simultaneamente, os trabalhadores denunciavam o facto da administração ter recusado uma oferta de exportação para o Iraque, quando passava a vida a queixar-se de recessão de mercados.

Mas a divisão entre os traba-

lhadores já tinha começado. E assim que no próprio dia de reabertura da empresa, 9 de Fevereiro, surge um comunicado intitulado «Memorial sobre a TMX Portugal, Ltd». Também já se tinha criado um grupo de trabalhadores dissidentes que se autodenominou «O grupo dos 14 alargado».

O clima começa a degradar-se. «A supervisão passamos a citar o livro — tem reunião com a C. T. e delegados sindicais para contestar notícias dos jornais, as quais segundo a sua opinião não correspondiam à verdade. O departamento de manutenção paralisa parte das suas funções. Também os departamentos de Engenharia de Processo, Mostradores, Cantina e parte do pessoal administrativo e técnico se declararam solidários com a manutenção entrando em greve. O «reinado» do M. R. P. P. na Timex estava a findar. Mas o problema fulcral, a manutenção da fábrica e, consequentemente, dos postos de trabalho, agravava-se de dia para dia».

Decidiram, então, os trabalhadores, fazer manifestações junto ao Ministério do Trabalho (dias 29 e 30 de Março) e junto a S. Bento no dia 31.

Aqui verificaram-se incidentes com a P. S. P. e houve feridos. Um carro oficial, transportando um membro do Governo que não foi reconhecido atropelou duas operárias. O aparato policial era excessivo.

Em consequência dos incidentes, o Sindicato de Relojoaria e Ourivesaria do Sul e Electricistas do Sul emitem um comunicado conjunt, protestando

TIMEX:

“tempo de ser firme”

«No entanto, certos órgãos de Informação, como o «Diário de Lisboa» (...), fazendo-se eco de um dos sindicatos intervenientes nas conversações, atribuíram ao Ministério do Trabalho responsabilidades que ele não tinha, dificultando, assim, a resolução do problema, o que finalmente não aconteceu.»

Esta declaração foi proferida pelo secretário de Estado do Emprego, eng.º Tito de Morais, referindo-se ao problema da Timex.

Atribuímos responsabilidades ao M. T. que ele não tinha? Apenas salientámos, por diversas vezes, a necessidade de assegurar os postos de trabalho. O próprio M. T. sentiu as suas responsabilidades, quando o ministro do Trabalho fez várias declarações sobre o problema. Acusou a administração. Colocou-se ao lado dos trabalhadores. Em palavras, é certo. Mas fez-lo. Por exemplo: em 28 e 31 de Janeiro.

Dificultámos a resolução do problema? Não terá sido antes a administração da Timex, que, afinal, conseguiu impor os seus pontos de vista? E em fins de Junho, o acordo será efectivamente renovado? Sempre dissemos que não era fácil resolver o problema desta multinacional. Não a consideramos um «tigre de papel». Mas atenção, Timex: «É tempo de ser firme.»

F. M.

Esta nota saiu no passado mês de Abril. Nessa altura, os Órgãos de Informação (os bodes expiatórios de tudo) foram acusados de dificultar as negociações com a administração da Timex. Hoje prova-se que isso não é verdade. Mas, tal como em Abril voltamos a insistir «Timex: Tempo de ser firme».

TIMEX

CRISE DO SISTEMA CAPITALISTA INTERNACIONAL?

CONSEQUÊNCIA DO PROCESSO POLITICO PORTUGUÊS?

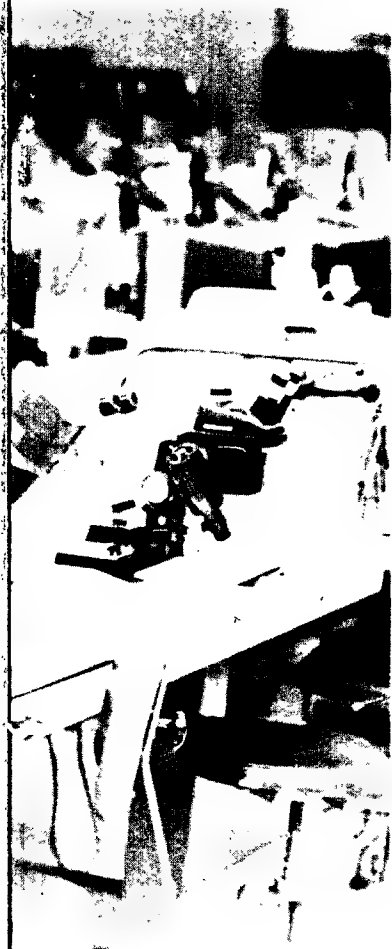


SINDICATO DAS INDUSTRIAS DE OURIVESARIA, RELOJOARIA E CORRELATIVOS DO SUL

O livro sobre o «Caso Timex» narra os acontecimentos de uma luta que envolveu cerca de dois mil trabalhadores

Nacional

colectivo



Para que país? Onde a mão-de-obra

sobre a violência praticada sobre as operárias.
«Exprime-se por isso o mais veemente protesto», salientam. «Que diria o Governo se os trabalhadores dessem livre

curso à justa revolta que manifestam aplicando o justo correctivo aos patrões imperialistas da Timex? Quem é que o Governo ataca? Quem é que o Governo defende? Nesta questão como noutras, a conciliação esconde a cumplicidade.»

Mas o acordo, cujo prazo terminava em Junho, foi revalidado até ao fim do ano. Só que os trabalhadores já começaram a receber notas de rescisões de contratos. Timex: ponto final para uma empresa com cerca de dois mil trabalhadores. Três factores contribuíram para a situação actual: a crise da indústria de relojoaria a nível internacional; uma luta, por vezes, muito mal conduzida, e uma administração, representante do imperialismo americano, que indiferente aos mais elementares direitos dos trabalhadores impôs a sua vontade. Aos trabalhadores e ao Governo. A menos que esta se decida, finalmente, a tomar uma decisão até ao final do ano. Para evitar o maior despedimento colectivo verificado no nosso país.

A SOLIDARIEDADE

É difícil, e até fastidioso, enumerar todas as provas de solidariedade que os trabalhadores da Timex receberam no decorrer da luta. Dezenas de C. T.'s enviaram telegramas de apoio, assim como comissões sindicais.

Também os sindicatos enviaram moções de solidariedade. Comissões de moradores e assembleias gerais de trabalhadores. O Sindicato dos Técnicos de Desenho emitiu um au-



Estiveram em S. Bento e foram agredidas

tolante, cuja receita de Venda reverteria para o Fundo de Apoio aos Trabalhadores da Timex. O Sindicato das Actividades Cinematográficas efectuou um filme de anúncio, de três minutos, com o apoio directo do Sindicato, que passou na maioria dos cinemas, com palavras de ordem de apoio à luta naquela multinacional.

A IMPRENSA ESTEVE LÁ

Também os órgãos de Informação deram a máxima cobertura a esta luta. Isso mesmo é reconhecido no livro «O caso

Timex». A tal ponto os trabalhadores dos órgãos de Informação tiveram um papel de realce na cobertura de todos os acontecimentos, que a administração da Timex impediu a sua entrada nas instalações da fábrica.

Oito guardas armados de espingardas automáticas «G3» e transportados em jipes da G. N. R. fizeram cumprir essa ordem no dia 5 de Fevereiro que se aplicava também a outras comissões de trabalhadores de outras empresas. Mas nunca a luta dos trabalhadores da Timex caiu no silêncio. Nem mesmo agora.

Claro que o encerramento da Timex significa quase dois mil despedimentos, assim como há alguns meses o fecho da Applied Magnetics significou quase mil operários no desemprego. O que pode também acontecer à Grundig, à Pfizer, à Plessey Automática, à IBM, etc, etc.

O que está em causa é o papel das multinacionais nestes dois anos de Revolução. O que se está para ver é qual vai ser a sua actuação a partir de agora no nosso País. O exemplo do Chile é muito sintomático. A atestá-lo, basta ler o que disse Robert MacNamara em Fevereiro de 1976: «Desde que a Junta chilena chegou ao poder em 1973, recebeu dois bilhões de dólares sob a forma

de créditos; e continuará a recebê-los até 1980, à razão de 500 milhões anuais». Este auxílio tem, naturalmente, dividendos políticos. As multinacionais são acarinhadas pela Junta chilena, que lhes retribui com créditos financeiros.

Durante o governo democrático de Salvador Allende, todo o mundo sabe qual foi o papel das multinacionais naquele país. A sua contribuição para o derrube de um Presidente eleito por sufrágio universal. Esse facto já o Congresso americano admitiu ao concordar também que houve intervenção da CIA no Chile. «Portugal está com as multinacionais» eis o «slogan» que não se gostaria de ouvir em Portugal.



As operárias da Timex estiveram no Ministério do Trabalho a protestar contra os despedimentos

Palavra de governantes

Passamos, agora, a citar afirmações proferidas por alguns governantes. Para que conste:

Ministro do Trabalho, capitão Tomás Rosa, em 28 de Janeiro de 1976: «Não me parece correcta a posição da administração e compreenderei a posição dos trabalhadores, a quem peço que não metam no mesmo saco o Ministério do Trabalho, que está a tentar fazer tudo o que é possível».

Mais à frente: «Vamos constituir uma equipa que se vai dedicar exclusivamente ao estudo das multinacionais. Este é um problema que não me ocorreu só agora, mas que estava já na minha mente o levantamento da situação de todas as multinacionais. Porque poderá haver, efectivamente, empresas desse tipo que respeitem a nossa lei, a nossa situação, o nosso regime, o regime para que possa-

mos caminhar e que possam contribuir para o desenvolvimento económico, tapando lacunas da nossa indústria. O importante é que a nossa indústria vá preenchendo essas lacunas, para que nós não precisemos tanto, como temos precisado, das empresas estrangeiras» Per-tuntamos: a equipa foi constituída? E o estudo foi feito?

Ministro do Trabalho, capitão Tomás Rosa, em 31 de Janeiro de 1976: «Confesso que não sei se já está o preto no branco, mas tudo leva a crer que esses despedimentos têm que ser anulados».

Ministro do Comércio Externo, Jorge Campinho, em 4 de Fevereiro: «Sei quais são as dificuldades encontradas pelos trabalhadores da Timex e, em todas as nossas deslocções ao exterior, temos sempre presente esse assunto (...)».

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

**100 GNRS para 30 trabalhadores em luta pela sobrevivência
ou a Nova Política do Ministério do Trabalho**

Herdando do capitão Tomás os métodos e procurando na GNR a força repressiva, mais uma vez o Ministério do Trabalho procurou resolver à sua e à maneira dos patrões um conflito de trabalho.

Os trabalhadores do Aldeamento Turístico da Cerro Grande, que desde Junho estão em luta para obrigar a entidade patronal ao cumprimento do com ela acordado no Ministério do Trabalho, durante a época de Inverno, viram dia 4 deste mês uma força de 100 homens da GNR armados de G3 (num aparato digno dos tempos do fascismo) que ali se deslocou para impor a lei do patrão.

Está em causa a sobrevivência dos trabalhadores da da Cerro Grande, que, havendo concordado com a administração (inglesa) na redução durante a época de Inverno dos vencimentos em 50%, com a garantia de pagamento dos mesmos por inteiro na época, mais os retroactivos.

A justeza da luta dos trabalhadores nem sequer é passível de ser posta em causa, pois neste momento não recebem mais que 1800\$00 mensais. O que neste momento é confrangedor é constatar a submissão do Ministério do Trabalho às exigências do capitalismo internacional, desrespeitando por absoluto os interesses dos trabalhadores.

O envio pelo Ministério do Trabalho de 100 GNRS para forçarem a entrada da gerência nos escritórios do estabelecimento e a consequente retirada de documentos, representa bem e pode ser um sinal de que o Ministério do Trabalho pretende resolver pela força a sua falta de razão.

Mas, e mais uma vez se enganaram os srs. do Ministério do Trabalho, pois que a rápida mobilização dos trabalhadores e a imediata adesão da população de Albufeira, justamente indignada com tamanho aparato bélico, assim como a tomada de consciência por parte dos elementos da GNR presentes de que a sua presença não tinha qualquer justificação, evitou quaisquer espécies de confrontos.

Consumada que foi a retirada da GNR decidiram os trabalhadores reiniciar o trabalho, mantendo a sua decisão de não permitir a entrada nos escritórios do Aldeamento quer da gerência, quer da Administração, até cumprimento dos acordos anteriores firmados.

Esta foi sem sombra de dúvida mais uma grande vitória dos trabalhadores, que vêem com estranheza e apreensão o recurso pelas entidades governamentais a métodos fascistas, repudiando vivamente a política de submissão do Ministério do Trabalho às exigências dos patrões nacionais e estrangeiros.

A lei não pode ser só para os trabalhadores cumprirem, mas também os srs. do Ministério do Trabalho!

Apoiemos a luta dos camaradas da Cerro Grande!

VENCEREMOS!

O Secretariado da Federação

Estrangeiro



A Junta fez promessas, mas a realidade é outra

Argentina

Relatório da "Amnesty" desmascara terror de Videla

LONDRES (IPS) Mais de 400 assassinatos individuais podem ser computados no período que vai desde 3 de Janeiro até 3 de Junho deste ano, na Argentina. Essa é a conclusão da actividade desenvolvida em Londres e em outras capitais europeias, simultaneamente, pela Amnesty International.

O documento assinala que dois terços desses dados se inscrevem no período posterior a 24 de Março, data em que as Forças Armadas assumiram o poder, derrubando a presidente Isabel Martínez. No mesmo lapso de 5 meses, as mortes produzidas pelas actividades das organizações guerrilheiras de esquerda chegam a 99, o que eleva o número global estimado.

O Governo argentino costuma justificar a repressão acusando a guerrilha como a principal responsável pela violência que assola a Argentina. Entretanto, foi constatado que, de cada 5 mortes, 4 são provo-

cadas pelas organizações terroristas de extrema-direita. Por outro lado, a Amnesty International lembra que o número de mortos entre Janeiro e Junho corresponde exclusivamente aos casos que foram descobertos, mas que se pode presumir que se trata apenas de 30 por cento do total real.

Na maioria dos casos, os familiares das vítimas das organizações terroristas de extrema-direita negam-se a denunciar as mortes e os desaparecimentos dos seus parentes, com medo das represálias.

O relatório da Amnesty International foi entregue no passado dia 5 às diferentes embaixadas argentinas nos países europeus, completando-se assim uma tarefa de denúncia, iniciada a 5 de Julho último, quando uma cópia completa da documentação reunida fora enviada ao próprio presidente da Argentina, Jorge Rafael Videla.

Segundo a Amnesty International, os mais atingidos pelos ataques da direita são os refu-

giados latino-americanos, os advogados, os dirigentes sindicais, os estudantes e os familiares dos militantes de esquerda.

O documento expressa ainda a sua preocupação pelo facto de numerosas pessoas terem sido mortas durante tentativas de fuga ou em recontros armados com efectivos do Exército e da Polícia. Sabe-se, de acordo com fontes autorizadas, que em muitos casos, se tratou de execuções. Também é ressaltado que o terrorismo de direita, de acordo com todos os indícios, conta com um considerável apoio por parte das próprias forças oficiais de segurança, e que actua com a mesma impunidade da Polícia.

A Amnesty International recorda que nas declarações da Junta Militar argentina, no momento da tomada do poder, se afirmava a decisão de «assegurar a ordem interna, a paz social e o total respeito dos direitos e da dignidade humana.»

Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico- Sociais do Distrito de Lisboa

Previnem-se os contribuintes e beneficiários de que, durante o período de férias, o horário de abertura desta Caixa será o seguinte:

Das 9.15 às 12.45 horas

e das 14.15 às 17.45 horas

Aos sábados os Serviços encontram-se encerrados

Lisboa, 5 de Agosto de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

...em-se assinaturas de férias
pelo período mínimo de 10 dias,
ao preço de 4\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Estrangeiro

GENERAIS CONTRA GENERAIS

Lanusse foi preso na Argentina

BUENOS AIRES, 7 — (ANOP FP «DL») — A defesa pública feita pelo general Alejandro Lanusse, ex-presidente argentino, em favor do seu antigo ministro da Educação, Gustavo Malek, acusado de «actividades esquerdistas», foi razão suficiente para o regime de Videla ordenar a sua prisão, desde ontem, numa base mili-

tar, com uma «pena» estipulada de cinco dias. As confirmações foram dadas por fontes próximas do governo e pela própria família de Lanusse, actualmente com 57 anos de idade.

O general agora preso foi o responsável pela abertura do caminho para o regresso do peronismo à Argentina, quando permitiu a realização de eleições livres em 1973. No início desta semana, causou grande polémica política, quando divulgou uma carta aberta de crítica aos militares do poder, pela maneira como tratavam as alegações contra Malek. Segundo as autoridades, o ex-ministro da Educação estaria implicado num vasto plano de penetração marxista nas universidades e na administração. O seu nome foi citado na passada quarta-feira, juntamente com os de outros 48 académicos, 17 dos quais já foram presos. Malek negou as acusações que lhe foram impostas e telegrafou a Videla, pois encontrava-se em Montevideo capital do Uruguai, a chefiar a missão da Organização Científica, Educacional e Cultural das Nações Unidas — UNESCO.

A carta de Lanusse, energética, e publicada nos jornais de Buenos Aires na passada quinta-feira, constituiu a sua primeira actuação política desde que as Forças Armadas derrubaram o governo de Isabel Martínez, no dia 24 de Março deste ano. Afirmava então que Malek não fora ouvido quanto às ac-

sações que lhe eram feitas antes de aparecerem na imprensa argentina. Atacando directamente o comandante do 5.º Exército, general Vilas, Lanusse escreveu que «o uniforme e a patente militares não significam privilégios especiais, mas, pelo contrário, impunham maiores obrigações».

Lanusse, anteriormente, já cumpriu quatro anos de uma pena originalmente de prisão perpétua, por tentar derrubar o primeiro governo de Peron. Em 1971, depois de derrubar dois presidentes num só ano, assumiu o poder e prometeu fazer o país regressar a um governo constitucional, o que cumpriu em 1973, demitindo-se a seguir.

Entretanto, num indício de apoio ao programa económico do regime militar argentino, o Fundo Monetário Internacional anunciou a concessão de um crédito de cerca de 300 milhões de dólares, o maior concedido pelo FMI nos seus 31 anos de actividade em relação à América Latina. O crédito vai permitir a Videla a renegociação da dívida externa e implica, logicamente, em uma série de concessões políticas e económicas.

Crânio, cidade e sinais-rádio descobertos durante a semana

Durante a semana que termina hoje, três importantes descobertas foram feitas: uma no campo da Paleontologia, outra no da Arqueologia e uma terceira referente ao Espaço.

Em Londres, a última edição da revista «Nature» revela que o crânio de uma criatura foi descoberto durante as escavações do lago Ndutu, na Tanzânia Setentrional. A importância da descoberta deve-se ao facto desta criatura poder ser um «elo de ligação» entre o homem actual e os seus predecessores, pois tem características comuns ao «Homo Erectus Pekinensis» (Homem de Pequim) e o «Homo Sapiens» (Homem actual), podendo ser considerado como «Homo Sapiens» o crânio encontrado é, entretanto, mais avançado do que o pertencente ao «Homo Pekinensis». O facto de ter sido descoberto em África e não na Ásia pode, eventualmente, garantir o aparecimento de uma subespécie do «Homo Sapiens» para o englobar. O «Homem de Ndutu», como poderá vir a ser chamado o fóssil agora encontrado, foi descoberto por A.A. Mturi, director das Antiguidades da Tanzânia e entregue ao dr. R.J. Clark, da Universidade de Joanesburgo, para estudos. Investigações realizadas pelas mais recentes técnicas laboratoriais fixam a sua idade em 500 mil anos.

Enquanto isso, em Creta foi encontrada uma cidade da civilização Minoica, que floresceu no terceiro milénio antes de Cristo. A civilização Minoica, assim chamada por causa do seu rei Minos, estendeu-se desde o quarto até ao segundo milénio antes de

Cristo. A descoberta foi acidental, nos arredores da Khania, na parte ocidental da Ilha, durante as escavações para a drenagem de uma área destinada à agricultura. As notícias não precisam quais os vestígios descobertos e as autoridades dizem que as investigações continuarão. A civilização Minoica tornou-se conhecida pelo seu poderio militar e comercial, bem como pelo esplendor artístico e cultural.

De Moutain View, na Califórnia, chega a notícia de que as intensas explosões de sinais de rádio algumas vezes emitidas por Júpiter e captadas na Terra são aparentemente causados por uma conexão intermitente entre este planeta e Io, um dos seus 12 satélites. A «conexão Io», que transmite os sinais para a Terra quando esta lua de Júpiter está em determinado ponto da sua órbita, foi medida pelas naves «Pioneer», que passaram perto do grande planeta em 1973 e 1974. Os astrónomos notaram que os sinais de rádio se registavam regularmente a cada 12 horas, durante curtos espaços de tempo, eram dez mil vezes mais potentes que qualquer dos outros tipos de radiação normalmente emitidos por Júpiter, além de partirem de pontos específicos. Calcula-se que o potencial da carga que flui através do «circuito» Júpiter-Io chega a 10 trilhões de Watts. Segundo o dr. James Van Allen, da Universidade de Iowa, a Terra parece ser também um gerador de sinais-rádio. O mesmo cientista acrescentou que existem provas de que Saturno e Urano também são planetas emissores de sinais.

Oito por cento de desemprego nos EUA

WASHINGTON, 7 (F.P.-D.L.) — O número de desempregados voltou a aumentar no mês passado nos Estados Unidos. Agora, foram atingidos 7,8 por cento da população activa. Em Junho, a percentagem já havia aumentado também.

Segundo informações do Ministério do Trabalho, em Julho havia 7.400.000 norte-americanos sem emprego, número que excedia em 280.000 os registados em Junho. Esses dados são os mais elevados desde Dezembro de 1975. Entretanto, a mesma fonte diz que 400.000 trabalhadores encontraram emprego em Julho, elevando os efectivos dos empregados para 87,9 milhões de pessoas. A Administração americana diz que «esta aparente contradição se deve à recuperação económica».

Viking II entrou na órbita de Marte

PASADENA, 7 (R e FP) — A sonda norte-americana Viking II entrará hoje em órbita em redor do planeta Marte para preparar a aterragem do seu módulo, quando cientistas neste centro de ensaios trabalham para reparar avarias na nave gêmea a Viking I.

Quênia e Uganda normalizam relações

NAIROBI, 7 (ANOP) — O Quênia e o Uganda concordaram em normalizar as suas relações reduzindo ameaças de guerra na África e retirando as respectivas forças da fronteira comum.

O Uganda anunciou que vai liquidar as suas dívidas ao Quênia, num esforço para ser retomado o envio de petróleo para o Uganda, a fim de reactivar o funcionamento das fábricas e dos transportes.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros assinaram hoje um comunicado conjunto de quatro páginas, normalizando as relações entre os dois países ao fim de três dias de conversações.

Um «memorando de entendimento» ainda secreto, que estipula as obrigações e deveres de cada país, será assinado mais tarde pelos respectivos presidentes, Jomo Kenyatta do Quênia e Idi Amin do Uganda, e por William Eteki, secretário-geral da Organização da Unidade Africana.

O documento é destinado a acabar com meses de deterioração das relações entre os dois países, o que ameaçou provocar uma guerra que arrastaria para uma crise grave toda a região.

A Viking II foi colocada em órbita às 05.29 h locais (13.29 de Lisboa).

Ao mesmo tempo, a Viking I, que defronta avarias no seu braço articulado, encontra-se pousada numa depressão rochosa de Marte, e pronta para transmitir para Terra o maior número de dados científicos já enviados até agora, incluindo os resultados de três experiências biológicas para se descobrir se existem formas microscópicas de vida e uma análise de qualquer composição orgânica no solo vermelho do misterioso planeta.

A Viking II vai permanecer em órbita durante cerca de um mês, antes de descer perto do Pólo Norte marciano.

A planeada data da aterragem é 4 de Setembro, embora um local conveniente não tenha ainda sido encontrado na acidentada planície à volta do Pólo Norte.

Enquanto isto, a agência Tass informa que os cosmonautas soviéticos, Boris Volynov e Vitaly Jolobov, entraram ontem no seu segundo mês no espaço, a bordo da estação orbital Saliut 5.

A nave espacial Soyuz 21, lançada em 6 de Julho, transportando os cosmonautas, fez a sua junção com a estação orbital Saliut 5 no dia seguinte.

Nos termos do programa, a tripulação espacial continuou nos últimos dias as experiências científicas, com o auxílio dum tele-espectómetro de infravermelhos. Os cosmonautas estudaram nomeadamente, indica a agência soviética, os espectros do Sol e do espaço circumsolar no quadro da análise dos fenómenos produzidos na coroa solar e na fotosfera.

APESAR DO CESSAR-FOGO

Degrada-se a situação em Beirute e na Montanha

NICÓSIA, (F.P.-«D.L.») — Continua a degradar-se a situação militar no centro da cidade de Beirute, já inteiramente devastada por 15 meses de guerra. Também na «montanha» se reacenderam os combates, informa a Rádio Libanesa, fiel ao ex-presidente Franjeh, captada em Nicósia.

Esta notícia surge 48 horas depois de assinado novo cessar-fogo. Por sua vez, a Rádio progressista libanesa acusa os direitistas cristãos de sabotarem as iniciativas de paz.

Sinal inequívoco da degradação da situação e o facto de a Cruz Vermelha Internacional ter desistido novamente de evacuar os feridos de campo de Tel Al-Zaatar, depois dum incidente em que as forças cristãs abriam fogo sobre uma multidão que perseguia o carro

da CVI para escapar ao inferno do campo.

Notícias de Moscovo informam que a Tass desmentiu ontem a notícia dum jornal conservador britânico, segundo a qual a URSS poderia vir a intervir no Líbano. Para a Tass, tal «notícia» é uma «parvoíce provocatória».

Por outro lado, a Rádio Damasco anunciou que o novo governo sírio, presidido pelo general Abdel Khleiffaoui, será formado hoje. Esta informação vem na sequência dum comentário da rádio progressista libanesa, que afirmara haver uma irise governamental na Síria, baseando-se para tanto, entre outras coisas, no facto de a formação do novo governo estar muito demorada.

A crise libanesa será tema das conversações que o rei jor-

dano irá travar com o monarca saudita, durante a sua visita à Arábia Saudita que hoje se inicia.

No Egipto, e, segundo o jornal cairota «Al Ahram», o Parlamento decidiu unanimemente

nomear o presidente Sadat para novo mandato de seis anos, pois ele é a «melhor garantia de realizar as aspirações do Egipto e de todo a nação árabe». A escolha do parlamento será ratificada por referendo, talvez a 2 de Outubro.

Tierno Galvan reintegrado na Universidade

MADRID, 7 (ANOP) — Enrique Tierno Galvan é um dos três professores universitários espanhóis que serão reincorporados nas suas cátedras depois, de, há mais de dez anos, haverem sido sancionados com a expulsão, por motivos políticos. Os outros são Agustín García Calv e José Luis Aranguren, que beneficiam assim da amnistia há dias publicada pelo rei Juan Carlos.

A ordem da reintegração é hoje, publicada no Boletim Oficial do Estado.

Por outro lado cento e trinta advogados espanhóis, defensores de presos políticos, declararam ontem que não é uma verdadeira amnistia a que o rei Juan Carlos decretou no dia 30 de Julho.

Os advogados alegam ser necessária a abolição de algumas leis em vigor e a invalidação de processos políticos do passado, sublinhando que até agora ainda nem sequer

saiu da cadeia um décimo dos presos políticos.

Entretanto cinco das nove presas políticas que se encontram na cadeia de Yserias iniciaram ontem uma greve da fome, reivindicando uma amnistia mais ampla e como medida de solidariedade com os presos comuns da prisão de Carabanchel e da sua solicitação de indulto.

As autoridades prisionais da cadeia de mulheres confirmaram a greve da fome iniciada pelas presas, mas desmentiram que tenha havido motim na prisão.

Ontem de manhã, algumas reclusas, condenadas por motivos políticos, subiram a um muro da prisão e ergueram um cartaz que reclamava uma amnistia total dos presos políticos.

As presas pertencem à organização separatista basca ETA e ao grupo maoísta FRAP, Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica.

PCI absteve-se e Andreotti pode governar

ROMA, 7 (R.) — A abstenção dos comunistas possibilitou ao novo Governo italiano passar a sua primeira barreira parlamentar, ontem, à noite, ao ganhar um voto crucial de confiança no Senado.

O primeiro-ministro Giulio Andreotti, que formou o gabinete minoritário democrata-cristão, há uma semana, necessitava da abstenção dos comunistas, em virtude de não ter conseguido persuadir qualquer dos seus aliados tradicionais do seu partido, os socialistas, sociais-democratas e repubblicanos, a apoiá-lo.

Tendo obtido grandes ganhos nas eleições gerais de 20 de Junho, o PCI dispõe agora do poder de veto sobre o 39.º governo em Itália, após o fas-

cismo, assim como de alguns cargos parlamentares importantes, que lhe dão uma influência sem precedentes no campo político.

O Governo enfrenta outro voto de confiança, na Câmara dos Deputados, provavelmente na quarta-feira, após um debate que se iniciará na segunda-feira. Contudo, esse voto é considerado agora como uma conclusão prevista. Depois, o Parlamento adiara os seus trabalhos até Outubro.

O senador comunista Paolo Bufalini, ao encerrar ontem, à noite, o debate, tornou claro que o seu partido considera o ajuste actual apenas como uma fase no seu progresso para plena participação no Governo.

Em OLHAO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Espectáculos

Crítica
de
Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título-original: The Touch
Realização e argumento: Ingmar Bergman (USA-Suécia-1970)
Fotografia (eastmancolor): Sven Nykvist
Montagem: Sir Kanav - Lundgren
Som: Lennart Engholm
Interpretação: Bibi Andersson (Karin), Max von Sydow (Andreas), Elliot Gould (David), Sheila Reid (irmã de David), Maria Norgard (filha de Karin), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Londres
Classificação: Grupo D-18 anos

1970 não é um ano alto para Bergman. Cedendo a rodar um filme em inglês, com dinheiros americanos que também impõem um dos seus actores (Elliot Gould), Ingmar Bergman parecia a caminho da submissão aos imperativos da grande indústria ao mesmo tempo que se adivinhava o esgotamento do cineasta enquanto criador. A importância fundamental deste *O amante* é, assim, a de ser a demonstração exemplar de um passo em falso. Não porque o filme não esteja construído com uma evidente qualidade, com um claro *métier* mas porque não ultrapassa essa perfeição estilista, essa limpeza técnica.

Encontros de arte na Póvoa do Varzim

Decorrem desde hoje e até ao dia 17 os III Encontros Internacionais de Arte na Póvoa do Varzim, organizados pela Revista de Artes Plásticas e pelo Grupo Alvarez, com a colaboração do Serviço de Cultura e Turismo da Póvoa do Varzim. Do programa constam intervenções na cidade (espaços abertos), exposições e deba-

"O AMANTE" DE INGMAR BERGMAN

Uma história clássica, triangular, onde se incrustam apressada e forçosamente fantasmas históricos ou psicológicos, onde os símbolos são demasiadamente evidentes (como o começo em Primavera e o final em Outono), onde a expressividade não seria mais que vulgar se não tivesse a levanta-la um homem da estatura de Bergman. Pretendendo, segundo afirmou realizar um filme simples, Bergman não logrou, por um lado, libertar-se aqui e ali de certos preciosismos, e por outro, confundiu, com frequência, simplicidade com simplismo. Um seu filme posterior, *Cenas da vida conjugal*, iria demonstrar e corrigir isso mesmo. Sem garra nem grande inventiva, socorrendo-se de algumas facilidades para mais imediatamente levantar algumas cenas (como é o caso da utilização da música pleonástica), Bergman escorregou aqui nas malhas industriais numa senda que parecia fatal (e de que as *Lágrimas e suspiros* seriam o mausoléu consagrado) mas que hoje sabemos ter sido oportunamente inflectida num sentido renovador. Cabe falar aqui, em nota à margem, no «programa» que nos distribuem no Londres. Para além do tamanho quase liliputiano pode ler-se lá coisas como: «depois de 34 filmes que I.B. realizou na linguagem suíça, este (...) é o seu primeiro filme em inglês e é a sua primeira história de amor para o cinema».

Lê-se e não se acredita. Nem Bergman é suíço nem jamais rodou na Suíça, nem existe qualquer linguagem suíça. Claro que a troca com Suécia é evidente. Já a afirmação sobre ser esta a sua primeira história de amor para o cinema não é engano desculpável. O que serão filmes como *Mónica* e *O desejo* ou *Uma lição de amor*? Passemos sobre os «34» filmes anteriores de Bergman que são apenas 33 e chamemos a atenção dos responsáveis dos Filmes Castello Lopes para isto. Assim é melhor não fazer programa nenhum. Bom será também ter atenção à legendagem que quase juramos ter sido feita no tempo da outra senhora. E se a cópia é nova, como nos dizem, isso não se justifica. E, mais, é proibido por lei. Teria sido por isso que *O amante* não foi submetido à Comissão de Classificação Etária, mantendo a antiga classificação de «Grupo D-18 anos»?

"Rapto das cebolinhas" amanhã na Gulbenkian

No anfiteatro ao ar livre do Parque Gulbenkian, à Praça de Espanha, realiza-se amanhã um espectáculo com a exibição da peça «O rapto das cebolinhas», representado pelo TIL (Teatro Infantil de Lisboa). Dedicado às crianças da capital, o espectáculo coincide com o 20.º aniversário da Fundação Gulbenkian que pôs as suas instalações ao dispor daquele agrupamento teatral. A entrada é gratuita.

Crítica
de
Teatro

CARLOS PORTO

«HORAS DE LUTA» — Textos de Guerra Junqueiro. Recolha de José Raimond. Coordenação e Encenação: Norberto Barroca. Cenário e Figurinos: José Costa Reis. Música: Fernando Gaspar. Interpretação: Virgílio Marques, Norberto Barroca, Jorge Vale, Nazaré Ferreira, Margarida Carpinheiro, Manuela Machado. Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia. 2/8/1976

Queremos dizer já que este espectáculo nos decepcionou por duas razões principais: admitimos que o seu projecto conduziu à descoberta de um poeta a vários níveis importantes e hoje praticamente sem leitores; admitimos que esse projecto permitisse a um grupo capaz como é o dos Trabalhadores da Casa da Comédia realizar um espectáculo vivo e forte.

Apesar da crítica de António Sérgio, parece-nos com efeito que Guerra Junqueiro é um poeta a redescobrir e a analisar em todas as suas implicações políticas e estéticas. Seria necessário para isso levantar o espectro ideológico do seu tempo, enquadrá-lo no seu contexto histórico, fazer a crítica da presença do poeta na vida da sua época. Foram demasiadas timidas as tentativas feitas nesse sentido: não basta projectar alguns «slides» e lembrar algumas datas e alguns factos históricos para o conseguir. A riqueza da época de Junqueiro mereceria um outro tipo de tratamento em que fosse possível fazer a leitura da obra e da vida do poeta, tratamento que não pode ser traduzido por algumas frases que cheiram demasiado a si lugar-comum. O estudo (dramatizado) de uma obra literária implica a utilização de ferramentas de que, pelos vistos, o grupo não dispõe. Por isso, o que devia ser uma recuperação do poeta Guerra Junqueiro, pela ilustração daquilo que nele possa ainda ser verdadeiramente nosso contemporâneo, acaba por se virar contra o poeta que os espectadores, salvo erro, não irão buscar às estantes ou às livrarias. É claro que entre os poemas interpretados (alguns deles bastante mal, com os diabolos), certos são mesmo reveladores da força crítica da poesia junqueiriana. O conjunto, contudo, parece ser amostragem de uma poesia demasiado convencional, cheirando, em alguns passos, a cadáver. Para além disso, faltou ao grupo, e especialmente ao encenador, imaginação para transformar a poesia de Junqueiro num verdadeiro espectáculo.

Para dizer tudo numa palavra: «Horas de Luta» é um espectáculo demasiado chato para poder ser eficaz. Nas cenas do espectáculo em que foi utilizada alguma imaginação, o resultado não nos pareceu ser brilhante (referimo-nos à última parte em que são interpretadas cenas de «A Pátria»). Se alguns passos do espectáculo têm força, outros, e a maioria, são inesperadamente execráveis, de atroz mau gosto (caso das cenas de «Dom João»). Não deixa de ser curioso, o propósito, que a parte mais surpreendente do texto

Junqueiro: a guerra dos versos

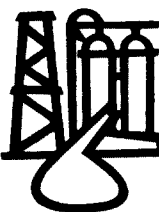


seja constituída pela sequência de prosas lidas no início da II Parte. O baixo nível dos intérpretes,

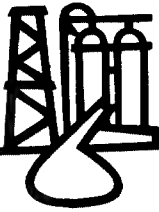
Internacional do Teatro Centro Português do Instituto

Da Sociedade Portuguesa de Autores recebemos, com pedido de divulgação, o seguinte comunicado relativo ao Centro Português do Instituto Internacional do Teatro: «Com a assistência de várias personalidades ligadas à prática teatral — autores, actores, encenadores, compositores, cenógrafos e críticos — realizou-se na sede da Sociedade Portuguesa de Autores uma reunião com o objectivo de oficializar a situação do Centro Português do Instituto Internacional do Teatro. Fundado em 1961 por um grupo de actores, autores e críticos, o Centro Português não logrou ver os seus estatutos aprovados pelo ministro da Educação Nacional, que por despacho o considerou «ilegal» e «clandestino». Não obstante as perseguições de que foi alvo por parte das autoridades fascistas, o Centro

Português do Instituto Internacional do Teatro, sob a orientação sucessiva de Rogério Paulo e de Luís Francisco Rebelo, nunca deixou de se manter activo, promovendo designadamente as manifestações do Dia Mundial do Teatro e denunciando perante a opinião pública mundial as medidas repressivas do regime contra a actividade teatral e os trabalhadores do teatro português. Nesta reunião foi eleita uma comissão constituída por Artur Ramos, Fernando Midões, Luís Francisco Rebelo, Luzia Martins, Maria Helena Dâ Mesquita e Rogério Paulo, incumbida de elaborar o projecto de estatutos a submeter aos vários organismos sindicais e profissionais de classe e de promover a realização de uma assembleia geral para sua aprovação e eleição de um Conselho executivo.»



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL



A TODOS OS TRABALHADORES QUÍMICOS SEMANA DO EMIGRANTE

Por iniciativa da **Intersindical Nacional** realiza-se uma semana do emigrante. Milhares de trabalhadores portugueses foram obrigados pela exploração desenfreada do fascismo a abandonarem as suas terras, os seus locais de trabalho e, muitas vezes, as suas próprias famílias e lares.

O 25 de Abril trouxe a possibilidade de abordarmos o problema da emigração com a clareza e sem subterfúgios. Mas é facto que não foi possível e não o será tão cedo dizermos aos trabalhadores emigrantes que regressem às suas terras — à sua Pátria.

É nosso dever de, sobretudo durante as férias, informar e motivar os trabalhadores portugueses «provisoriamente» fora da sua Pátria para as novas realidades do nosso País. É necessário que assim o entendamos todos: os que aqui estamos, vivemos e labutamos e os que se encontram «afastados» de Portugal. Por isso em boa hora iniciativa da **Inter** que vai permitir que o «problema» EMIGRAÇÃO seja discutido com os próprios interessados e o Movimento Sindical Português. Isto para que os objectivos e os interesses dos trabalhadores portugueses sejam os mesmos: aqui em PORTUGAL ou fora dele no estrangeiro. Neste sentido apelamos a TODOS OS TRABALHADORES QUÍMICOS a estarem presentes na:

SEMANA DO EMIGRANTE FESTA CONVÍVIO

DOMINGO DIA 8 DE AGOSTO DE 1976

NO MERCADO DO POVO (A BELÉM) A PARTIR DAS 17 HORAS

PROGRAMA:
AS 17 HORAS — CINEMA (Portugal após o 25 de Abril)
— TEATRO (Grupo da CRARA)
AS 21 HORAS — JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO (No Mercado do Povo)
— POESIA (Ary dos Santos, entre outros)
— CONJUNTOS MUSICAIS (Intróito, entre outros).

A DIRECÇÃO



SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSON — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — **FARO:** Rua Ivens, 24-26

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D — Rua Infante 16, 55-C — LISBOA

Canal da Crítica

Por MARIO CASTRIM

SEGUNDO DIA DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA SEGUNDO ALMEIDA SANTOS

Chama-se Almeida Santos, esteve em todos os governos e também está neste. Com várias pastas a demonstrar a sua versatilidade. Um homem inteligente. Tanto, que se dá ao luxo, por vezes, de induzir quem o não é. Neste momento, quem o levar a sério comete um erro grave: fica sem guarda. Não há nada tão perigoso como um tolo deliberado. Confúcio não disse isto. Foi quanto perdeu.

OUTRA (POSSÍVEL) MEDALHA

Tirante a política, é um político que escreve bem, o que em políticos é raro. No actual governo, ninguém o bate. A prosa de Almeida Santos é um *molotov* de rábula de advogado manhosos envolvido em disciplinas de Padre António Vieira. De corte literário, a sua prosa mantém grande poder de oralidade, situação pouco frequente.

Daí que, política à parte, as suas intervenções ganhem um interesse especial. Como sucedeu ontem em que levou Freitas do Amaral ao tapete, várias vezes, com uma espantosa agilidade literária.

Aquilo, em Montreal, era pelo menos medalha de prata.

INFELIZMENTE NÃO É PLÁGIO

Ainda a propósito do plágio denunciado por Freitas do Amaral, o ministro Almeida Santos declarou nunca ter lido o programa do C.D.S. E acrescentou:

Assim sendo, se existe tão flagrante sobreposição na parte de cuja redacção fui autor não se trata de plágio mas de coincidência de espírito, o que me deixa preocupado.

Sim. Antes fora plágio. Porque, em caso de coincidência, não é só Almeida Santos que se preocupa, mas ainda alguns milhões de portugueses mais.

«AQUELE MENINO COPIOU-ME»

Aliás, não é só o CDS quem acusa de seguidista o programa do PS. Na serenata que o PPD entoa ao partido de Mário Soares, ouvimos ontem Sousa Franco referir-se àquele programa: «... que não é o nosso, que de nós bebeu muitas sugestões concretas.»

CDS puxa por um braço, o PPD puxa por outro. Cada qual puxa a brasa ao seu tubarão.

O SONHO DO CDS

Fora tudo por causa de umas imprecisões sobre o mecanismo da integração no Mercado Comum. Freitas do Amaral não deixava passar, em claro e aconselhara um pouco mais de estudo.

Almeida Santos: *Sugere que voltemos na segunda época...*

Aqui se engana. Não é numa segunda época que o CDS sonha. Muito singelamente, ele sonha é com a abolição dos exames.

Pluralisticamente, claro.

O PESADO SILÊNCIO

Um pouco de familiaridade com os tribunais ensina-nos que em regra os juizes portugueses decidiam e decidem de acordo com a sua consciência e com a lei...

Palavras de Almeida Santos que deita água-benta sobre o comportamento da magistratura durante a noite fascista.

Lentamente, a câmara percorre a bancada comunista, aqueles rostos de uma grande serenidade, de uma grande firmeza. Se fecho os olhos, estou a vê-los nos tribunais plenários, face aos *dignos* magistrados. A câmara de televisão, também ela, talvez sem querer, *comenta* as palavras de Almeida Santos.

Um terrível comentário de silêncio.

UM TIGRE DOIS TIGRES TRÊS TIGRES

Foi então que veio a muleta de almanaque: o Confúcio.

A mulher chorava pois um tigre lhe devorara o pai, o marido, o filho. Perguntaram-lhe por que não abandonava a região infestada de tigres. Respondeu: *Porque aqui não há governo tirano. A opressão e a tirania são piores do que os tigres.*

Aqui está o momento em que Almeida Santos afivela a máscara de desentendido.

Porque a parábola do Confúcio está errada no fundamento. Um governo que não é tirano defende o povo do ataque dos tigres, em vez de, passivamente, deixar que os tigres matem o filho, o pai, o marido, o enteado, o sobrinho, a Reforma Agrária, o controlo operário, a unidade sindical e outros membros da família.

Há-de-me valer de muito o meu governo ser «democrático» e deixar que os tigres me chupem até ao tutano...

A QUADRATURA DO CIRCO

Deixemos por agora o ministro Almeida Santos mais as suas esplêndidas confusões.

Deixemos também a crónica mundana da Assembleia da República — o Igrejas Caeiro a tirar, furiosamente, os macaquinhos do sótão, perdão, do nariz; o Raul Rego a dormir como um anjo, embalado nas (con)dolências tecnocráticas de Sousa Franco; os olhos em alvo do Acácio, como um pos-

tal romântico dos anos trinta; o sorriso de Freitas do Amaral que inspirou nitidamente o desenhador do cartaz da maioria silenciosa; as palmadinhas paternalistas de Mário Soares em Galvão de Melo; o ar solene que os ministros envergam quando a câmara se aproxima...

Deixemos isso e reparemos nesta tirada de Furtado Fernandes, do PPD: (o meu partido) *dará a sua melhor atenção e apoio às lutas dos trabalhadores pela democratização do poder nas empresas, sem prejuízo do direito que a Constituição da República atribui aos empresários e que o PPD também defende...*

Os partidos defensores do capitalismo gostam por vezes de armar aos cardos do socialismo. Conseguem assim a quadratura do círculo: são, ao mesmo tempo, socialistas e capitalistas.

Ou por outra: são socialistas sem prejuízo do capitalismo...

(Chiu!, não rias, olha que vais acordar o Raul Rego).

TER OU NÃO TER

Sousa Franco pede inquérito ao modo como são elaborados os elementos estatísticos.

Temos direito — diz a *números fidei dignos* — e a verdade é que hoje ou de todos os não temos, ou não os temos a tempo.

Na verdade, chegou a hora de os termos. Sem isso, nada feito. Chegou a hora de os termos, se quisermos defender a liberdade, combater o terrorismo, castigar os sabotadores, defender a economia. Se os não tivermos, a desgraça cairá sobre nós.

Sim. Quem os tiver, vencerá. Os elementos estatísticos são de facto muito importantes para o conhecimento da nossa realidade.

Havemos de tê-los.

AÇORES

Terra a terra minha gente vai na marcha ao fungagá eu vou viver para longe

eu não quero ser de cá eu quero morar nas ilhas que estão no meio do mar...

Uuuh... Uuuh... Ah! Ah! Ah! Vou pra lá Vou pra lá Vou pra lá...

Lá o céu é mais azul cada hortênsia é um maná em cada lagoa um berço em cada rocha um sofá chega ao céu do paladar quem alcatra comerá...

Uuuh! Uuuh! Ah! Ah! Ah! Vou pra lá Vou pra lá Vou pra lá...

Lá só tem lindas baías perfume de reseda capelas de pedra viva com suspiros de oxalá Lá nós temos o Fialho para nos acompanhá...

Uuuh! Uuuh! Ah! Ah! Ah! Vou pra lá Vou pra lá Vou pra lá...

Lá não tem o PPD nem CDS oh lá lá! Nem caçam os progressistas que se exilaram pra cá lá só há o giroflé e tudo é belo, sem FLA...

Uuuh! Uuuh! Ah! Ah! Ah! Vou pra lá Vou pra lá Vou pra lá...

e é já.

Televisão

Hoje



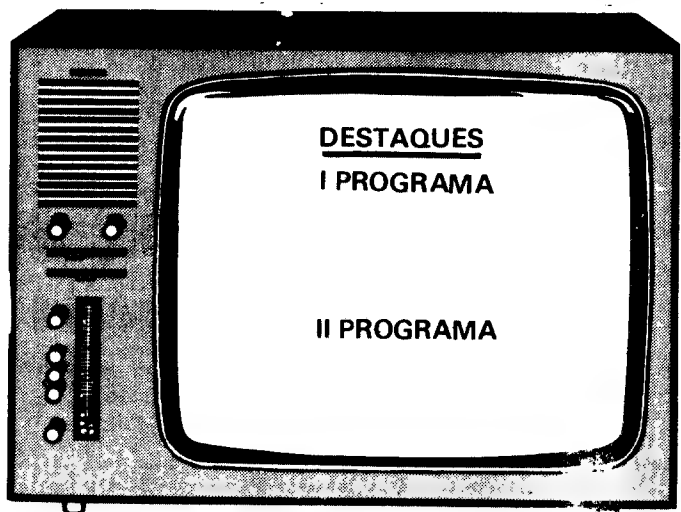
Casa georgiana

I PROGRAMA

- 16.20 **Fungagá da bicharada.** «Os Camelos».
- 16.35 **Casa Georgiana.** Série filmada.
- 17.05 **Desenhos animados.**
- 17.20 **Diálogos com a cidade.** Transmissão dos Estúdios do Porto.
- 17.45 **Da saúde e da vida** — a raiva (2.º programa).
- 18.00 **Concerto Pleyel** — 1.ª parte do concurso organizado pelo Conselho Internacional de Música da «Unesco», comemorativo do seu 25.º aniversário.
- 18.55 **Stop.** Um programa da Prevenção Rodoviária Portuguesa.
- 19.10 **Cinema de animação.**
- 19.35 **Gente do amanhã.** Série filmada. Com Elizabeth Adare e Nicholas Young.
- 20.10 **Cartaz TV.**
- 20.30 **Telejornal.** 2.ª edição.
- 21.05 **Jogos sem fronteiras.**
- 22.30 **Helsínquia.** Um ano depois em debate.
- 23.15 **Telejornal.** 3.ª edição.

II PROGRAMA

- 20.00 **Abertura e música de camara portuguesa.**
- 20.15 **No Jardim Zoológico.**
- 20.40 **Os vitoriosos (The Victors).** Um filme produzido em 1964 e realizado por Carl Foreman. Com George Hamilton, George Peppard, Melina Mercouri e Jeanne Moreau.



Amanhã

I PROGRAMA

- 12.30 **Abertura** emissão de domingo.
- 12.40 **Mar Ilmar.**
- 13.45 **Desenhos animados.**
- 14.00 **Telejornal.**
- 14.20 **Jazz.** Com a North Texas State University.
- 14.30 **The Dashful Express.** Um filme produzido por Michael Jackson.
- 14.40 **Presença do Brasil.** 19.05 **Hedi.**
- 19.35 **Telejornal.** 2.ª edição.
- 20.00 **Os Goodies.**
- 20.30 **Telejornal.** 3.ª edição.
- 21.05 **Clube da Tarde.** Um programa de todas as coisas.
- 21.55 **Clube da Tarde.** Um programa de todas as coisas.
- 23.00 **Telejornal.** 3.ª edição.
- 23.15 **Clube da Tarde.** Um programa de todas as coisas.

II PROGRAMA

- 19.00 **Abertura e «For Exito».** «O Capitão Kluge».
- 20.55 **Coisas e coisas.** Segunda edição.
- 21.05 **Coisas e coisas.** Segunda edição.
- 22.00 **Telejornal.** 3.ª edição.
- 23.00 **Clube da Tarde.** Um programa de todas as coisas.
- 23.15 **Clube da Tarde.** Um programa de todas as coisas.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **T**

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RÁPIDO E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-83427

Avenida S. João do Deus, 12-B - Rua Macau, 8

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE FARO

CONVOCATÓRIA

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro, convoca todos os Delegados Sindicais, devidamente credenciados, para o plenário na Junta Distrital, Largo da Liberdade, Faro, no dia 12 às 15 e 30 h., com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Congresso dos Sindicatos

Delegações e eleição de responsáveis para as mesmas

Situação do Sector no Algarve

Contrato Colectivo de Trabalho

Informações

As despesas de transporte serão pagas pelo Sindicato.

Faro, 2 de Agosto de 1976.

A DIRECÇÃO

ADOQUE

AGRADE CEGADA

UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR

HOJE: às 20.30 e 22.30

4.ª FEIRA

Descanso da Companhia

(Não acos. MEN. 18 anos)

ADOQUE

2.ª

MÊS

EXITO!

Desporto

"BÓLIDES" RONCAM (HOJE E AMANHÃ) NO ESTORIL

Jabouille e Arnoux (fórmula 2): quem tem motor para ganhar?

● PILOTOS PORTUGUESES NAS TRÊS PROVAS DA TARDE (HOJE)

Já esta manhã roncaram a sério, no Autódromo do Estoril, os motores dos bólides que esta tarde e amanhã, em diversas categorias para seis corridas (e uma delas para o calendário internacional) animarão aquele circuito num fim-de-semana que climatéricamente quente o promete ser, também, a nível desportivo. E se mais não houvesse, bastaria que em questão estivesse a liderança do Campeonato do Mundo em Fórmula 2 para que o Grande Prémio

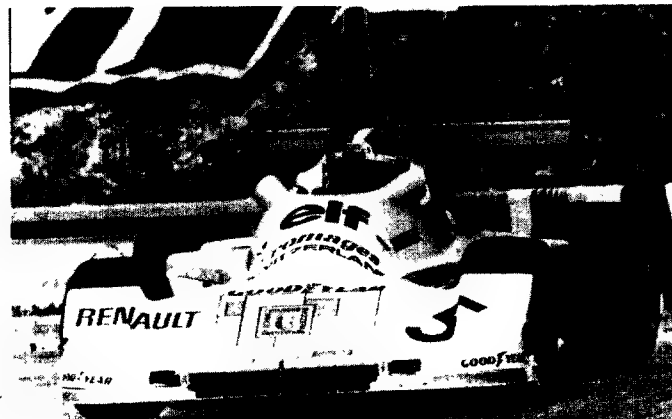
do Estoril merecesse uma atenção muito particular.

Esta manhã, após as verificações técnicas da praxe dos bólides que alinharão à partida para as seis provas que constituem «a lauta refeição», efectuaram-se os treinos classificativos para quatro das corridas (Fórmula Livre, Fórmula 2, Troféu Seat 1430 e Troféu Seat 1800), que para além dos apuramentos definiriam as «gre-lhas» de partida. À hora a que o «DL» é posto à venda dispu-

tam-se os treinos relativos aos Agrupamento A e B do Nacional (entre as 14 e as 16 horas), antecedendo a corrida da Fórmula Livre (17 e 15) e as provas dos últimos volantes em treino, justamente o Agrupamento A e o Agrupamento B de Velocidade (automóveis de Turismo de Série e do Turismo Especial a Sport), ou Grupos 2 a 5.

As duas últimas provas da jornada de hoje, numa época extremamente débil, na nossa

paróquia automobilística, a nível de velocidade, constitui como que um promotor aperitivo para a corrida de Fórmula 2 de amanhã. Ambas são aguardadas com indistigável curiosidade, muito embora o público que reservou os seus lugares (e já comprou os seus bilhetes) esteja arroubadamente preso à luta empolgante que Jean-Pierre Jabouille e René Arnoux, com Flammini, Hoffman e Marazzi na expectativa, dirimirão pelo primeiro lugar. É de reter, nesse consenso, que entre Arnoux (que comanda o Campeonato do Mun-



Jean-Pierre Jabouille, em «Elf Renault», é, sem dúvida, o mais sério dos favoritos ao Grande Prémio do Estoril, que conta para o Campeonato do Mundo de Fórmula 2

MUITOS PORTUGUESES ENTRE OS 150 CONCORRENTES

Mais de uma centena e meia de automobilistas assinalarão a sua presença no Autódromo, e de todas as provas que constituem o programa, sem dúvida que é a Fórmula Livre que menos concita as atenções gerais. Fernando Gaspar parece,

estes com mais possibilidades de aspirar ao primeiro lugar. E aí Pedro Cortês, Clemente Ribeiro e Joaquim Moutinho, todos em «Opel Comodoro GS/E», são os favoritos, o que vale por dizer que, no fundo, a luta se circunscreverá aos «Simca Rallye 2», «Alfa-Romeo 2000» e «Triumph Dolomite Sprint», o que também leva a crer numa boa prova (quem sabe se mesmo a vitória) para Cunha Guimarães (veja-se o seu Chevrolet Camaro) e de Edgard Fortes no seu «Simca Rallye 2».

No Agrupamento B Bernardo Sá Nogueira é o mais sério favorito, podendo muito bem impor-se (e fazemos estas previsões baseadas nos anteriores resultados do «Nacional» de Velocidade) a Miguel Correia, que participará com um «Porsche Carrera», e a Xavier Moreira. Esta corrida, em suma, será animada por «Bólides» que vão do Mini ao Ford Capri 3000.

E com os «GDR», os «Comodore» e os «Alfa-Romeo» favoritos nas provas em que alinham volantes portugueses, torna-se para nós espinhoso e quase impossível prever seja o que for relativamente aos concorrentes nas provas da Seat 1430 e 1800, que amanhã abrirão e fecharão o Grande Prémio do Estoril (respectivamente às 15 e às 18 e 15 horas, antes e depois, portanto, do Fórmula 2, que está marcado para as 16 e 30). Em competição na primeira prova teremos cerca de 30 concorrentes dos 60 inscritos e parece-nos demasiado inoportuno prevermos o triunfo de Gordi em detrimento de outros bons volantes, como Borreguero, Ferrater, Kricheskiy, Rubies, Fontanet ou Sanjurjo. O mesmo acontece relativamente aos «Seat 1800», onde Ferrer, Hoeven (holandês), Celada, Nicolas, Arias e Sala parecem mais apetrechados que os 11 restantes para discutirem o triunfo final.

XADREZ

Larsen recupera e comanda em Bienne

O grande mestre dinamarquês Bent Larsen reconquistou o comando do Torneio Interzonal de Xadrez de Bienne, após a disputa dos jogos em atraso correspondentes às 16.ª, 17.ª e 18.ª jornadas da competição, que dá acesso ao torneio dos candidatos do Campeonato Mundial. Quando falta apenas uma jornada para o termo da competição, Larsen parece ter assegurada a qualificação para o torneio de candidatos porque a sua vitória, em 59 lances, sobre Jan Smejkal, da Checoslováquia, numa abertura inglesa, em partida correspondente à penúltima jornada. Em virtude desta vitória Larsen ultrapassou o grande mestre soviético e ex-campeão mundial Mikhail Tal, que não contava nenhuma partida em atraso e tem agora 11,5 pontos, contra 12 de Larsen.

Apesar da sua recuperação, o grande mestre dinamarquês, não conseguiu uma ambicionada dupla vitória na jornada de ontem pois em partida correspondente à 16.ª ronda foi derrotado pelo norte-americano Robert Byrne, numa siciliana de 52 lances. O xadrezista dos Estados Unidos, depois de outra vitória sobre o jugoslavo Matanovic, em jogo da 18.ª jornada, passa a enfileirar no grupo dos terceiros classificados, ainda com pretensões à qualificação. Para além de Byrne, encontram-se no terceiro posto mais quatro jogadores: Robert Huebner, da Alemanha Federal, Lajos Portisch, da Hungria, e outros dois antigos campeões mundiais, os soviéticos Tigran Petrosian e Vasily Smyslov.

Na jornada de hoje, a última, a partida-chave será disputada entre Bent Larsen e Robert Huebner. Caso Huebner vença, e se, como se prevê, alguns dos que seguem na classificação ganharem também as suas partidas, poderá muito bem assistir-se a um «minitorneio» de desempate.

Os que ainda aspiram à qualificação têm como últimos jogos os seguintes: Tal-Liberzon, de Israel; Portisch-Rojas Castro, da Colômbia; Petrosyan-Joaquim Diaz, de Cuba; Smyslov-Sanguinetti, da Argentina; e Byrne-Andersson, da Suécia. Os três primeiros classificados deste torneio, jogarão no próximo ano, o Torneio

de Candidatos, que escolherá o opositor do actual campeão mundial, o soviético Anatoly Karpov.

Estão já apurados para este torneio, o soviético Victor Korchnoi (que há dias solicitou asilo político na Holanda) e os três primeiros classificados do Interzonal de Manila, disputado em Junho: Vlastimil Hort, da Checoslováquia; Lev Polugaevski, da União Soviética; e Wolfgang Uhlmann, da RDA.

Resultados das partidas suspensas e ontem disputadas a contar para o Torneio Interzonal de Bienne (16.ª jornada): Robert Byrne (EUA-Bent Larsen (Dinamarca), 1-0; Joaquim

Diaz (Cuba)-Istvan Csom (Hungria), 0,5-0,5; e Boris Gulko (URSS)-Genadi Sosonko (Holanda), 0,5-0,5; e 17.ª jornada: Istvan Csom (Hungria)-Raul Sanguinetti (Argentina), 1-0; Robert Byrne (EUA)-Alexander Matanovic (Jugoslávia), 0-1; Jan Smejkal (Checoslováquia)-Bent Larsen (Dinamarca), 0-1; e Andre Lombard (Suíça)-Ulf Andersson (Suécia), 0-1. Classificação geral: 1.º Larsen, 12 pontos; 2.º Tal, 11,5; 3.º Byrne, Huebner, zportisch, Petrosyan, Smyslov, 11; 8.º Andersson, 10; 9.º Smejkal, Efim Geller, URSS, 9,5; 11.º Gulko, Sosonko, Csom, 9; e 14.º Rogoff, Vladimir Liberzon, Israel, 8,5.

Rodolfo Begonha novo timoneiro da D.G.D.

«D.L.» tinha dado a notícia de «primeiríssima mão»: Melo de Carvalho seria substituído por um militar (naturalmente oficial) na chefia da Direcção-Geral dos Desportos. Quando o nosso jornal aderiu a essa hipótese estava perfeitamente ao corrente de contactos que conduziram inevitavelmente a essa rendição em tão importante (para o País, para o povo português, para a cultura física e o desenvolvimento desportivo) cargo.

Ontem, dois órgãos da Imprensa especializada, sem disfarçar, aqui e ali, hesitações reticências, sem esconder, ali e acolá, um ou outro hiato, assinalaram a (próxima) substituição do prof. Melo de Carvalho por Rodolfo Begonha (maior), homem do desporto com vastas provas dadas, e homem da cultura física no que o seu Curso Militar intrinsecamente revela. Rodolfo Bacelar Begonha que ainda há dias esteve no Sarre com jovens atletas portugueses, para na próxima semana ter oficialmente resolvida a questão que se prende com a sua nomeação, de facto, para as funções de timoneiro da DGD.

Com 40 anos de idade, antigo praticante de várias modalidades, diplomado em educação física e possuindo o diploma de treinador do INS (Paris), Rodolfo Begonha, que também foi praticante de

raguebi (internacional), andebol de sete (CDUL), Voleibol (Sporting) e ginástica (GCP), terá a onerosa responsabilidade, entre outras que a fundamentarão, de não esquecer o seu antecessor, a quem em parte se deve, negativamente, uma das duas medalhas de prata que os nossos olímpicos conquistaram no Montreal por intermédio de Carlos Lopes e, na sequência dessa façanha, a recepção que o I Governo Constitucional prestou, há dias, à nossa delegação.

Entretanto, face à perspectiva de exoneração de Melo de Carvalho, a Interindustrial vê com «grande apreensão» esse afastamento pelo mesmo implicar «profundas alterações na política desportiva».

Reagindo, em plenário ontem promovido, contra a eventual substituição de Melo de Carvalho, os trabalhadores da DGD denunciam a já propalada demissão do actual director como «saneamento exclusivamente de carácter político», e exigem que sejam dadas explicações e «razões objectivas» para essa demissão. «Não encontrando «motivos que a justifiquem», os trabalhadores reunidos afirmam o seu enérgico protesto, alertando dirigentes, monitores, animadores voluntários e professores do ensino primário (cerca de 20 mil pessoas) para o que a mediada possa conter de discricionário.

Programa

O programa para hoje (à tarde) está assim ordenado: Fórmula Livre (Ford e «V»), às 17 e 15, já depois dos treinos para os Agrupamentos A e Agrupamento B, que decorreram entre as 14 e 30 e as 15 e 45; às 18 horas, corrida do Agrupamento A (Nacional), e às 18 e 45 prova do Agrupamento B (também do «Nacional»).

Amanhã, os treinos para as provas que a tarde se efectuarão (Troféu Seat 1430 e Seat 1800, além, ob-

viamente, da mais «apetitoso», a Fórmula 2), decorrerão entre as 9 e 15 e as 13 horas, de acordo com a ordem das corridas (à tarde): Troféu Seat 1430, às 15 horas; Fórmula às 16 e 30; e Troféu Seat 1800, às 18 e 15 horas.

As verificações técnicas para as provas de amanhã decorrerão, conforme determina o regulamento do Grande Prémio do Estoril, entre as 15 e as 16 horas.

do de Fórmula 2) e Jabouille é de 1 ponto (39 para Arnoux, 38 para Jabouille), e que mesmo Leclerc, também gaulês, mesmo a 18 pontos (em 6.º lugar) de Arnoux pode ter aqui uma palavra a dizer.

Aliás, é o facto de entre o 1.º e o 6.º haver somente 18 pontos de diferença (e mais provas para «desbravar») que mais acicuta a corrida de amanhã, onde também Patrick Tambay e o brasileiro Hoffman, além de Alex Ribeiro (que não conhece o Autódromo) podem aspirar aos louros da vitória. Vale isto por dizer que na lista dos inscritos se encontram os melhores corredores da actualidade em Fórmula 2 (Jabouille, por exemplo, já que este ano competiu na Fórmula 1), e que, ao contrário do ano findo, a classificação na «melhor» está muito longe de «praticamente definida». E, se levarmos em conta as últimas provas (sobretudo o Grande Prémio do Mediterrâneo), vemos que o homem da «Martini Renault» tem vindo a superar Jabouille, pelo que nem será descabido admitir que à partida é mais favorito (René Arnoux) que Jean-Pierre.

Uma outra questão que intrinsecamente prende a atenção de todos é, sem dúvida, a luta entre as marcas presentes, designadamente a B.M.W. e a Renault. A primeira (alemã) dominou esmagadoramente na época finda, mas este ano, um tanto surpreendentemente para si, viu-se ultrapassada pela propulsão dos «Renaults», a despeito dos fabricantes franceses terem sentido enormes dificuldades (e não menos problemas) no lidar da temporada. Além dos Martini Renault e dos BMW teremos, ainda, os March-Ford, os Elf Renault (Leclerc e Jabouille), Chevron BMW e Modus Ford.

à partida, não ter adversários à altura. Mesmo assim é de realçar a luta que lhe poderão opor Carlos Santos, Luís Madeira Rodrigues, Roberto Gianonne e Honorato Filipe, e até Parada Leitão. Saliente-se, a propósito, que nesta prova alinharão, em princípio, 17 concorrentes.

A corrida do Grupo 1 vai proporcionar um dos melhores espectáculos da tarde de hoje. Estarão em pista cerca de 30 carros, prevendo o regulamento que à partida arranquem apenas 25 (os melhores tempos dos treinos) Quem deixará a «grelha»? Fica a questão ao mesmo tempo que se adiantam os nomes dos participan-

Concorrentes da Fórmula 2

Para que os amantes de automobilismo e, sobretudo, os interessados pela mais importante prova do Estoril (Fórmula 2), que conta para o respectivo Campeonato do Mundo, aqui lhes deixamos os nomes dos participantes, bem como as marcas dos «bólides» em que arrancarão da «grelha»: Patrick Tambay (Martini MK 19); René Arnoux (Martini MK 19); Maurizio Flammini (March Scania BMW); Alex Ribeiro (March 762); Jean-Pierre Jabouille (Elf Switzerland F2); Michel Leclerc (Elf Switzerland F2); «Gianfranco» (Chevron BMW B 35); Roberto Marazzi (Chevron BMW B 35); Hans Binder (Chevron BMW B 35); Mikko Kozarowitsky (March Hart 762); Eddie Cheever (March Hart 762); Keijo Rosberg (Chevron B 35 A); José Dolhem (Chevron B 35 Hart); Jean-Pierre Jausaud (Chevron B 35); Ingo Hoffman (March Hart 762); Klaus Ludwig (March Hart 762); Willi Deutsch (March F 762); Giorgio Francia (Chevron, BMW B 35); Freddy Kottulinsky (Ralt F2); Bernard Chevane (March 762); Xavier Lapeyre (Chevron BMW B 35); Ian Grob (Modus M7 Hart); Max Bonnin (March 752); Sead Alihodzic (March BMW); Luciano Pavesi (Ralt Hart); Gaudenzio Mantova (March BMW 762); Markus Hotz (March BMW 762); Manfred Schurti (March BMW 762); Fredy Lienhard (March BMW 762); e Heral Ertl (Chevron B35 BMW).

Desporto

CICLISMO NO SUL

Prémio "Tri-Naranjus"
arrancou de Alverca

Eram 9 horas quando o Prémio Tri-Naranjus que ficou a dever ao patrocínio à bebida que o classifica, arrancou de Alverca, na primeira das quatro etapas (três em linha e um contra-relógio) que o constituem. A organização fica a dever-se à Associação de Ciclismo do Sul, em colaboração com a firma de Francisco Alves e Filho, da Venda do Pinheiro.

Trata-se de uma prova, portanto, com quatro corridas, obedecendo ao regulamento ao que o estipula a lei e o técnico de corridas. Não é, assim, uma prova por etapas, mas um conjunto de quatro corridas que se disputam em quatro dias e uma semana de intervalo entre as duas primeiras (hoje e amanhã) e as duas últimas (na próxima semana). O vencedor da prova será apurado após somadas as quatro etapas e os respectivos tempos. O mesmo

critério é válido para a classificação colectiva, determinada pelo apuramento dos três melhores classificados de cada equipa em cada etapa.

O contra-relógio, a chamada prova da verdade, que não é por caso que faz parte do conjunto das quatro corridas, poderá decidir a questão da atribuição do primeiro lugar individual e até colectivo, sendo, portanto, a etapa mais desejada pelos adeptos da modalidade. Para o «cron», determina o regulamento geral que só podem participar os ciclistas que tenham completado as três corridas, isto é, aqueles que não tenham desistido.

Entretanto, hoje, os ciclistas partiram, às 9 horas, de Alverca. O itinerário da corrida era o seguinte (a etapa já terminou): Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Carregado, Azambuja, Cartaxo, Pontével, Aveiras de Cima, Aveiras de

Baixo, Azambuja (volta), Carregado, Vila Franca de Xira, Alhandra e Alverca (meta).

Amanhã (2.ª prova), na distância de 85 quilómetros (mais 5 km que hoje), com partida de Sacavém, às 8 horas, os ciclistas sobreviventes terão de cumprir o seguinte itinerário: Desvio de Sacavém, Sacavém, Póvoa, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Samora Correia, Benavente, Salvaterra de Magos, Muge, Benfica do Ribatejo, Almeirim e Santarém, estando a meta instalada na Avenida, em frente ao Parque da Feira.

Sábado (14) — 3.ª prova, na distância de 95 quilómetros, com partida, às 9 horas, de Loures, e com o seguinte itinerário: Loures, Tojal, Bucelas, Cabeço da Rosa, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Salinas, Alcochete, Montijo, Moita e Palmela.

Domingo (15) — 4.ª e última prova, na distância de 30 quilómetros corrida pelo sistema de contra-relógio individual, com intervalos de 3 minutos, entre cada corredor, partindo o primeiro às 9 horas. O percurso é o que se segue: Carregado (à saída da localidade), Azambuja, Vila Nova da Rainha, Cruz do Campo, Cartaxo e Pontével.

Para cada etapa estão estipulados os seguintes prémios: 1.º classificado, valor de 600\$00; 2.º classificado, valor de 400\$00; 3.º 300\$00; 4.º 200\$00; 5.º 100\$00.

Para a classificação geral individual: 1.º classificado, valor de 2000\$00; 2.º 1000\$00; 3.º 700\$00; 4.º 650\$00; 5.º 600\$00; 6.º 500\$00; 7.º 400\$00; 8.º 300\$00; 9.º 200\$00; 10.º 100\$00.

A equipa vencedora receberá a «Taça Tri-Naranjus».



Já entre «a família encamada», Pietra exercitou-se, quinta-feira e ontem, no relvado da Luz, e partirá (depois de amanhã) com os seus novos companheiros para o Brasil, onde o Benfica efectuará quatro encontros particulares (pelo menos). A ambientação à sua nova equipa, Pietra adquire-a, como se pode ver na gravura (entre o campo e as cabinas) no contacto com Palhinhas (massagista) e Malta da Silva, entre outros

LÁ FORA

DOZE FERIDOS
EM GUADALAJARA

Doze feridos com gravidade e foi o saldo de uma peleja «organizada» à volta do Estádio de Guadalajara (México) e nas ruas adjacentes, depois dum encontro de futebol — anuncia a polícia. Com efeito, o resultado do encontro da primeira «mão» da final do futebol profissional mexicano, que se disputou em Guadalajara com o triunfo do América da Cidade do México, por 3-0, sobre a equipa local (Universidade de Guadalajara), não satisfez os «furiosos» locais pelo que estes decidiram tirar desforço (e logo a tiro) dos partidários da equipa rival, que festejavam ruidosamente a vitória. Entretanto, a polícia informou que adeptos da Universidade Guadalajara alvejaram, na Cidade do México, os escritórios da Federação Mexicana de Futebol.

Como já vem sendo hábito, os adeptos da Universidade de Guadalajara não aceitam derrotas do clube da sua simpatia (no final de um encontro entre a sua equipa e a de «Los Tecos», também de Guadalajara, vários adeptos armados com metralhadoras invadiram os vestiários e ameaçaram matar os rivais se ganhassem à sua equipa. As autoridades mexicanas informam que vão tomar medidas especiais para domingo próximo, aquando do encontro final que se disputa na Cidade do México.

JOGOS OLÍMPICOS
DOS DIMINUIDOS FÍSICOS

Os mil e quatrocentos atletas que participam nos Jogos Olímpicos para Diminuídos Físicos, em Toronto, disputaram as provas do segundo dia num ambiente onde reinou a boa disposição, apesar dos problemas que enfrentam os organizadores. A Holanda, os Estados Unidos e a Alemanha Federal estão à frente no número de medalhas de ouro obtidas, seguidos pelo Canadá, Austrália, Polónia e Grã-Bretanha. A atribuição destas medalhas depende de regras muito complexas devido à enorme quantidade de categorias e do número restrito de atletas em certas disciplinas. Pela primeira vez desde a criação dos jogos, em 1960 (em Roma), os cegos e os amputados foram autorizados a participar. Entre estes últimos encontram-se três atletas americanos que ficaram sem pernas em acidentes com minas na guerra do Vietnã.

A MANCHA
EM 9 HORAS

A norte-americana Tina Bischoff, de 17 anos, estabeleceu hoje novo recorde da travessia do Canal da Mancha numa direcção, gastando o tempo de 9 horas e 3 minutos a fazer a ligação entre a Praia de Shakespeare (em Dover) e a França — anuncia a Associação de Natação do Canal. De acordo com esta associação, o recorde só poderá ser homologado depois de ter sido apreciado o relatório do observador oficial que acompanhou a prova. O anterior recorde da travessia do canal numa só direcção pertencia, desde 16 de Agosto de 1964, ao britânico Barry Watson, que gastou 9 horas e 35 minutos para nadar desde o Cabo Gris-Nez, na França, até St. Margaret's, perto de Dover.

JESSE OWENS:
MEDALHA
DA LIBERDADE

O presidente Gerald Ford entregou, na quinta-feira, a Medalha da Liberdade

de (a mais alta distinção civil americana), ao atleta negro Jesse Owens, que conquistou quatro medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936. Owens, que tem agora 63 anos, 100 metros livres e 100 metros bruços, batendo o recorde mundial, os 200 metros e o salto em comprimento, e fez parte da equipa americana de estafetas 4x100 m.

«Jesse Owens», disse o presidente Ford ao entregar-lhe a medalha, «cometeu uma proeza que nenhum homem de Estado, nenhum jornalista, nenhum general teria podido praticar: forçou Adolf Hitler a sair do estádio». O presidente e esposa receberam, em seguida, num salão da Casa Branca, os membros da equipa americana dos jogos de Montreal, e anunciaram-lhes que a Comissão dos Desportos Olímpicos vai estudar os meios de financiar e facilitar o treino dos atletas para os jogos de 1980, sem comprometer o seu estatuto de amadores.

PORTUGAL

VOLTA
EM PONTO PEQUENO

Hoje e amanhã, na cidade de Espinho, decorrerá a 16.ª Volta a Portugal em miniatura, iniciativa de um grupo de desportistas que em 1961 organizou a primeira prova. A comissão de festas de Espinho, responsável pela organização, espera que a edição deste ano ultrapasse o recorde de 280 participantes verificado no ano passado.

A «volta» arranca com os «circuitos» para sete escalões etários (dos 6 aos 12 anos) e com a primeira etapa, destinada aos ciclistas de 13 e 14 anos. Os seis escalões mais jovens cumprirão as suas provas a partir das 9,30 horas, num percurso limitado pela Avenida 8 e Ruas 25, 8 e 31. Às 16 horas, depois dos corredores de 12 anos realizarem a sua prova, será a vez dos verdadeiros «voitistas» entrarem em acção, disputando quatro séries de dez voltas ao circuito para apuramento dos ciclistas que participarão nas etapas seguintes da «volta».

Amanhã, disputa-se a segunda etapa na distância de 6.200 metros, com partida às 9 horas, da Rua 8, e chegada em Oleiros. No percurso, os corredores não cruzarão uma meta do «Prémio da Montanha», instalada na Rua 33. Em Oleiros, depois do abastecimento, os

corredores iniciarão a terceira etapa, que terá chegada na Rua 8, depois de percorridos 6.300 metros. A noite, no Casino de Espinho realizar-se-á um espectáculo de variedades, no decurso do qual serão distribuídos os prémios aos vencedores e medalhas, bonés e camisolas a todos os participantes.

FINAIS
(DE ATLETISMO)
NO JAMOR

É hoje (17 horas) e amanhã (17 e 30) que se efectuam as finais de atletismo dos Campeonatos Nacionais femininos da I Divisão (participantes: Sporting, Belenenses e Santa Clara) e masculinos da II Divisão (com o Porto, Cuf e Santa Clara).

Provas para hoje: Vara, martelo, 110 metros-barreiras e comprimento (M); altura e peso (F); 100 e 400 metros e disco (M); 100 metros-barreiras, 100 e 400 metros (F); 1500 metros (M); 1500 metros e dardo (F); 5000 metros e 4x100 metros (M); e 4x100 metros (F). E para amanhã: 400 metros-barreiras, disco, altura e peso (M); 100 e 400 metros-barreiras (F); 200 metros (M); 200 metros (F); 800 metros-obstáculos e dardo (M); comprimento e 3000 metros (F); 4x400 metros (M); 4x400 metros (F); e 10 000 metros.

Futebol aos soluços

BELENENSES
ESPECTACULAR
EM ESPANHA

.. Ganhar em Sevilha (ao Bétis), recém-promovido à I Liga espanhola, reforçadíssimo esta época (Alhinho e Muhren entre outros), com Biosca, Cardenosa e Ladinsky da época passada (aquisições então), por 4-1, com categoria e contra todos aqueles milhares de sevilhanos que gostam tanto do Bétis como da Feira, que é em Junho, é espectacular, é formidável, é, até, surpresa. Por isso é formidável e espectacular. E singular.

Aconteceu ao Belenenses de Carlos Silva, numa noite inesquecível, em 6 de Agosto de 1976. Aconteceu ao Belenenses que logrou toroar as dificuldades opostas por sevilhanos sem «fair play», maus desportistas, de maus tratos e pior humor, que são descortinando como amenizar os números, positivamente descontrolados, recorreram ao «sarrafo», à agressão ao «duro» 9 nãja 5 pesetas. Golos, espectáculos, maravilha, tudo isso o demonstrou o Belenenses, que fez os seus golos através de Alfredo (24 m), Godinho («penalty») e Amaral (2), após os sevilhanos terem reduzido para 1-2 por Benitez.

PORTO ACOLHE
SLOVAN
DE BRATISLAVA

O Slovan de Bratislava, 2.º classificado do campeonato do seu país e vencedor da série da Interfoto em que participou com o Guimarães, é outra das «experiências» internacionais para o F.C. do Porto de Pedroto neste limiar de época. Pedroto procura, assim, incutir nos seus pupilos a força física que lhes é imprescindível para o Campeonato português, a força moral que não lhes deve escassear no decorrer de toda a temporada, o sentido de companheirismo que bem precisam e o ânimo psicológico, que, agora bem recheado, não poderá fenececer.

Além dessas necessidades atributais, Pedroto pretende, também, extirpar dos seus atletas os «vícios» americanos que o caracterizam (ainda) e, de frontar a mais jovem, mas nem por isso menos creditada equipa checa será extremamente oportuno e salutar. Portanto,

nas Antas, amanhã, Porto-Slovan é desafio a não perder para muitos «tripeiros».

J. MARIA, J. GRAÇA
MATINE E OLANHENSE

O Vitória de Setúbal, agora sob as ordens, passe a expressão de Fernando Vaz, iniciou já a sua preparação para a nova época, procurando um estilo de jogo que apreciam (palavras do técnico) e se amolde às suas características. A cota da posição de auréola que já disfrutaram no panorama português, postos e colocados para a redenção que isso implica, os sadinos, entretanto, readquiriram Jacinto João, que veio do Brasil, tiveram que deixar partir José Maria (um vazio), viram Jaime Graça regressar em plenitude como «profissional cem por cento», e têm como ponto assente que Matine ingressará num clube espanhol, e festejaram o retorno de Tomé, «o filho pródigo».

Entretanto (e isto por clube espanhol), depois do Belenenses e do Académico, é a vez do Olanhense também partir em demanda de pesetas, jogando em Badajoz, Albacete, Valência, perto de Murcia e em Almansa, já com as suas novas estrelas.

O SARDOEIRA

Irradiado de toda a actividade desportiva, como dirigente, pelo incitamento à violência que constitui, num congresso da F. P. F. que se tornou célebre (tristemente célebre), uma intervenção em que o ex-dirigente da Associação de Futebol do Porto defendia que os árbitros deviam ser espancados (foram estes, mais virgulados, menos ponto, as palavras então proferidas em frase que milhares de adeptos do couro deploraram), o dr. Sardoeira Pinho viu-se recuperado (efeitos das mutações do PREC) e, exemplarmente beneficiado com o «25 de Novembro», foi, há dias, empossado (ou melhor: reempossado) no cargo que conhece tão bem como o significado da sua leviana (relembramos) entrada congressiva.

À falta de fanfarra, Sardoeira teve, ao render Teixeira Dias (dirigente cessante) diversos representantes associativos do Norte, designadamente de Aveiro e Porto (Lisboa também não faltou), e o delegado no

Porto da D. G. D. (Manuel Puga), além do dr. Miguel Ferreira Abreu, representante da F. P. F. e do seu congresso. Entre dois actos o secretário-geral permanente da A. F. P., Leonel Gaspar, procedeu à leitura da acta, tendo os novos dirigentes daquela associação sido muito aplaudidos. Sardoeira, por seu turno, dina: «Reentro nesta casa como nela sempre estive: de cabeça erguida e mãos limpas» (!). E teve, ao soltar aquela frase, aplausos (cora que se dá por tudo e por nada).

SPORTING
DESFALCADO

O presidente do Sporting João Rocha, presentemente em Benidorm com a família, depois de ter assistido, em França, ao Marselha-Sporting confirmou em entrevista concedida a um nosso colega da imprensa desportiva que abandonará, como em tempos havia «ameaçado», a sua equipa «sempre. «O que disse», reafirmou o presidente, corroborando a disposição de se ausentar, a nível directivo, dos leões.

Noutro passo de uma longa entrevista que há dias concedeu e que ontem foi publicada João Rocha afirmou que a vi desportiva do Sporting não «só futebol e, depois de aborcer outros temas, considera tempos que correm «conturdos» e Hagan como o «técnico ideal» pela «alta capacidade do seu profissionalismo».

Basquetebol

REFORÇOS
PARA O PORTO

Rui Pereira, um «pivot» de quase dois metros, que alinhava, em Luanda, no Centro Desportivo Universitário e fez a época passada no Belenenses; o «base» Ângelo, que se iniciou nas Antas e esteve no F.C. de Luanda três temporadas; o «poste» Guimarães, que representou o Benfica de Luanda e o F.C. de Luanda, e mais dois outros jogadores que atingiram certa nomeada no basquetebol angolano, são novos reforços para a equipa principal de basquetebol do F. C. do Porto. Carlos Ferreira, o novo treinador do basquetebol «portista» veio do F.C. Luanda.

Geral

Nota Oficial

Depósito até 4.ª feira de acções emitidas por sociedades angolanas

«1 — No passado dia 22 de Julho foi promulgado, na República Popular de Angola, o Decreto número 70-A/76, divulgado em 3 de Agosto corrente, segundo o qual os portadores de títulos de acções emitidas por sociedades com sede em Angola deverão depositá-los, em nome do respectivo titular, em qualquer instituição de crédito angolana.

A operação deverá estar concluída no prazo máximo de 30 dias contados a partir da data de entrada em vigor do diploma, relativamente a acções de que sejam titulares Estados, empresas ou cidadãos estrangeiros e no prazo de 15 dias para as empresas e cidadãos angolanos.

O não cumprimento dos prazos estabelecidos importa:

a) a perda, a favor do Estado angolano, dos títulos não depositados;

b) A inibição, por tempo não inferior a 10 anos, do exercício de cargos sociais em quaisquer sociedades angolanas, dos administradores ou directores que deliberaram ou consentiram na prática do acto proibido.

2. Em face desta situação, entende o Ministério das Finanças ser necessário acautelar, com a maior urgência, os interesses dos cidadãos e empresas nacionais que possam vir a ser abrangidos pelas medidas ora decretadas.

Encontram-se, assim, em curso, as diligências necessárias para estabelecer um esquema que permita, com rapidez, cumprir as obrigações impostas, as quais acarretam tardias materiais urgentes e de grande volume.

Neste sentido, avisam-se todos os interessados, detentores de títulos de acções de sociedades com sede em Angola, que deverão proceder ao depósito, em qualquer balcão de instituições de crédito, em território nacional, até ao próximo dia 11, quarta-feira, dos referidos títulos.

O Governo providenciará para que as instituições de crédito tomem as medidas adequadas ao envio dos títulos para Angola.

Dadas as consequências resultantes da falta da remessa dos títulos para Angola presumir-se-á que os titulares das acções já depositadas concordam, salvo declaração em contrário, com essa remessa a que as instituições de crédito procederão oficiosamente.

3. As medidas acima indicadas consideram-se obrigatórias para todas as entidades do sector público.»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA ANUNCIO

São convidados a comparecer na 5.ª Vara Cível de Lisboa no dia 26 de Agosto de 1976, pelas 15 horas, todos os credores de L. LAGRIFA, SARL, com sede na Rua Palmira, 5, r/c, dt.º Lisboa para o fim ultimo de conseguir-se concordata com aquela, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência; e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurem na relação apresentada pela devedora podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes daquele designado para a reunião, e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar créditos e qualquer, digão, créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos da dita devedora

Lisboa, 3 de Agosto de 1976

O Corregedor de Turno (ilegível)

O Adjunto de Escrivão (ilegível)



1.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: Conjuntos; 18.00: Música portuguesa; 19.00: Música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: Contraponto editorial; 23.05: Rádio revista, por Luis Pereira de Sousa; 00.00: Último jornal; 00.30 Jazz; 01.00: Música na noite

2.º Programa

16.50: Música de op. 22, de Dvorak; 17.15: Canções de Rachmaninoff, Tchaikovsky, Reynaldo Hahn, Faure e Debussy; 17.35: Música do século XX; 18.07: Pequenas obras de grandes compositores; 18.30: Concerto sinfónico; 20.00: O pianista Wilhelm Kempff; 20.33: Música de câmara; 21.00: O compositor Alfredo Catalani; 21.15: Uma obra-prima do barroco alemão; 21.37: Bailado pantomina «Os Pequenos Nadas» de Mozart; 22.00: Música para dois pianos; 22.30: O maestro Lorin Maazel; 23.00: Intercâmbio musical; 23.25: Concerto K. 503, de Mozart; 00.00: Quarteto op. 59, n.º 3, de Beethoven; 00.30: «Canções das Crianças Mortais», de Mahler; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional (294 m)

16.15: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); 16.40: Discurso, por Bernardo Brito e Cunha; 17.10: Vamos ao médico, pelo Dr. José Matildes; 17.30: Cinema em variante, por Carlos Pina; 18.00: Contacto; 21.15: Hora literária; 21.30: Quando o telefone toca; 23.05: A música e as vozes.

3.º Programa Local (187,5 m)

18.00: Entardecer — ver, ouvir... comentar; 19.00: Entardecer (continuação); 19.30: O diálogo de sábado (repetição); 21.00: Fecho.

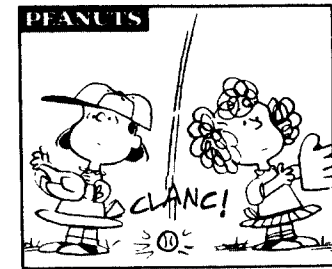
4.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: Canções; 18.00: Apascentação; 19.00: Em órbita; 20.00: Orquestras; 21.00: Concerto; 22.00: Auditorio; 24.00: Prisma; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; 18.05: Trechos seleccionados; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: T. nas Vozes; 23.05: Trifónico; 23.30: Dicionário político; 00.00: Meditação; 02.00: Encerramento da estação

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



Plano Pecuário dos Açores em dificuldade

ANGRA DO HEROISMO, 6 — Foi pedida a intervenção do general Altino de Magalhães junto do poder central para que seja entregue ao Plano Pecuário dos Açores a verba complementar do seu orçamento para o ano corrente.

Tendo-se gorado as diligências efectuadas em Lisboa junto dos Ministérios das Finanças e da Agricultura para obtenção dos previstos 39 milhares de contos, o PPA enfrenta sérios problemas, até porque já foram despendidos cinco mil contos dessa verba. O Plano procedeu já ao despedimento de 120 trabalhadores não qualificados, por falta de meios de pagamentos salariais e escassez de serviço.

Por idênticos motivos estão previstos mais despedimentos para motoristas, mecânicos e técnicos.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/58131, arquivado 4, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 6 kV, com 4628 m. do apoio n.º 54 da linha para o Posto de Transformação do Campo de Tiro de Alcochete ao Posto de Transformação da Sociedade Civil Agrícola. SARL — Companhia das Lezírias do Tejo e Sado.

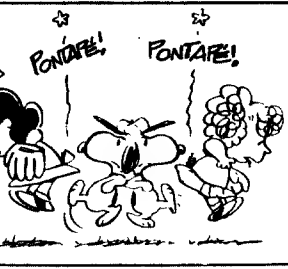
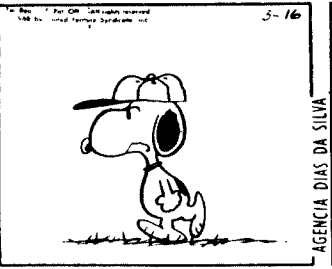
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Julho de 1976.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Julho de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde e a noite; neblina ou nevoeiro matinal no litoral oeste a norte do Cabo Mondego

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO.....19o	P. DOURADAS.....17o	COIMBRA.....17o	PORTALEGRE.....26o	LISBOA.....21o	FARO.....31o	FUNCHAL.....28o
---------------	---------------------	-----------------	--------------------	----------------	--------------	-----------------

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.51 3,7 m	7.35 1,2 m
14.13 4,0 m	20.08 1,0 m

Dia 8

2.44 3,8 m	8.23 1,1 m
15.03 4,1 m	20.53 0,9 m

Dia 9

3.31 4,0 m	9.06 0,9 m
15.48 4,3 m	21.33 0,8 m

AMANHÃ

NAScer AS 6.44

OCASO AS 20.40

DIA 10 DIA 18 DIA 25 DIA 1

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 11438

HORIZONTAIS:

1 Sussurro. Cantigas.

2 Realiza. Sarai.

3 Nome de mulher. Artigo definido. Suspiros.

4 Olvidara.

5 Preposição e artigo definido. Figura que simboliza o povo americano. Erbo (sq).

6 Doença dos caprinos. Adejo.

7 Barráquico. Esterro. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.

8 Miriarte. Milímetro.

9 Baterias.

10 Labutai. Palmeiras da Amazônia.

11 Acudisseis.

VERTICAIS:

1 Letra grega. Bicha. Nota musical.

2 Corcovo. Reza. Textualmente.

3 Receio. Tempo do verbo ser. Calado.

4 Rezam. Lavrar.

5 Rádio (S.q). Rio da Alemanha. Zombar.

6 Freguesia do concelho de Alenquer. Ilhado Estado da Baía.

7 Actínio (s.q). Soluça. Zombas.

8 Sair frequentemente a rua. Dás mios.

9 Caminharia. Oportunidade.

10 Duna na Suécia. Engueta. Vai para fora.

11 Nota musical. Zombaria. Abreviatura de Santíssimo

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7598

HORIZONTAIS:

1 Homem de trabalho agrícola. Guardam segredo.

2 Incenso-da-Índia. Cidade de Espanha.

3 Famílias. Cegonha, na Índia (pl).

4 Incolerizado. Vagueias.

5 Voaria (fig).

7 Irres vogais iguais. Arteria. Inventa.

8 Cidade de Itália. Assembleia.

9 Recolhe em asilo. Comparsa.

10 Pronome demonstrativo. Rio da Alemanha.

11 Ecoara. Lábia (pop).

VERTICAIS:

1 Cigana (Bras). Estimais.

2 Prover de abas. Cidade da Polónia.

3 Voltar. Amacia.

4 Indígenas que viviam em Minas Gerais, na cadeia do Espinhaço. Impulso.

5 Ruído. Rate.

6 Sapo do Amazonas.

7 Ver. Fedor.

8 Danifica. Região do Oriente, aonde Salomão mandava buscar ouro.

9 Texto. Barra.

10 Superfície plana delimitada. Untas.

11 Cidade de Itália. Zumbira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11437

HORIZONTAIS:

1 Cala CHÃO.

2 Aba. Loa Ari.

3 Me. Gios. Ar

4 PISADO. ERVA.

5 Aro. Ar. Ruas.

6 Amar. Aras.

7 Or. Amar.

8 Ossa. Co. Ada.

9 Si. Opera. Om

10 NÃO Asa. Dia

11 Amos. Caso

VERTICAIS:

1 Campa. Rosna.

2 Abeira. Stam.

3 La. Somos. Oó.

4 Ga. Arão.

5 Lidar. PA.

6 Soror. Acesa

7 Ao. Amora.

8 Serra.

9 Ha. Ruara. DA

10 Aravas. Dois

11 Oiras. Mamão

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7597

HORIZONTAIS:

1 Falun Solar.

2 Amar. Core.

3 Rói. Mói. Res.

4 Drama. Tapam.

5 Oásis. Amara.

6 Massa. Ara.

7 Afjar. Paras.

9 Toa. Uro. Mil.

10 Agra. Ceai.

11 Soara. Saira

VERTICAIS:

1 Fardo. Matas.

2 Amora. Alago.

3 Laias. Siara

4 Ur. Missa. Ar

5 Mas. Aru.

6 Bo. Re.

7 Ita. Apó.

8 Oc. Amara. Ca.

9 Lorpa. Armet.

10 Areara. Aiar.

11 Resma. Ostia.

Provérbo: CHÃO PISADO, ERVA NÃO DÁ.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (T. 633200)

ALTO PINA
Paiva, Rua Abade de Faria, 22-A (T. 723965)

ALTO DE SÃO JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (T. 843388)

AREEIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920)

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (à Rua Pascoal de Melo) (T. 43340)

BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 24/30 (T. 327284)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, Praça Casas Novas, lote 66 (T. 310172)

BENFICA
Marques, Estrada de Benfca, 648 (T. 700096)

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1/9 (T. 662838)

GRAÇA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (T. 862074)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)

PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (T. 832580)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (T. 47213)

TURNO I-2
TODA A NOITE

ALCANTARA
Lealade, Rua do Olival, 226 (T. 66441)

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (T. 841812)

ALVALADE
Libia, Avenida da Igreja, 4-B (T. 711681); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (T. 710331); Aguiar, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343-764629)

ANJOS
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (T. 40592)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A/B (T. 683694)

BAIXA
Unia, Rua da Vitória, 21 (T. 323793)

CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Findori, Rua D. Maria Pia, 514 (T. 687949)

RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (T. 610289)

XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (T. 382470)

SINTRA
(S. Pedro de Sintra)
Valentim, Calçada de S. Pedro, 56 (T. 2930456)

VILA FRANCA DE XIRA
César Pereira, Rua Almirante Cândido dos Reis (T. 23307)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 212081)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Toda a noite

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas

NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central. Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas

PAREDE
Macau, R.J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Toda a noite

AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Toda a noite

CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Rel, 81 das Caixas (T. 282407). Até às 22 horas; Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551)

DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043)

CACÉM
Araújo e Sá, Ede Paço de Arcos, lote B-1

MEM MARTINS
Quimia, Ede Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. Antónios Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)

ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T. 1073023). Até às 19 horas; Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Serviço permanente

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E. das Barroas, 50-A (T. 2494182)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)

MONTUJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 3210035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028)

SETUBAL
Costa, L. da Misericórdia (T. 22760); Brasil, P. do Brasil (T. 24788)

SEXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 22
ATE ÀS 22 HORAS

Nacional, R. Senhora da Luz, 156; Foz, S. Diniz, R. de S. Diniz, 428; Soeiro, R. de Santos; Pousada, 71; Vitalia, P. da Liberdade, 34; Alberto Ferreira, R. da Estação, 100; Antero de Quental, R. Antero de Quental, 520; Herculano, R. Alexandre Herculano, 384

TODA A NOITE

Boavista, R. da Boavista, 601; Antunes, R. do Bonjardim, 485; Cosme, R. de Costa Cabral, 584; Pereiro, R. da Preciosa, 35

COIMBRA

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges, 32 (T. 24348); S. José, Arcos do Jardim (T. 24697)

cinemas

CASTIL
T. 530194 15, 17, 19 e 21.15
Colorido Int. a menores de 18 anos
Quando o amor livre tem encanto... não é imoral!
AMORES SEM FREIO
Realização de Gérard Kikoine
Alex Nubarr e Alain Van Dame
Hoje ante-estreia às 24 h
Int. m. 18 anos
ENCONTRO DE AMOR

IMPÉRIO
T. 555134/5 14.30, 18.00 e 21.15
M. 10 anos
LAWRENCE DA ARÁBIA
Peter O' Toole-Alec Guinness e Omar Sharif
7 oscaros-37 prémios internacionais
2.ª Semana

POLITEAMA
T. 323805 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Interdito a men. de 18 anos
KARATÊ EM HONG-KONG
Domingo o mesmo horário
O BRACO VIOLENTO DO KUNG-FU

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24
Int. m. 18 anos
AMORES SEM FREIO
Quando o amor livre tem encanto não é imoral

CARLOS MANUEL SINTRA
Tel. 2930394 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
DESEJO CARNAL

AVIS
Te. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
O DEVER CONJUGAL
em 2.ª semana
Hoje e amanhã

RESTELO
Tel. 610375 21.00
Interdito a menores de 18 anos
Anne Belle no papel de
LAURA

HOJE e AMANHA às 21.30 h.
DOMINGO - matinée às 16 h.
A peça de DAVID HARE
traduzida por Jorge da Silva Melo
FANSHEN
A revolução socialista e a luta pela reforma agrária
HELENA FELIX - DINIZ CASTELO - MANUELA CASSOLA
MARIO PEREIRA - SUZANA PRADO - VITOR HUGO
FERNANDA MONTEIRO - CARLOS DUARTE - FERNANDA COIMBRA
JOSE BRAS - CREMILDA GIL - AUGUSTO LEAL
LUTIA MARIA MARTINS

no TEATRO VASCO SANTANA
Dancing com atrações Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197). Marta Monica Stripteaseuse.
CASINO DO ESTORIL - Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 264621/264946.

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 às 14-16.30-19 e 21.15
Para todos
2 dias para cada filme
«Festival Jerry Lewis»
JERRY AMA SECA
De Frank Tashlin
Amanhã às 14, 16.30, 19 e 21.15 h
DINHEIRO EM CAIXA

EDEN
T. 320768 14, 16.30, 19, 21.15
Interdito men. 18 anos
FOGO NO SANGUE
Um filme super-audacioso
2.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 15.15-18.15 e 21.15
Maiores 14 anos
Sensacional reaparição!
Um filme que revive o drama das mães solteiras
O DIREITO DE NASCER
com Aurora Bautista e Julio Aleman
Um filme que hora as mulheres em defenderem os direitos de existência para «os filhos do pecado»

APOLLO 70
T. 763311 14, 16.30, 19 e 21.15 h
Não acons. a men. 18 anos
AQUEIMA ROUPA
Um filme terrível e sedutor de John Borman
Hoje às 24.00 (Grupo D/18 anos)
O REGRESSO
Amanhã às 11h (M. 6 anos)
A CAIXINHA DAS SURPRESAS
As 24 h (Grupo D.M. 18 anos)
RITUAL DE GUERRA

ROMA
Tel. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores 18 anos
EMMANUELLE A ANTIVIRGEM
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje e amanhã

S. JORGE
Tel. 54153/4 15.15, 18.15 e 21.15
Para todos
«BATATAS» E BARRAQUEIROS
ou a maior «barraca» do cinema inglês!

ESTÚDIO
T. 555134 15, 17, 19 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
NÃO NOS LIBERTEIS DO MAL
Um filme de Joel Seria

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. m/13 anos
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER
Durante o mês de Agosto não se realizam as sessões das 24 h.

MUNDIAL
Tel. 538/42 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
4 LADOS PARA UM TRIANGULO
Era uma vez 4 jovens que quase viveram o amor perfeito

CASINO ESTORIL
T. 264521/264996 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O LEÃO E O VENTO
Com Sean Connery, Candice Bergen
OS BOINAS VERDES

UNIVERSAL
Tel. 774402
As 17.20-30 (N. ac. m/18 anos)
BOUDU QUERIDO
de Jean Renoir
14.30, 20.30 (N. ac. m. 18 anos)
PASSEIO AO CAMPO ENCONTRO COM JEAN RENOIR
Sábado as 00.30 in. m. 18 anos
O CIO DE ANDY WARHOL

COMETES
Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
CAVALGADA FANTÁSTICA
com Lee Van Cleef - Catherine Spaak

BERNARD
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
UM LANCE NO ESCURO
a obra prima de Arthur Penn
Com Gene Hackman e Susan Clark
2.ª semana

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
O filme de Iqmar Bergman
O AMANTE
(The Toud)
c/ Bibi Andersson e Elliott Goul

ROXY
Tel. 48... 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
O Último Adeus
Com Sofia Loren e Marcello Mastroianni

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O maior êxito de gargalhada do cinema francês
O GENDARME CASA-SE
Com Louis de Funès

ALVALADE
Tel. 897485 15.30, 18.30 e 21.15
GATA EM FÉLHADO DE ZINCO QUENTE
c/ Elisabeth Taylor, Paul Newman
Para maiores de 18 anos

PATHE
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a men. 18 anos
FOGO NO SANGUE
Um filme super-audacioso
Contém cenas eventualmente chocantes

THIAS
T. 5743... 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores 18 anos
6.ª semana
CHOVE EM SANTIAGO
o Chile de Allende a Pinochet

outros espetáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 e 22.45 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

TEATRO ABERTO
21.15 Grupo 4
«OCirculodeGizCaucasiano»

VARIEDADES
21.15 (18 anos)
«Equus-amargura para um cavalo»

VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«FANSHEN»

CASA DA COMEDIA
21.30 (10 anos)
«Horas de Luta»

A.B.C.
20.30 e 22.45 (6 anos)
«A Vida é Boa»

ADÓQUE
20.30 e 22.30 (16 anos)
«A Grande Cegada»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Delícias Turcas»

EUROPA
21.30 (18 anos)
«O pequeno grande homem»

SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«A mulher casada»

S. LUIZ
21.30 (18 anos)
«Uma Montanha»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Professor nudista»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«O Exorcista»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«As Insaciáveis»

OLIMPIA
21.00 (18 anos)
«Os Homens que Contam»

LINHA DE CASCAIS

Casino
18.30 e 21.15 (13 anos)
«O Leão e o Vento»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«A Verdade Daquela Noite»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (6 anos)
«O Regresso da Pantera Cor de Rosa»

CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Quo Vadis»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«As Sobrinhas»

AMADORA
Cinestudio
15.30 e 21.30 (13 anos)
«Bobby»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Pronto a Despir»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Desejo Carnal»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Kamasutra, a Arte de Amar Indiana»

ALAMDA
Academia
21.15 (18 anos)
«Insolito Destino»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Triturador»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Abutres na Cidade»

JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
4 Malucos Mosqueteiros»

O IMPIA
21.15 (18 anos)
A Noitada»

ÁGUA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Os sinos da morte»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Trinita Cow-boy insolente»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Os Canhões de Navarone»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«The Sex Symbol»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Sanraço»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Canção da Noruega»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«A queda do Império Romano»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Adolescência Turbulenta»

S. JOAO
21.15 (13 anos)
«Hennessy - Mistérios»

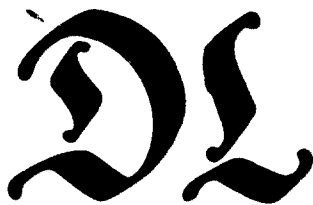
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Jesus - Cristo - Superstar»

BATALHA-BIG
22.00 (18 anos)
«Os Canhões de Navarone»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Quo Vadis»

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Estado de Emergência»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORDANO, 44
TELEF. 321154/5, 320711/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DBOA TELEX 17363
LISBOA PORTUGAL



Detenção consumada: a praça da GNR segue para a esquadrã da PSP

Praça da G.N.R. em apuros

Uma praça da Guarda Nacional Republicana meteu-se em apuros, na tarde de ontem, ao insultar um cidadão sem motivo aparente. Aconteceu numa viela do Bairro Alto. O ofendido foi chamar a Polícia, e assistiu-se a um desfecho insólito mas plenamente justificado

pelas circunstâncias: um guarda da PSP aconselha o GNR a acompanhá-lo.

Como se vê nas imagens, os populares seguem atentamente o desenrolar dos acontecimentos. «Surrealista, sem dúvida» comentou alguém.

Alta para Pinheiro de Azevedo

PORTO, 7 Teve esta manhã alta do Hospital Escolar de S. João, no Porto, onde se encontrava desde 24 de Junho último, o almirante Pinheiro de Azevedo, ex-primeiro-ministro e ex-candidato à Presidência da República. Pinheiro de Azevedo, que hoje mesmo seguiu para Lisboa, deverá repousar alguns dias em Portimão, julgase que na praia, após dois dias (hoje e amanhã) de estada na capital, em sua residência.

Antes de a equipa médica que o tratou e recuperou ter autorizado que deixasse o Hospital de S. João, Pinheiro de

Azevedo foi submetido aos últimos testes nesse sentido, tendo para o efeito viajado, pela segunda vez, até à Póvoa do Varzim, onde bebeu um «fino» e conversou alguns minutos com os populares que o rodeavam.

Com o almirante Pinheiro de Azevedo seguiu para a capital sua esposa e o tenente da Armada Pires Neves, elemento da Comissão Nacional da sua candidatura e membro do gabinete do almirante enquanto Pinheiro de Azevedo exerceu as funções de primeiro-ministro do VI Governo Provisório.

M.E.I.C. estabelece normas para colocação de professores

Por despacho conjunto dos secretários de Estado da Administração e Equipamento Esco-

Alterações aos impostos

O decreto-lei que introduz alterações aos códigos do Imposto Profissional, da Contribuição Industrial, do Imposto de Capitais, Imposto Complementar e da Sisa, e Imposto sobre as Sucessões e Doações, entrará em vigor no próximo dia 10.

A tabela geral do Imposto do Selo, também alterada no referido decreto, passará a ser aplicável a partir do dia 20 de Agosto, sem prejuízo dos prazos especiais relativos às ilhas adjacentes.

lar e da Orientação Pedagógica, foram definidas pelo MEIC as normas e os modelos de impressos a serem adoptados para a colocação dos professores no próximo ano lectivo. São assim contemplados nas determinações do MEIC os docentes profissionalizados (professores agregados do Ensino Secundário, professores profissionalizados que não prestaram serviço no ano de 1975/76); docentes portadores de habilitações próprias (professores provisórios ou eventuais dos ensinos Preparatório e Secundário). As normas emanadas do MEIC definem ainda o procedimento de cada estabelecimento de ensino, das direcções gerais e debruçam-se sobre a lei dos conjúgos, os docentes não reconduzidos, reconduções de docentes e novos candidatos.

Bombistas do Norte

Continuação da pag. 1

sete balas para pistola 7.65; quatro carregadores de espingarda-metralhadora «Colt» automática; três carregadores de pistola «Walther»; um carregador de pistola «Unique»; um estojo de «Walther»; um cassete de madeira, e um «spray» de gás lacrimogénio de fabrico americano.

Foi ainda apreendida uma elevada soma em dinheiro de diversos países.

Por curiosidade: o material apreendido na casa de Luís Máximo de Jesus Vieira não condiz, de modo algum, com o nome simplório do restaurante que ele explorava, «O Pelintra»: uma pistola carregada com seis balas, uma navalha de ponta-e-mola, uma espingarda caçadeira com balas, duas facas de mato e muito dinheiro em moeda estrangeira, a saber: 75.100 pesetas, 550 dólares americanos, 200 marcos alemães, 100 coroas norueguesas, 100 rands, 200 florins, 50 dólares canadianos, 1.000 francos franceses, diversos francos suíços e, ainda, dinheiro inglês.

CONFIRMA-SE WALLRAFF

As informações de Wallraff sobre o terrorismo no Norte, sobre a actividade do MDLP e a notícia e nome de elementos importantes da rede confirmam-se agora com a prisão do Corrêcio, primeiro, depois com a apreensão no Porto de avultado arsenal e captura de cinco terroristas. Aparecem referenciados na reportagem de Wallraff: Luís Máximo de Jesus Vieira (simplesmente Luís no texto de Wallraff), ex-proprietário do restaurante «Pelintra» onde foram marcados encontros entre Wallraff e Teixeira, e mais tarde para a reportagem de «O Jornal» entre Hernâni Santos e elementos do bando terrorista à solta no Norte. A fotografia da fachada do edifício vem em «O Jornal» de 15-7-76. Manuel Ramos Teixeira Gomes (Manuel Teixeira pa-

ra Wallraff) é outro dos nomes referenciados. Este teria dito mesmo a Wallraff: «Todas as explosões dos últimos três meses foram providadas pela nossa organização». Em conversa com o repórter de «O Jornal», Luís Teixeira afirmaria: «Estou perfeitamente à vontade. Sou do MDLP mas não conheço pessoas importantes na Póvoa, limito-me a arranjar novos aderentes». Confrontem-se as duas afirmações: diante de Wallraff reivindicava a autoria de todos os atentados terroristas que assolaram o Norte: diante de Hernâni Santos diz que não concebe ilegalidades. É apenas do MDLP e tem amigos importantes na Póvoa. A consideração: Spinoza é o «leader» do MDLP. Qualquer dia está aí? Quem são as pessoas importantes da Póvoa? A que organizações ou partidos políticos estão ligadas?

Quem é Rui Moreira, agora detido no Porto? Na sua casa foi encontrado um autêntico arsenal. Rui Moreira é técnico

químico, ligado à feitura de bombas. Gabava-se a um amigo, no Porto, uns dias antes de ser preso, que só à sua conta, já tinha no «papo» 180 atentados bombistas.

Recorda-se que aquando do atentado que destruiu a residência de um militante do MDP/CDE, vitimando a esposa, em S. Martinho do Campo (Santo Tirso) foi reconhecido no local do atentado um Opel que sectores progressistas denunciaram como pertencente a Rui Moreira.

Por outro lado, sabe-se já que o tipo de carga explosiva utilizada em Santo Tirso é em tudo semelhante à utilização na Embaixada de Cuba. Como está o inquérito? Pela primeira vez é capturado um tão valioso arsenal de guerra e detidos cinco terroristas.

Porquê só agora? — perguntam-se as pessoas.

Finalmente, ficam-nos de esperança as palavras da Polícia Judiciária que «quer acabar de uma vez para sempre com os atentados bombistas no Norte».

Dois mortos na autoestrada do Estoril

O despiste de uma camioneta que ao princípio da tarde de ontem circulava na auto-estrada Lisboa-Estoril na zona de Linda-a-Pastora deu lugar a choques em cadeia com nove automóveis, de que resultaram dois mortos e quatro feridos em estado grave.

Os mortos são José António Veríssimo, de 29 anos, condutor de um dos automóveis envolvidos no acidente, e João Alberto Oliveira, de 26 anos, que era um dos passageiros. Em estado crítico, encontram-se internados no hospital de S. José quatro indivíduos, entre os quais uma mulher, que seguíam todos no mesmo automóvel e ainda não puderam ser identificados.

Ao fim da tarde de ontem o trânsito, depois de ter estado interrompido por algumas horas, foi normalizado, após vários carros de pronto-socorro terem afastado do local os carros sinistrados. Alguns deles resumiam-se a um montão de ferros distorcidos.

Entretanto, voltaram a registar-se no mesmo sítio vários outros choques, estes de pouca monta, devido aos condutores desprevenidos que se abeiravam da zona do acidente pararem repentinamente para «ver o que se passava». Brigadas de trânsito restabeleceram a circulação.

Participaram nas operações de socorro as corporações de bombeiros de Paço de Arcos, Parede, Algés e Barcarena.

Quase à mesma hora e a pouca distância do local um motociclista também morreu vítima de acidente de viação, Arlindo Pereira Miranda, de 26 anos, não havendo porém relação entre os dois desastres.

Radiodifusão do Porto

Ex-ANP nos Serviços Noticiosos do Canal 3?

PORTO, 7 A Administração da RDP (Porto) prepara-se para integrar nos serviços noticiosos do Canal 3 Regional (ex-RCP) um elemento bastante ligado aos serviços de informação fascista SNI, SEIT, Gabinete de Imprensa da ANP na campanha eleitoral de 1973, no Porto. Trata-se de Vitorino de Sousa, ex-ANP, fichado com o n.º 49 979, ex-funcionário do SNI de onde transitou para a EN para ocupar cargos de «grande confiança», ficando célebres as reportagens que fez do 10 de Junho em Braga, nas quais fazia a apologia do salazarismo. Foi adjunto para a informação na delegação do Porto da SEIT, de onde saiu após o 25 de Abril por não ter sido prorrogado o seu contrato. Também logo após o 25 de Abril foi objecto de um processo de saneamento dos serviços da ex-Emissora Nacional. Entretanto a Comissão Administrativa da RDP mandou arquivar tal processo «por ausência de provas», segundo um despacho do seu presidente afixado em fins de Julho.

A entrada de Vitorino de Sousa prevista para o dia 1 de Agosto foi justificada pela Administração da RDP como ne-

cessidade da reestruturação da Radiodifusão, no sentido de melhor recuperar e revigorar os serviços daquele posto emissor que, desde o 25 de Novembro, não tem desenvolvido qualquer actividade.

Face à contestação desenvolvida pelos trabalhadores do ex-RCP, particularmente os dos noticiários, a Administração adiou por oito dias a inclusão de Vitorino de Sousa. Sendo assim, já na próxima segunda-feira aquele elemento, seria integrado, desconhecendo-se porém qual a posição que os trabalhadores tomarão face a tal medida.

Nun documento entregue há dias à Administração, assinado por vários trabalhadores foi repudiado «todo o processo utilizado para a formação deste novo Serviço Informativo». Declararam ainda não aceitar voluntariamente a integração de trabalhadores da ex-EN actual Canal 1 acrescentando que «pensam e defendem que é da total responsabilidade dos trabalhadores do Canal 3 Regional o x-RCP a orientação e execução da programação e informação, subordinados embora às directrizes gerais da RDP».

Polícia sul-africana de prevenção rigorosa

JOANESBURGO, 7(R/«DL») Três dias de manifestações e desordens na «cintura negra» desta capital, levaram as autoridades a cancelar as licenças a todos os agentes de polícia na África do Sul, declarando-os em estado de prevenção rigorosa.

Esta decisão vem na sequência de três dias de incidentes em Soweto. Números oficiais dão o balanço de três africanos mortos à bala, dois colhidos por comboios e uma rapariga espezinhada e esmagada. Além disso, mais 30 negros terão sido hospitalizados com ferimentos de balas e mais cinco estão a ser tratados por causa dos efeitos do gás lacrimogénio. Contudo números não oficiais referem oito negros mortos.

Um branco morreu também nestes incidentes, que, apesar da sua gravidade, não atingiram o nível trágico dos primeiros, ocorridos em Junho, e nos quais 176 pessoas perderam a

3
tome
8

ONDE ANDA O MONÓCULO?

O tempo do ex-general do monóculo passado no Rio de Janeiro não foi gasto só na praia e em conspirações. O clima tropical fez bem à sua veia de escritor. Daí, a razão dos «Escritos do Exílio», que segundo consta, serão editados em Portugal pela Bertrand. A propósito, um elemento dessa editora, ao contactar telefonicamente Adelino da Palma Carlos, um dos procuradores de Spínola, para acertar detalhes referentes à assinatura do respectivo contrato, terá recebido a seguinte resposta: «Não tratarei desse assunto. O senhor general terá muito prazer em recebê-lo pessoalmente». Não disse quando nem onde mas levanta questões. Spínola já chegou? Está a chegar? Ou o povo português só saberá da notícia com o mesmo atraso com que tomou conhecimento da libertação do pido Sachetti (não por culpa dos órgãos de Informação)?

RECOMPENSA

Tomás Rosa antes de fazer as malas «arrumou» a casa. Ao mesmo tempo que suspendeu o inspector-geral do Trabalho, dr. Joaquim Correia e exonerou os drs. Freitas Monteiro, Octávio e Guedes Lebre (este do INATEL), bem como Olga Benito gente talvez demasiado à esquerda para o futuro ministério, promoveu a sua secretaria particular e colocou-a na Inspeção Geral do Ministério do Trabalho.

Qual a «recompensa» que estará reservada para Tomás Rosa? Será apenas a administração da RARET (Sociedade Anónima da Rádio Retransmissão SAREL) empresa conhecida pelas suas ligações aos Estados Unidos?

vida. Um informador do Departamento de Trânsito anunciou que as barreiras nas estradas à volta de Soweto seriam mantidas durante todo o fim de semana.

O general Gert Prinsloo, o comissário da polícia, declarou ontem, à noite: «As desordens não mostram sinais de acabar e parece que as pessoas responsáveis de Soweto não podem ou nada farão para lhes pôr termo».

No plano político, Colin Eglin, dirigente do Partido Reformista-Progressista (Oposição), reagiu pela primeira vez desde o novo surto de violência e pediu ao primeiro-ministro Joh Vorster que intervenha pessoalmente. «É preciso — afirmou — para sacar a África do Sul desta situação conflitual, um acto de imaginação dum homem de Estado. A bola está agora no campo de Vorster».

Sexta-feira, 13

«Sete-Ponto-Sete» acaba desta vez

em sexta-feira treze, cruzeiro caboto.

Acréscencia isso: a casca de banana, o passar

debaixo da escada, o gato preto que volta a esqum.

Francamente, leitor: há dias em que é melhor não sair

de casa. Mas você não é superficial. Dai que pense que

esta sexta-feira treze vai ser um dia igual aos outros. Isto é: se tem carro, vai-lhe falar a gasolina a meio do percurso, se o não tem, perde-o

comboio ou o eléctrico por cinco segundos: depois há o emprego

parentesis
segue-se o regresso a casa, imagine o que lhe

ode acontecer, tanto hoje, como noutro dia qualquer, ma-

logo hoje, que é sexta-feira treze. Fique consolidado com

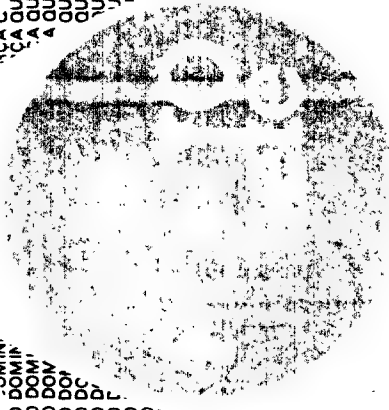
a ideia de que não é muitas vezes que isso lhe

acontecer. Felizmente que voce nao e supersticioso.

crizes camboto uma fiza. Sete-Ponto-Sete- também

não e. Por isso voltamos a sair sábado e a tarde.

¡Oh! Escapemos por una ancha negra.



7 DE AGOSTO|1976

**sete
PONTO
sete**

AGENDA SEMANAL

THE
COURT
OF
COMMONS

suplemento semanal

Diário da Manhã

sete PONTOS sete

teatro

carlos porto

7

livros

10

14

discos

J. p. santos reis

cinema

15

jorge leião ramos

18

televisão

música

23

. mário viera de carvalho

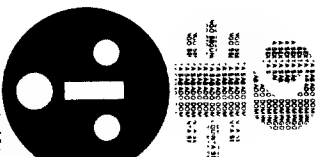
Lisboa, 7 a 13 de Agosto de 1976

Coordenação de Mário Lindolfo

Às escâncaras

SETE-PONTO-SETE vai de hoje até sexta-feira treze. Para hoje, temos, além do programa (sujeito a alteração por motivo previsto) com que a RTP nos brinda e de outros divertimentos (ou «embaciamentos») desta Lisboa by-night-and-day, o PRIMEIRO FILME DITO PORNOGRÁFICO: é isso, leitor. Dedicamos a «Garganta Funda» o nosso melhor espaço. Para o chocar? Não. Nós temos o intuito de querer demonstrar que uma fita «porno» não vale um caracol, mas tem pelo menos o mérito de desmantelar a rede «negra» do contrabando do género. Para o portuguêsinho da costa, acabado de sair do túnel de 50 anos de obscurantismo, ver uma fita «porno» era o prémio de férias em Paris ou de uma noite em casa de amigos que tinham ido ou conheciam alguém em Macau. Isso acabou. Agora é às escâncaras, e cada vez a plateia está mais vazia. Somos adultos, à custa de dois anos de muita porrada e muitos enganãos, como se pode deduzir daquilo que vários camaradas nossos do «DL» viram no «écran» e reproduziram para este suplemento.

Mas, porque nem tudo é garganta, temos ainda hoje uma lembrança do homem-macaco, que morreu esta semana, após meio século (coincidência!) de esquecimento. Um velho beirão, triste, só e abandonado, que espantou esta Lisboa e o resto do País, incluindo (tempos de colonialismo) Angola, e constituiu, no seu género, um dos inexplicáveis fenómenos do nosso século.



PONTO, contra PONTO

LISBOA
ESCOLA ARCO
Dia 7, às 21.30h

CÍTARA INDIANA

Citara: Rais Khan
Tabla: Bashir Ahmed Khan

Já no número anterior deste suplemento, pusemos em relevo a série de concertos de citara e tabla que dois mestres indianos vêm realizar ao nosso país, numa iniciativa conjunta da Embaixada da Índia, Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Direcção-Geral da Acção Cultural.

Trata-se, efectivamente, da primeira audição ao vivo de música indiana realizada no nosso país, facto que ganha maior projecção cultural por se revestir, largamente na provincia, transcendendo os habituais limites reservados, em regra, a estes acontecimentos musicais. Esperemos que a animação cultural funcione e atraia a estes espectáculos um público considerável.

CALDAS DA RAINHA
CASA DA CULTURA
Dia 7, às 21.30h

DOVAR — GWEN

Pascal: Guitarra, Flauta,
Dulcimer, Bombarda, Voz,
Berraud: Guitarra, Flauta,
Dulcimer, Percussão.

Música tradicional da
Bretanha, Escócia e Irlanda

Mais uma iniciativa, a registar com o devido aplauso, da Direcção-Geral da Acção Cultural. Assim se diversifica numa perspectiva larga etnológica — a público que vier a ser sensibilizado para esta notável série musical de Verão.

CALDAS DA RAINHA
CASA DA CULTURA
Dia 9, às 21.30h

CÍTARA INDIANA

PORTO
MUSEU SOARES DOS REIS
Dia 10, às 21.30h

CÍTARA INDIANA

BOMBARRAL
TEATRO EDUARDO
BRASÃO
Dia 13, às 21.30h

DOVAR — GWEN

(repetição do programa do dia 7)

ESTORIL
P. VILHÃO DOS
CONGRESSOS
Dia 13, às 21.30h

MÚICA
CONTEMPORÂNEA
ESPANHOLA

Luis de Pablo:
«Censuras»
Manuel de Falla:
«Concerto para cravo»

Luis de Pablo:
«Al son que tocan»

Cravo: Madalena Van Zeller
Conjunto vocal-instrumental
luso-espanhol
Direcção: Luis de Pablo

Outro acontecimento importante da presente temporada musical: duas primeiras audições de Luis de Pablo, um nome de grande relevo da música espanhola contemporânea, e um clássico do século XX — o concerto de cravo — que vem especialmente a propósito do centenario do seu autor, Manuel de Falla.

A arte de Madalena Van Zeller e a direcção de Luis de Pablo detêm prerrogativas de categoria.

TROIA
CENTRO DE FÉRIAS DA
JUVENTUDE
Dia 14, às 21.00h

CORAL VÉRTICE
Obras de Lopes Graça;
Canção de Elvas;
Canções Tradicionais
Portuguesas.

Direcção: Manuel Aires

O Coral Vértice, recentemente constituído, tem um papel a desempenhar na divulgação de certo tipo de repertório coral, de fácil assimilação pelas mais vastas camadas de público. «Facil assimilação» não é, porém, incompatível com «elevação estética», e é nesta perspectiva que o Coral Vértice organiza os seus programas.



Continuação da pág. 17

Arredores

AL.MADA

ACADEMIA

Sábado, Domingo e Segunda
«Insólito destino» - (M/1)
Terça-«Planeta
selvagem»-(M/6)
Sessões: 21.15 h

MEM MARTINS

CINE-CHABY-MEM
MARTINS

Sábado-« Pronto a
disparar»-(M/1)
Domingo-« Uma mulher na
rua»-(M/1)
Terça-«Os mortos não fazem
sombra»-(M/1)
Quinta-«Amor de
perdição»-(M10)
Sessões: 21.15 h

L'ALMELA

S. JOÃO

Sábado-«Até mesmo os anjos
comem feijões»-(M/14)
Domingo-«Uma escrava é um
descanso»-(M/1)
Sessões: 15.30 e 21.15 h

L'AREDE

RAYAL-CINE

Sábado e domingo
-«O Regresso da pantera
cor-de-rosa»-(M/6)
Terça-«A Arena»-(M/1)
Quarta-«A Audiência»-(M/13)
Quinta-«Venha tomar café
conosco»-(M/1)
Sexta-«A cólera
indomável»-(M/1)
Sessões: 21 e 15 h

SINTRA

CARLOS MANUEL

Sábado-«Desejo
carnal»-(M/1)
Domingo-«Condiências de
um lavador de
janelas»-(M/1)
Segunda-«A
Insatisfeita»-(M/1)
Terça-«Rebelde
apaixonada»-(M/1)
Sessões: 21.15 h

L'AVILHÃO
JARDIM-TRAFARIA

Sábado-«O
Triturador»-(M/1)
Terça-«Os abismos da
vida»-(M/1)
Quinta-«Os heróis do
Kung-Fu» (M/1)
Sessões: 21.15 h

Recréios Desportivos

Sábado e domingo
«As Sobrinhas» (M/18)
Segunda
«A Escapadela»
(M/18)
Terça
«E quilibrio o estável»
(M/18)
Quarta
«O P'adrinho de
Harden» (M/18)
Sexta
«WeekEnd-Fim de
semana» (M/18)
sessões 15.15 e 21.15 h.



INCRIVEL AL.MADENSE

Sábado-«Kamasutra, a arte de
amar indiana»-(M/1)
Domingo e segunda-«A
Última golpada»-(M/1)
Terça e quarta-«Sim, Sim,
meu coronel»-(M/6)
Sexta-«Meu cavalo, minha
história, tua viúva»-(M/1)
Sessões: 21.15 h

AMADORA

CINESTÚDIO-AMADORA

«Bobby»-(M/1)
Sessões: 15.30 e 21.30 h

centro cultural de setúbal

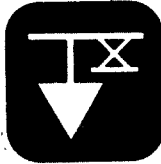
TAS-TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL



Tartufo de Molière

APRORIO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, CAMARA MUNICIPAL E
JUNTA MUNICIPAL DE SETUBAL E COMISSÃO DE TROVADA DE SETUBAL AGRARIADA

**DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa**
Aceitam-se assinaturas de férias,
pelo período mínimo de 10 dias,
ao preço de 4\$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA



OTORRINOLARINGOPORNOGRAFIA

O leitor já ouviu falar de otorrinolaringo-
pornografia? «Garganta Funda» é um filme
assim. O primeiro que aparece em Portugal.
Nalguns países da Europa, esta fita não pode
ser exibida ou é apresentada pela «porta do
cavalo». Em Lisboa, a «obra» entrou pelo Par-
que Mayer adentro e aí está, no Capitólio,
com algum sucesso de bilheteira.

Para-se de um filme que gira à volta de
uma jovem com um «pequeno» acidente físico:
ela tem o edtoris na garganta. Uma maçada.
A Comissão de Classificação Etária de Es-
pectáculos viu a fita e lavou as mãos: «Pode
ser considerado pornográfico».

O Capitólio recebeu-o de portas abertas.
(Que idade tem?)

O bilhete não é para mim, é para o
meu pai.

Mé, bom, São 32\$30.
Nas páginas seguintes, oferecemos ao lei-
tor alguns apontamentos sobre a «Garganta
Funda» e sobre as reacções de um público
que paga para ver uma coisa de nove polega-
das, a cores, em grande plano.

Redigidos por diferentes colaboradores do
«Sete-Ponto-Sete», aqueles apontamentos po-
derão ter o demérito de semear a confusão
no espírito do leitor ou, no melhor das hipóte-
ses, a «virulência» de o aludar no significado
de um novo vocábulo, do género complicado,
como aqueles que aparecem nos manuais
das farmácias: otorrinolaringopornografia.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

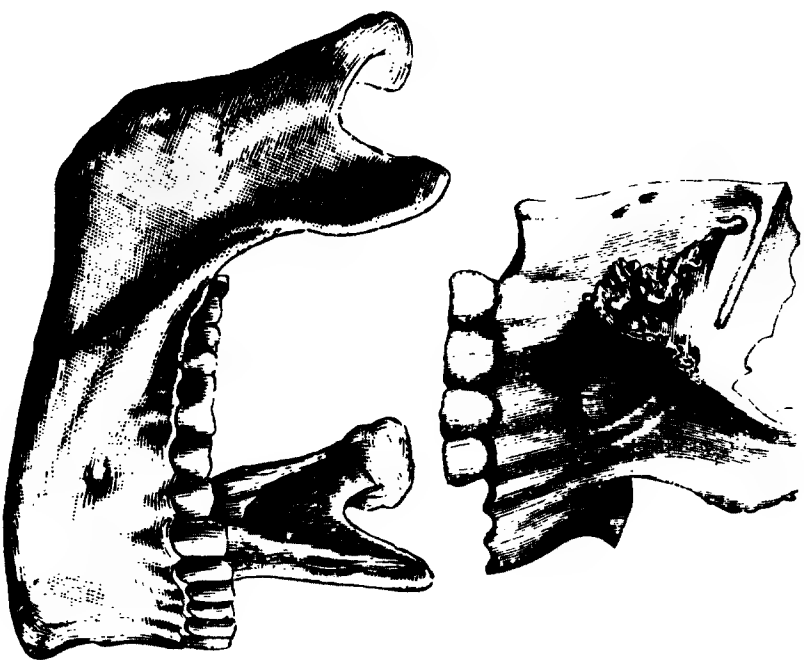
AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

AVISO 20 PÚBLICO
Classificação de logotipo A
segundo o Regulamento nº 2
para o efeito do nº 14 do
Decreto de 27/1/76
do Conselho portuário.

CAPITÓLIO



Garganta Funda

Título original: Deep Throat
Realização: Jerry Gerard
Montagem: Jerry Gerard
(U.S.A.-1972)

Fotografia cor: Harry Flecks
Cenários: Len Camp
Interpretação: Linda Lovelace, William Love, Harry Keams, Ted Stuehl, John Byron, Al Gork, Carol Connor.
Distribuição em Portugal: Imperial Filmes
Chema: Capitão
Classificação: Interdito a menores de 13 anos
Duração: 73 minutos
E portanto cá temos o *hard core*. Cá o temos por intermédio de um exemplar celeberrimo que levou Linda Lovelace ao estrelato e foi visto por milhões de americanos.

Seu autor realizou uma obra interaccionalmente saudável. *Devil in Miss Jones* nas não é. Antes de tudo porque deve ser um dos filmes menos eróticos já feitos. E se o cinema *hard* não serve para excitar o espectador, para que servirá? Denota monotonia a realização e banal e medíocre e só muito raramente assoma a um outro nível potencial. Ainda porque a qualidade da fotografia (não sabemos se da cópia, se do original) é simplesmente desastrosa. Finalmente porque se a ideia de base do argumento é curiosa (uma mulher que possui o clítoris na garganta) o seu desenvolvimento roça o bocado. E em cinema o bocado é fatal.

Por cada século uma polegada

Eramos todos padres e castros. Melhor: filhos de padres e castros. Ou seja: reprimidos por castros e padres. Que o diga a Dona Teresa, a indolosa Inês ou, mais prosaicamente, as três recentes Marias.

Mas veio o ano do pós-Navembro e do pré-capitalismo, quando abrimos os braços à Europa e a Europa está conosco. A solução para as indigências começa a chegar: o tio Sam, amigalhaco, muito macho e cowboy, está a enviar presentes. O primeiro, aí o temos, implantado no centro da nossa pudicícia, rodeado por cantigas e quadros de revista, por actores e matriquilhos, coristas e caldeirada, chulos e prostitutas: um falo enorme (nove polegadas de silicone) para o altar das nossas frustrações.

Apareceu em domingo de Verão quando a pécatez do nosso viver familiar se derramava ao longo da costa, nas praças do Tejo e da Caparica, lá para os Algarves ou o Centro-Norte. Instalou-se em pleno Parque Mayer, com suas sacerdotisas do novo culto: Helen e Linda, as miríficas. Outora passavam por ali os sonhos e a fantasia, risos e lágrimas, mil frustrações felicitado, rubores em cada espectáculo, rubores de plateia pudica pela pida mais forte,

pela coxa mais branca e descoberta. As romarias da classe média, reprimidas pelos fascismos que atravessaram a nossa história, sucederam-se umas às outras no correr dos anos. Hoje, o deus é outro e outras as sacerdotisas: um falo enorme de nove-polegadas-nove, Linda e Helen da língua ágil e garganta profunda.

Que diria D. Afonso, se fosse vivo? Tera escolhido a praia, no domingo, ou rumaria furtivo ao Parque e à sala escura do Capitólio? E Isabel, a rainha? Nuno Álvares acenderia velas no convento ou curvar-se-ia perante as excelências desta nossa sociedade definitivamente (?) capitalista, social-democrata, civilizada e europeia? E o inquisidor João III, para não falar de Sebastião, o dom que nem os torrozeiros mostrava às aias?

Todas as donas Marias, belas e malquinhadas, o próprio Botas, que o Diabo haja, encaimhar-se-iam, todos, furtivos, para o Parque à procura da Linda Lovelace? Pagariam os trinta da ordem para o saco do tio Sam e para a Europa estar cada vez mais conosco? Ou requisitariam sessão especial a domicílio, portas cerradas, como é de bom recado e tradição nesta nossa antiga civilização judaico-cristã de padres, santos, mães de família e bem casados?

Silêncio de

Jerry Gerard disse de Jerry Gerard que o admirava porque ele, Gerard, não tentava enganar ninguém com os seus filmes. Era aquilo, e mais nada. Sem rodeios, sem subterfúgios, sem falsas propostas.

Sendo assim, a «Garganta Funda» é apenas o prosseguimento de um trabalho dentro daquela linha «honesta» que Jerry Gerard se propôs e Godard lhe reconhece. Para além da «história» do filme, com situações prolongadas até à chateação, muito mais importante é saber como reage o público a um filme destes, difícil de

na normalidade. Como se acabasse de despertar de um sono sem sonhos. Sem ter ido à escola, ninguém lhe quis ensinar um ofício. Vivia numa pensão de magros escudos que lhe concedera a rainha D. Amélia. Atravessou quase meio século de vida desempenhando o papel de «papão» de duas ou três gerações de portugueses. Até que o mandaram para Angola, acorrentado, num navio. Várias vezes rebentou as correntes com a força dos próprios braços e saiu à água, regressando depois ao navio. As pessoas contavam-lhe o que tinha feito, e ele às vezes não podia crer: «Pois se eu até nem sei nadar!»

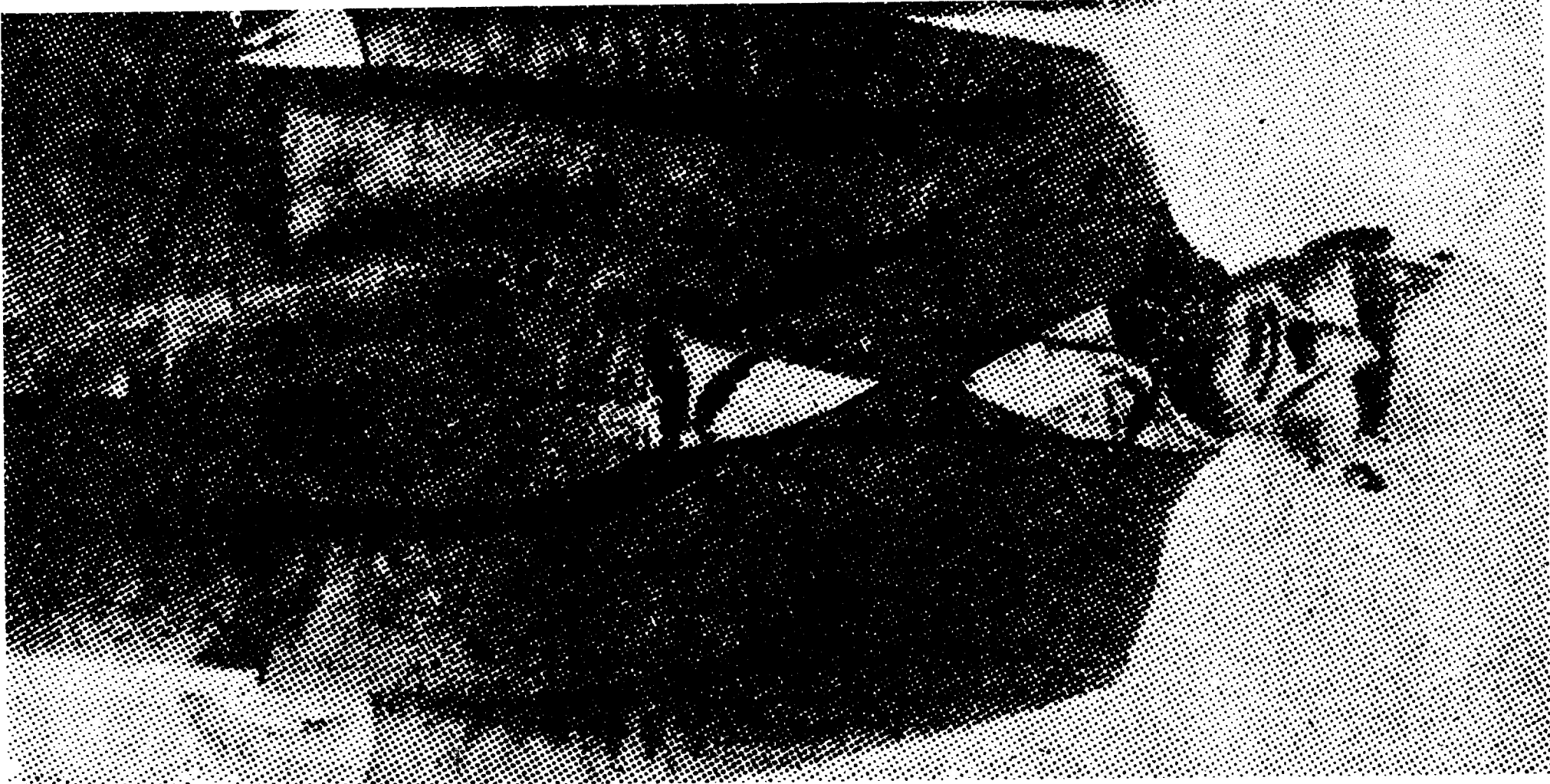
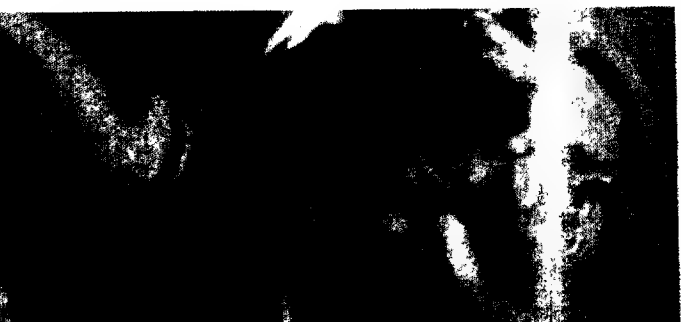
Prederam-no várias vezes. Rebeitava as grades e fugia, levando à sua frente os guardas apavorados. Dir-se-ia que, naquelas ocasiões, era dono de uma força sem paralelo.

Examinado por médicos e cientistas, o seu mal foi diagnosticado, com reserva, como sendo epilepsia. A razão que a ciência dava para tais proezas, parecia não convencer muita gente. O seu caso, no entanto, foi considerado único no nosso século.

Quando lhe perguntavam, depois «O Albano, o que é que andaste a fazer?», já não tinha coragem de dizer que estivera a dormir. Sabia dos ataques, e tinha medo. Aquela «coisa» apavora-o também, porque ele desconhecía os limites dos seus estranhos poderes quando sob tal influência. Era como se momentaneamente o Albano morresse e em seu lugar surgisse um monstro que, no entanto, não fazia mal a ninguém, desde que não o tentasse agarrar: nesses casos, tornava-se uma fera. Deu cabo de três polícias que o quiseram segurar. Desnutria tudo que se metesse à sua frente.

Até que, 43 anos feitos, o mal inexplicável passou. Mas à sua volta continuavam os recontros: e se a «coisa» voltasse? Incapaz de manter relações familiares normais, o Albano viveu os últimos 50 anos da sua vida na solidão, subsistindo com uma pensão de poucas centenas de escudos.

Na quarta-feira, numa pequena aldeia beira, morreu com 96 anos de idade: um velho triste, só, e muito pobre. Protagonista de uma espantosa odisséia real dos nossos tempos, a qual ainda não houve uma cabal resposta, com ele foi a enterrar o segredo do «homem-macaco».



Os sinos dobram pelo Homem-Macaco



«Ó Albano, o que é que andaste a fazer?»
«— 'Ive a dormir»
Foi assim até aos dez anos, quando lhe disseram que enquanto julgava estar a dormir andava por aí por cima dos telhados a fazer tropelias e assustar meio mundo. O pequeno Albano não queria acreditar. As pessoas diziam-lhe que fizera isto, isto, e aquilo, e ele nem um arranhão, uma beliscadura para prova. Era como se dormisse, mas as pessoas acordadas davam testemunho de que ele se transformava numa espécie de chimpanzé, algo de inumano com uma força animalística, e que tudo arrasava à sua frente. Passada a «crise», o pequeno Albano tornava-se numa criança normal, dócil, um pouco triste. Na escola, não o aceitaram, com medo que lhe desse a «tal coisa» e desatasse a partir a mobília ou algo pior. Pouco a pouco, a sua vida foi-se tornando extremamente solitária.
Era o tempo da agonia da monarquia, e as pessoas tinham mais com que se preocupar do que com os estranhos ataques que davam ao pequeno Albano e o

transformavam numa espécie de monstro. Mas quando ele veio para Lisboa, já na adolescência, o caso tornou-se falado: de uma vez (repor de um salto para cima de um eléctrico e voltou a saltar para o chão, perante olhos de espanto. As pessoas fugiam em pânico gritando: «E o homem-macaco!»
E o homem-macaco!»
F))
Cresceu assim a lenda e espalhou-se o terror e a solidão à sua volta. O «Homem-macaco» de repente era visto no Rossio, na outra banda, nos velhos bairros, nas árvores da avenida, e sempre assustando meio mundo. De uma vez, um bombeiro quis ajudá-lo a descer de uma torre aonde trepara, e acabou por cair morto. Ao Albano, nada aconteceu.
A vida tornava-se-lhe insuportável. De nada guardava memória, e só sabia dos seus «feitos» pelo contar das pessoas que os haviam testemunhado. Quando passava a crise, bebia baldes de água, como se uma sede sobrenatural lhe rocesse as entranhas. E então entrava

«Oh filho, posso fumar enquanto tu estás a fumar?»
«Podes, podes, enquanto não tocam os sinos e não descolam os foguetões!»
Ai Linda, Linda, porque vieste ao mau País de papas e marinheiros, sacristães, beatas e dons inquisidores? Ai Portugal, Portugal, tão recatada que tu eras sob a pata da Inquisição e o lápis grosso da censura. Vendeste-te assim, tão facilmente, a troco de um falo de nove polegadas?
Abriram a porta do palácio da concorrência, mostraram-te as delícias da oferta e da procura e gostaste... agora aí estão os presentes. Para já, regozija-te: um falo de nove polegadas dá para te entreteres durante uns tempos. Depois outros virão: os debates parlamentares, a Televisão a cores, o «living-show», que sei eu?
Se nos dizem que este é já meio caminho entre o capitalismo clássico e o socialismo podemos ser levados a pensar que é só gartante, só garganta, só garganta, mais ou menos profunda. Se é esta a sociedade que nos dizem pluralista e livre, então temos que continuar, e continuar, o combate pela sociedade justa e livre. Se é este o homem europeu, civilizado e social-democrata então temos que continuar o combate pelo homem realizado, pleno e inteiro que saiba banir as frustrações e não possa mais explorar outros homens.
Até lá, vamos vendo e, quantas vezes, andando para estes Parques e estes filmes, para esta frustração e esta vida. «Deep Throat» é o primeiro marco no nosso caminho alinhado pela Europa, alimentado pelos social-democratas, enfim, civilizado. Até ao fim da viagem, quanto garganta é necessária para eliminar do nosso subconsciente coletivo as marcas da repressão deixadas por nove séculos de padres e castrados.
Por cada século, uma polegada de silicone?



cortar à faca

qualificar, já que o rótulo *pornográfico* não lhe assenta muito bem.
E como reacção do público não se pode entender o berro isolado, a chalacha sem receptividade, o protesto sem apoio da geral. Dois casos
«iso lados» se apontam aqui or curiosidade: o daquele espectador que quebrou o «suspense» e gritou: «Que Silêncio!» (a artista respeitava o argumento, fazia sexo) e o prego de outro elemento da assistência, falso vendedor de sorvete. Quando Linda Lovelace segurava o ceptro da sua paixão, metendo-se à única forma de relações «normais» para quem tem o clítoris na garganta, o espectador cortou o silêncio à faca: «É Rajá, fruta ou chocolate...»

Porno destrói porno

Tarde quente e lisboeta, 17 e 30 (horas e minutos), ao Capitólio, no Parque Mayer: anunciava-se a exibição do primeiro filme pornográfico em Portugal após o 25 de Abril afiançado pelo respectivo decreto-lei. Em título para cartaz dizia-se: «Garganta Funda». Salas escuras, surge um automóvel e a condutora: a frigida com o clítoris na garganta e sinos foguetes e foguetes no desejo (a única expressão erótica na monotonia porno).
Eis-nos no fim do Império (ocidental-americano ou outro). Petrólio é mais puro. As «brincadeiras» do «Sativicon» são ultrapassadas pelo «cagliari»-porno que

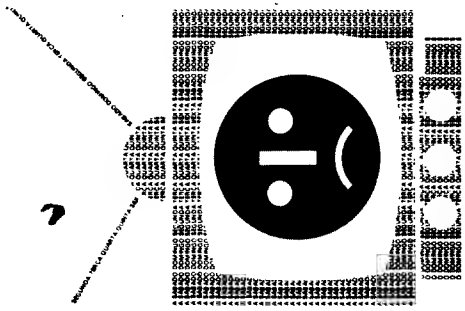
psiquiatra-«young»-vaifinando vítima da terapia que aos outros propõe a goela do bezerro em que o inventor arde e morre. Aqui mais lenço «Garganta Funda» dois pontos nove polegadas de penis para clitoris nas cordas vocais vem assiste terapia certa stop curas-te de porno stop depois poder casar stop. O espectador quase dorme. Pela primeira vez a pornografia destrói a pornografia (o fantasma-la). Gargantua e Rantaguel morrem de indigestão. Também para os filmes pornografia destrói a pornografia (o fantasma-la). Gargantua e Pantagruel

Cont nua na pag 6

sapatos de ténis, o desapontamento de quem julgava ir ver um filme simplesmente erótico. E erótico é que ele não é.
A «Garganta Funda» corre durante setenta minutos, sem intervalo, para evitar a desconstrução. O espectador fica assim amarrado à cadeira, incrédulo, um tanto esmagado pelo peso de uma história cuja exibição em Portugal era impensável há 25 meses. Terminada a sessão, juntam-se cá fora alguns gozões, à espreita de um rosto vermelho de raiva ou de vergonha. E assim uma espécie de oasturbiação, certamente mais pornográfica que a outra fixada no celulóide. Entretanto, para os fãs de Linda Lovelace, aqui ficam alguns elementos sobre a

personalidade desta artista que, perante a publicidade, não se serviu de artigos de sexy-shop na Garganta Funda», porque isso seria antinatural...
Em conferência de imprensa realizada alguns nos Estados Unidos, os jornalistas tentaram «beber o idolo com pés de sexo», esforçando-se por levar Linda a ruborizar, ao menos uma vez. Partindo da história que ela interpretou (a de rapariguinha com o clítoris na garganta) eles quiseram saber qual era o seu conceito de moral, yue fizera da vergonha, onde raio tinha escondido o pudor.
Linda manteve-se tranquila: «Mas se é tão bom...» E acrescentou que se preparava para ministrar cursos a senhoras americanas, a pedido.





TV/PONTO

Sábado, 7
I PROGRAMA

14.00 Telejornal — 1.ª edição
(as primeiras do País e do estrangeiro)

14.15 Hoje pode ver
(o que a RTP tem para dar)

14.25 Retrospectiva
14.40 Culinária
(um prato)

15.05 Aconteceu, aconteceu...
(cada uma!)

15.35 Jovens rebeldes
(série-filmada-série)

16.30 Fungará da bicharada
(da última vez o convidado era o elefante. O animador perguntou à criancinha «quem é hoje o nosso convidado?», e ela respondeu: «O camelo!» Onde é que o pequenino queria chegar?...)

17.00 Casa Georgiana



(faz um medo de criar bicho)

17.30 Diálogos com a cidade
(oh! se as paredes falassem...)

18.00 Da saúde e da vida
(trata-se de um programa com indiscutível interesse. Aqui deixamos um tema-sugestão: o atleta Viren muda de sangue antes de correr. Pergunta-se: o sangue serve para salvar vidas ou para ganhar medalhas?)

18.15 Concerto Pleyel
(com Regina Crispim (soprano), Dietrich Fischer Dieskau (baritono) e Wilhe In Kempf (piano))

19.00 Stop
(prevenção rodoviária pela óptica de Filipe Nogueira)

19.15 Cinema de animação
(Força, Vasco)

19.50 Gente do amanhã
(é tudo o que quiserem, menos ficção científica)

20.15 Cartaz TV
(Jorge Alves no principal papel)

20.30 Telejornal — 2.ª edição
(notícias frescas e congeladas)

21.05 Jogos sem fronteiras
(os burgueses divertem-se)

22.10 Actualidades

23.00 Telejornal — 3.ª edição
(então boa noite)

II PROGRAMA

20.00 Música de câmara portuguesa
(trio n.º 1, de Luís Filipe Pires pelo trio Matos (piano) Jodo Nogueira (violão) e Mendes Santos (violoncelo))

20.15 No jardim zoológico

20.40 Os vitoriosos (The Victors)
(um filme produzido há 12 anos. Realização de Carl Foreman. Interpretações de George Hamilton, George Pappard, Melina Mercouri e Jeanne Moreau)

11

Domingo, 8

I PROGRAMA

12.00 Missa de domingo
(dizia-se que política e

religião não se discute...)

12.40 Mar limiar

13.15 No jardim zoológico



13.45 Desenhos animados
(viva!)

14.00 Telejornal — 1.ª edição
(por vezes, ele é tão dinâmico que dá cá um sooooo...)

14.15 Hoje pode ver
(posso? obrigadinho)

14.30 Mala de Hamburgo
(ainda meze, a sardade!)

15.15 Jazz
(transmissão dos estúdios da RTP no Porto)

15.45 O elefante tímido



(então, coragem! com um corpo desses... — O filme foi produzido vai para 14 anos. Realização de Daniel McGonnam, com Mollie Mack e Helmut Schuid)

17.25 Presença do Brasil
(se não se pode falar do Brasil, qual é a utilidade deste programa?)

18.00 Hoje há palhaços
(as próprias crianças dizem que «aquela já tem barbas». Não há neste país quem escreva textos para palhaços?)

19.00 Heidi
(made in Japan)

19.30 TV Rural
(vamos ouvir os trabalhadores do Alentejo, o Sousa Veloso)

20.00 Os Goodies
(descontraia-se. Recupere o seu bom humor)

20.30 Telejornal — 2.ª edição
(se quiser melhor, pague a taxa. Dizem)

21.05 Civilização
(Homem — medida de todas as coisas)

22.00 Clayhanger — Vidas Perdidas
(uma série com interesse)

23.00 Telejornal — 3.ª edição
(depois, o hino)

II PROGRAMA

20.00 O capitão Kloss
(a pretexto de ter sido «êrito na TV»)

21.00 Coisas e coisas
(esta série foi vencedora da Rosa de Ouro de Montreux em 1975. Ver para acreditar)

22.00 Telejornal
(em diferido da edição transmitida no I programa às 20.30)

22.30 Cinema de animação
(Vasco Granja sabe como é)

11

Segunda, 9

I PROGRAMA

19.00 Paulo e Virginia
(e vão doze episódios)

19.25 Teledesporto
(façamos as pazes. A barracada da RTP nas Olimpíadas já passou. O que lá vai lá vai...)

19.55 O Povo e a Música
(eu e os povo e canto esperança de amanhecer programa novo)

20.30 Telejornal — 1.ª edição
(às onze há mais)

21.05 Os encantos de Medeia
(a peça de António José da Silva representada pelo grupo de trabalhadores de teatro da Casa da Comédia. Cenografia de Moniz Ribeiro e realização de Herlander Payroteo. VEJA!)

23.05 Telejornal — 2.ª edição
(convosco, o Tejo e dois)

CASA DA COMÉDIA:

O regresso do velho senhor

caixa do PONTO

Foi em 1946 que o dramaturgo Fernando Amado fundou a Casa da Comédia, tendo então apresentado a sua peça «Caixa de Pandora». No entanto, o período mais importante da história deste grupo inicia-se na temporada 1961/62. Além daquele justo lembrar o nome de João de Castro Osório a quem se ficou a dever a dinamização inicial da C.C. Organizada como um clube de teatro, à maneira do Teatro Experimental do Porto, a C.C. inaugurou então uma pequena sala na Rua Francisco Borja, as Janelas Verdes, onde ainda cerca de 30 lugares e de um espaço cénico ainda mais pequeno, a C.C. apresentou durante estes 14 anos uma série de espectáculos, alguns deles de carácter efectivamente experimental, que podemos considerar como tendo sido das realizações mais estimulantes e, ao mesmo tempo, mais cuidadas do teatro português do pós-guerra. Teatro feito para um número restrito de espectadores, como não podia deixar de ser tanto pela exiguidade do local como pelas características dos espectáculos e ainda por cima pelo facto de sua criação só ser possível em *glitches* com aqueles, nem por isso podemos deixar de considerar ter sido bastante importante, nesse campo, a sua acção.

Não dispondo de companhia própria, a C.C. convidava, por intermédio dos seus orientadores, actores e encenadores que apresentavam os seus espectáculos cujas características variavam naturalmente de acordo com as tendências de cada um dos seus principais criadores. Torna-se por isso compreensível que tivessem passado pelo minúsculo palco da C.C., cujo espaço de resto estava em constante mutação grande parte dos actores portugueses das novas gerações bem como alguns dos melhores encenadores e textos

de grande interesse. Em certos casos, é ainda de salientar o facto de ter servido de catalisadora de artistas — tanto encenadores como actores — que vieram a ocupar lugares importantes no teatro português. Evocaremos aqui alguns dos espectáculos apresentados na C.C. sem ter a preocupação de esgotar a lista do que de mais importante aí foi mostrado a um público minoritário mas

notável para o que contou com um naipe de actores de que é justo de salientar Carmen Dolores e Augusto Figueiredo. Listopad dirigiu ainda «Alice nos Jardins de Luxemburgo», de Raimon Weingarten. Norberto Barroca dirigiu e interpretou a peça de Arrabal «Fando e Lís», ainda uma maravilhosa interpretação de Manuela de Freitas. Encenou também «Homenagem a Pirandello» e «Homenagem a

Mulher», num espectáculo cenicamente muito rico e interpretado com muita graça por um grupo de amadores. Com «Dias felizes», Arthur Ramos criou na C.C. um dos seus melhores trabalhos, permitindo a Glicínia Quartin um «solo» quase genial na protagonista da peça de Beckett. Outros espectáculos vale a pena recordar por uma ou outra razão: «Doroteia», de



«Um Barco para Iteca» — Manuel Alegre (Casa da Comédia — 1974)

bastante fiel e interessante. Jorge Listopad viu-se consagrado como excelente encenador e director de actores através dos textos que apresentou na C.C. Lembremos que fez do texto ignorado «O Fim», do poeta simbolista António Lúcio, um espectáculo surpreendente com uma maravilhosa Manuela de Freitas, fez ainda «A Dança da Morte», de Strindberg, e «A Dança da Morte em Doze Assaltos», de Durrenmatt, que constituíram um típico

Mário de Sá Carneiro». João Lourenço foi a grande revelação da C.C. no campo da encenação, tendo montado dois textos difíceis: «Oh Papá, Papá, Papá», a Mãe Pendurou-te no Armário e eu Estou Tão Triste...», de José de Avelar, e «As Espingardas da Mãe Carrara», de Brecht, outro belo trabalho de Carmen Dolores. Uma outra revelação em matéria de encenação: Fernanda Lapa transformou a peça de Almada «Deseja-se

Nelson Rodrigues, primeira encenação de Moraes e Castro, um espectáculo de Arrabal («Uma Tartaruga Chamada Dostoiévski» e «Os quatro Cubos») encenado por Herlander Payroteo que montou também uma versão do «Don Quixote», de António José da Silva, espectáculo apresentado fora do espaço da C.C., ao ar livre; Carmen Dolores apresentou uma encenação de «Leônico e Elena», de Buchner; João de Castro Osório uma montagem de três peças de Valle-Inclán;



Victor Pointon encenou a peça de Jaime Salazar Sampaio, «A Batalha Naval», Júlio Gastão apresentou com o Teatro Experimental do Porto, dois espectáculos: «Fim de Festa», de Beckett, e «Pantomimas em Preto e Branco», que inclui «Acto sem Palavras», de Beckett; Manuel Machado dirigiu uma versão dramática das «Cartas de Soror Mariana», com cenários de Francisco Relógio.

A RECONVERSÃO

Um acontecimento decisivo veio marcar a vida da C.C. depois do 25 de Abril. Inconformados com a orientação imprimeira pelos «eternos directores» que tinham transformado o que devia ser um clube de teatro numa capelinha a que só tinha acesso um número reduzidíssimo de pessoas, alguns trabalhadores resolveram transformar-se numa cooperativa e ocupar o teatro. Entre esses trabalhadores, havia técnicos e alguns dos actores que tinham trabalhado com mais assiduidade nos espectáculos da C.C., entre eles Manuela Machado, Norberto Barroca e Jorge Vale. Obtiveram esses trabalhadores o apoio da Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais que

nessa altura orientava a política teatral a nível oficial e durante algum tempo ficou encarregue da sua gestão administrativa. A.C.C. apresentou entretanto uma adaptação do texto de Manuel Alegre «Um Barco para Içaco», e dois espectáculos em forma de revista (denominado semelhantes: «Aventuras e Desventuras dos Heróis Castros», colagem de textos, e «Os Encantos de Medeia», de António José da Silva, com

encenação de Norberto Barroca. A reconversão do teatro de ensaio a um teatro fortemente político pretendia pela nova C.C. não se faz sem dificuldades, o que é compreensível. Agora, a C.C. apresenta uma nova colagem de textos que é simultaneamente uma homenagem ao poeta Guerra Junqueiro, «Horas de Luta» representa um esforço louvável no sentido de trazer até aos portugueses de hoje

uma voz inconformista da nossa poesia do século XIX, uma das vozes mais fortes da nossa literatura. Guerra Junqueiro — um dos Vencidos da Vida — era um velho senhor de grandes barbas que toda a gente cumprimentava quando passava pelas ruas de Lisboa. Poeta popular no seu tempo, Junqueiro é alguém que vale a pena (re)descobrir. Este novo espectáculo da Casa da Comédia pode constituir uma boa ajuda nesse sentido.



«O Circulo de Gís Caucasiano», de Brecht

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha tel. 770969)

O CIRCULO DE GÍS CAUCASIANO

de Bertolt Brecht
O teatro português atinge o seu ponto mais alto.

ADOLFE
(Teatro Desmontável de Martin Moniz)

A GRANDE CEGADA
de Ary dos Santos, Braga Santos, César de Oliveira, Correia Martins, Ferro Rodrigues, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto, J. Luís Gomes.

(11 semanas em cena)
DE 3.ª A 6.ª FEIRA,
AS 21 e 15 h.
SABADO, AS 15.30
e 21.15
DOMINGO só às 16 h.

CASA DA COMÉDIA
(Rua de S. Francisco Boja,
n.º 24 tel. 607299)

«HORAS DE LUTA» de Guerra Junqueiro pelos Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia

Seleção: José Raimond
Encenação: Norberto Barroca
Cenário e Figurinos: José Costa Reis
Música: Fernando Gaspar
Interpretação: Virgílio Marques, Norberto Barroca, Jorge Vale, Nazaré Ferreira, Margarida Carpinteiro, Manuela Machado.
(As 4.ªs feiras — 19 h.; às 5.ªs, 6.ªs e sábados às 21.30h.)
Tentativa simpática mas tremendamente falhada de dar vida aos espectros junqueirianos. Culpa de Junqueiro? Culpa do espectáculo? Talvez culpa de um e de outro. No entanto, estamos convencidos de que com um pouco mais de trabalho e de imaginação teria sido

Além de ser a única revista em cena — é uma boa revista. Que mais quer? Diritto-se e aprenda ao mesmo tempo a não esquecer a manter-se alerta.



Niven e Anthony Quinn
sessões: 15.15, 1.15 e 21.15

Mundial

(R. Marius Ferrão 12-A,
tel. 53 87 43)

— «4 lados para um Triângulo» — (M/1)
um filme de Robert Ellis Miller
com Hywel Bennett, Leigh Taylor e Jane Asher
sessões: 15.15, 1.30 e 21.30

Ninias
(Av. 5 de Outubro,
tel. 57 43 62)

«Chove em Santiago» (M/18)
com Jean-Louis Trintignant e Annie Girardot
sessões 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

Odeon
(R. Condes 42.º,
tel. 32 62 83)

O direito de nascer» — (M/14)
com Aurora Bautista, Julio Aleman e Mari Cruz Oliver
sessões 15.15, 18.15 e 21.15 h.

Parê
(R. Francisco Sanches 152,
tel. 82 19 33)

— «Fogo no Sangue» — (M/1)
com Martine Caddeville, André Giffé e René Roche
sessões: 14.45, 16.30, 1.45 e 21.15

Politeama
(R. Portas Santo António,
tel. 32 63 05)

FESTIVAL DE KARAYÉ
Sábado — «Karaté em Hong-Kong»
Domingo — «O Brigo Violento de Kung-Fu»
Segunda — «Heróis do Kung-Fu»
Terça — «Espada Invencível»
Quarta — «A Virgínia do Leopardo»
(M/1. anos)
sessões: 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Quarteto
(Av. E. L. América,
tel. 77 13 78)

Sala 1
«Alguns chamam-lhe amor» (M/18)
sessões 15.17, 19 e 21.15 h.

Sala 2
«Laranja mecânica» (M/18)
sessões 14.45, 17.30, 20.30, 23 e 24 h.

FASHEN
de David Hare
pelo Teatro-Estúdio de Lisboa
O processo da Reforma
Apresenta visto pela óptica chinesa. Vamos lá ver como é.

VASCO SANTANA
(Entrecampos tel. 76-609)

sessões 14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.

Sala 4 (Há lodo no cais»



(M/13)
sessões 15, 17, 19, 21, 23 e 24 h.

Restelo
(Av. Torre de Belém, tel. 61 03 78)
tel. 61 03 75)

«Agora — uma mulher especial» — (M/18)
Realizado, escrito e interpretado por manuelle Arsan sessões 21.h.

Rocio
(R. Sapateiros 225,
tel. 36 98 22)

Sábado — «O Boxeur Chinês» — (M/1)
Domingo — «Excelsior a Futura do Karaté» — (M/14)
Segunda — «John Dacota» — (M/14)
Terça — «O Último Verão» — (M/1)
Quarta — «O Meu Nome é Ninquém» — (M/14)
Quinta — «O Paraíso ao Sol» — (M/14)
Sexta — «Sexo Louco» — (M/1)
sessões continuas a partir das 14.00

Roma
(Av. Roma,
tel. 72 91 92)



«Ena, adolla a l' divizom» (M/1)

com Sylvia Kristel
sessões: 15.30, 1.30 e 21.15

Roxy

(Av. Almirante Reis 20,
tel. 4 83 60)



«O Último Adeus» — (M/13)
realizado por Vittorio de Sica
com Sophia Loren e Marcello Mastroianni
sessões: 14.15, 16.30, 1.45 e 21.15

S. Jorge
(Av. Liberdade 175,
tel. 5 41 51)

«Batalhas e Barraqueiros» — (M/6)
com Norman Rossington, Sue Lloyd e Denis Price
sessões: 15.30, 1.30 e 21.15

Sua
Av. Guerra Junqueiro 14-6
Tel. 804210)

«O Que Faz Mudar Um Homem» — (M/6)
com Hayley Mills e Doug McClure
sessões: 15.15, 1.30 e 21.15

Salão Ideal
(R. 1.º ordado 15,
tel. 32 41 94)

Sábado — «Golpe por Golpe» — (M/13)

Sessões da meia-noite

Ludo 70

Sábado — «O Retorno» (M/18)
Domingo — «Ritual de Guerra» (M/18)
Segunda — «Dois Incompreensíveis e Imensos» (M/18)
Terça — «A volta do pistoleiro» (M/18)
Quarta — «O Homem e a morte nos olhos» (M/18)
Quinta — «Três» (M/18)

París

Sábado — «Folhos de Jacaranda» (M/18)

Três

Sábado — «Paris visto por...» (M/18)

Domingo — «Aconteceu no Oeste» — (M/14)
Segunda — «O Triana» — (M/4)
Terça — «Uma Espada para Hollywood» — (M/10)
Quarta — «O Cobra» — (M/1)
Quinta — «Garotas e C.» — (M/1)
sessões: 15.30 e 21.00

Satélite

(Av. Fontes Pereira de Melo 51,
tel. 56 26 32)

«A Mulher cana» (M/18)
com Marcha Merli e Philippe Leroy
sessões 15, 17, 19 e 21.15 h.

Tivoli

(Av. da Liberdade 188,
tel. 57 05 95)



«O Gendarme Casse-se» — (M/13)
um filme de Jean Girault com Louis de Funès
sessões: 15.15, 1.15 e 21.15

Vox

(Av. Fr. Miguel Carneiros 1, 879,
tel. 72 08 08)

«Amores sem Freno» — (M/1)
realização de Gerard Kikoine
com Julia Lambert e Alain Schwartz
sessões: 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

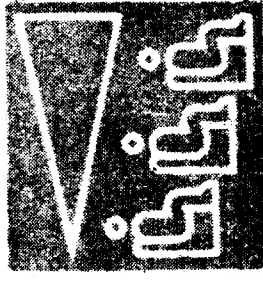
Casill

Sábado — «Antestreia» (M/18)
«Encontro de amor» (M/18)
com Laura Antonelli



E.T.U.O VENTO LEVOU
De Victor Fleming
(U.S.A.-1939)

De uma sala da Avenida para um cinema estúdio, eis o



Avalade
(Av. de Roma,
tel. 89 74 80)



À Queima Roupas
(M/6)
com James Earl Jones e
Dianna Carroll
sessões: 15.30, 1.30, 21.15

Apolo 70
(Av. Júlio Dinis 10-A,
tel. 76 33 19)



À Queima Roupas
(M/1)



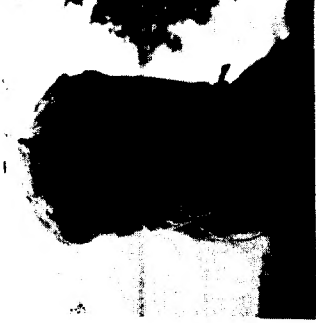
percurso do êxito comercial
deste filme eterno, retrato das
muitas Américas e protótipo

O Filme de John Boorman
com Lee Marvin e Angie
Dikinson
sessões: 14.00, 16.30, 19.00 e
21.15

Avis
(Av. Duque d'Ávila 45,
tel. 4 71 63)

«Não sei nada mas digito tudo»
(M/16)
com Pierre Richard
sessões: 15.30, 18.30 e 21.15 h.

Betina
(Av. Marquês de Tomar,
tel. 77 60 98)



Um Lance no Escuro
(M/1)
um filme de Arthur Penn
sessões: 14.00, 16.30, 19.00 e
21.15

Condes
(Av. da Liberdade 2,
tel. 32 25 23)



Cavalcada Fantástica
(M/13)
com Jim Brown, Lee Van Cleef
e Fred Williamson

do espectáculo de
maravilhamento dos finais
dos anos 30 e, pelos vistos,
também de Lisboa em 1976.
De como o fascínio se
prolonga, transmutando-se, no
tempo.
Cinema Caleidoscópio
(a partir de segunda-feira)
(não ac. men. 13 a.)
LARANJA MECA/VCA
de Stanley Kubrick
(U.S.A.-1971)

Porque é que este personagem

Sessões: 14.00, 16.30, 1.45 e
21.05

Castilho
(R. Castilho — Edifício Castil,
tel. 55 58 47)

«Amores sem Freio»
(M/1)
realização de Gerard Kikoine
com Julia Lambert e Alain
Schwartz
sessões: 15.00, 17.00, 19.00 e
21.15

Eden
(Pr. dos Restauradores 21,
tel. 32 07 68)

«Fogo no Sangue»
(M/1)
com Martine Capdevielle,
André Graff e René Roche
sessões: 14.00, 16.30, 19.00 e
21.15

Estúdio
(Al. Afonso Henriques 35,
tel. 55 51 34)

«Não nos Liberteis do Mal»
(M/1)
Um filme de Joël Seria
com Jeanne Goupil e
weatherline Wagener
Sessões: 15.30, 1.30 e 21.15

Estúdio 444
(Av. Defensores de Chaves
83-B,
tel. 77 90 95)



O Estranho Mundo de Daisy Clover
com Natalie Wood e Robert
Redford
sessões: 15.30, 1.30 e 21.15

é, a um tempo, tão odioso e
tão fascinante? Porque é que
o espectador passa de uma
atitude de rejeição para uma
atitude de solidariedade?
E, já agora, quem é que não
sentiu nunca, no inconsciente
policado, o desejo da
destruição, da velocidade
desenfreada, da violação? E
de Beethoven?

Cinema Quatro — sala 2
(interdito a men. 1 a.)

Império
(Al. Afonso Henriques 35,
tel. 55 51 34)

«Lawrence da Arábia»
(M/10)
com Alec Guinness, Anthony
Quinn, Jack Hawkins e José
Ferrer

Jardim Cinema
(Av. Pedro Álvares Cabral,
tel. 68 11 17)

Sábado — «O Professor Nudista»
(M/13)

Domingo — «A Injustiça da Justiça»
(M/13)
Segunda — «O Vale dos Perdidos»
(M/1)
Terça — «Os corpos celestes»
(M/1)

Quarta — «A Revolução Sexual»
(M/1)
Quinta — «Duas Rapaigas em Pijama»
(M/13)
Sexta — «O Diabo Dentro Dela»
(M/1)
sessões: 15.30 e 21.15

Londres
(Av. Roma 7-A,
tel. 80 13 13)

«O Amante»
(M/1)
um filme de Ingmar Bergman
com Elliot Gould, Bibi
Andersson e Max Von Sydow
sessões: 14.15, 16.00, 16.30,
1.45 e 21.15

Montemerial
(Pr. Duque Saldanha,
tel. 55 51 31)



«Os Canhões de Navarone»
(M/13)
com Gregory Peck, David



FASHEN, de David Hare
(baseada no livro de William
Hinton). Tradução: Jorge da
Silva Melo. Encenação: Luzia
Maria Martins. Cenário,
Figurinos e Assistência de
Direcção: Luis Suarez.
Interpretação: Helena Felix,
Dinis Castelo, Manuela
Cassola, Mário Pereira,
Suzana Prado, Vítor Hugo,
Fernanda Montemor, Carlos
Duarte, Fernanda Coimbra,
José Brás, Cremilda Gil,
Augusto Leal. Teatro-Estúdio
de Lisboa. Teatro Vasco
Santana. 4/8/1976.

1. A primeira pergunta que
um espectador de teatro —
qualquer espectador — se
põe, será provavelmente
esta: quais as razões que
levaram a companhia a
escolher a peça que estou a
ver? Deve ter-se em atenção
que esta pergunta só agora
pode ser feita porque com
censura não se justificaria.

2. Perante esta peça, a
pergunta é mais do que curial
— é fatal! Com efeito ir
buscar uma peça — grande
éxito em Londres, diz-se —
que um inglês extraia de uma
reportagem de um americano
sobre a China só pode
justificar-se por duas ordens
de razões: por se tratar de um
grande texto de teatro e por
se tratar de uma peça cujo
tema interesse ao público
português na generalidade.

3. Sabemos de algumas
pessoas, cuja opinião nos
interessa, que acham
«Fashen» uma maravilha. O
tema da peça é um tema
eminentemente político pois é
a dramatização de um
problema de carácter
revolucionário. Parece assim
que o texto preenche as
condições principais para
interessar ao público
português.

4. Infelizmente, e contra as
opinões dos entendidos
referidos, a nossa ver,
«Fashen» está longe de ser
uma grande peça. Muito pelo
contrário: trata-se de um
texto enfadonho, uma
sucessão de discussões
desinteressantes, sob o ponto
de vista dramático, e
ideologicamente
despropositadas para parte do
público, desprovido de
autênticas estruturas
dramáticas. E estas
estruturas não foram
substituídas, como acontece
em grande parte dos exemplos
do teatro-documento, por uma
carga emocional que ajude o
espectador a aceitar e a
admirar, mesmo criticamente,
ao espectáculo. Sem interesse

"FASHEN":

As voltas que é preciso dar

como teatro-documento, sem
interesse como teatro, porque
o autor aparentemente não
teve em conta os
ensinamentos preciosos de
Brecht, dificilmente «Fashen»
podia ser outra coisa: uma
chumbada.

Isto no que se refere ao texto
como potencialmente cénica
No que diz respeito às suas
referências sociopolíticas e
aquilo que poderia
identificá-las com o nosso
próprio processo (caso da
Reforma Agrária, por
exemplo) devemos esclarecer
que essa possibilidade de
identificação é muito remota:
a Reforma Agrária a que a
peça se refere não tem nada
a ver com o nosso processo.

Para prova, basta dizer que
no final uma personagem
sonha com um futuro
longínquo em que a terra e
os instrumentos que a
trabalham sejam de todos,
pela simples razão de que a
terra foi distribuída em
pequenas quantidades pelos
camponeses, o que tem como
resultado a constante
desmobilização política
destes. Como se sabe, este
processo não tem nada a ver
com o sistema utilizado no
Alentejo em que a exploração
da terra nacionalizada passou
a ser feita em sistema de
cooperativas e de unidades
colectivas de produção. Além
disso, as personagens da peça
enquadra não têm nada a ver
conosco. Exemplos: está-se a
ver um latifundiário a ir
oferecer a filha àqueles que
lhe ocuparam as terras?
Está-se a ver um
revolucionário (mesmo patife)
a vender a mulher no
mercado?

5. Afinal, o que é «Fashen»?
Em primeiro lugar — a
palavra. Aquele que faz o
«fashen» deu uma volta sobre
si mesmo, libertou-se, realizou
a Revolução de uma aldeia
chinesa durante a guerra com
os japoneses, primeiro, e
depois durante a guerra civil
entre os «nacionalistas» de
Tchiang-Kay-Chep e os
comunistas de Mao faz
sucessivos e falhados
«fashens».

6. Na realidade, se fossemos
avaliar a Revolução chinesa
pelo que vemos nesta peça só
poderíamos dizer: pobres
chineses. Pois aquilo que
vemos, a pretexto de um
exercício de democracia
directa, é a manipulação dos
camponeses pelas forças que
afirmam pretender a sua
libertação. Devemos deixar

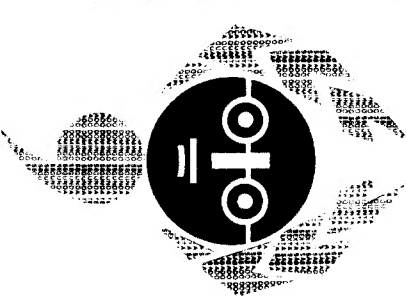
As marcações fazendo uma boa

ocupação do espaço e servindo-
se também de um bom jogo
de luzes. Esses esforços foram
insuficientes para dar ao
espectáculo a vida que ele não
tem e talvez não pudesse ter.
Um pormenor prova, a nosso
ver, a insuficiência desta
leitura: quando o espectáculo
começa os actores
representam uma aldeia que
trabalha. Quase no final,
depois de 20 anos de
Revolução, surge um quadro
que reproduz essa cena, como
se nada se tivesse passado.
Parece-nos que se trata de um
erro, quer o efeito seja casual
ou prepositado.

9. Não nos parece que esta
peça seja suficientemente
interessante como revelação
dramática de um processo
revolucionário, em geral, e do
chinês em particular. Nem nos
parece aceitável como forma
de sociodrama, ao contrário do
que acontecia com a peça —
essa realmente teatro —
«Milho para o 4.º Exército»
— feita ainda durante o
fascismo por amadores
dirigidos por Jorge Llistopad.
Referimo-nos a esta peça —
que pertence ao repertório do
«Berliner Ensemble» —
porque dir-se-ia que «Fashen»
começa onde «Milho para o 4.º
Exército» acaba. A diferença
é que esta foi feita pelos
próprios protagonistas que
sentiam e viviam os
problemas — incluindo os
problemas de fazer teatro em
determinadas circunstâncias
— a partir de dentro.

10. A primeira vista, a
tradução de Jorge Silva Melo
pareceu-nos correcta. Mas
para que utilizar expressões
como «Kuomintang» e
«rickshaw»?
11. Dissemos já que os actores
do TEL não estão preparados
para teatro deste tipo. Seria
necessário que possuíssem o
domínio do corpo, da voz, da
expressão corporal, da força
anímica que os habilitasse a
reinventar as personagens da
peça tendo em conta a sua
identidade original e a sua
possível identificação com o
nosso povo. Porém, a
interpretação fica aquém
daquilo que seria de esperar:
não só esse trabalho de
reinvenção não foi feito
como a maioria dos intérpretes
não conseguiu
disfarçar os tiques que os
marcam normalmente ou
simplesmente a sua falta de
preparação.

12. Podemos voltar ao
princípio: orque fazer esta
peça?



aPONTOevirgula

ANES: PORQUÊ O PC DER?

Escrito por Paulino Gomes, licenciado em História e contando com a colaboração especial de Tomás C. Bruneau, professor do Departamento de Ciências Políticas da Universidade de McGill (Montreal-Canadá).

«Eanes: Porquê o Poder?» é um livro importante na medida em que desmonta o discurso, e a ideologia que lhe é imputada, do actual Presidente da República. Não virá responder às múltiplas perguntas que obrigatoriamente o leitor irá fazendo em cada página que passa. O material carregado é vasto e espalha-se por períodos antecâmara, campanha e pos-campanha. Se não lhe dá respostas o livro oferece-lhe a interpretação de um homem: como perspetiva social, como militar e como candidato à Presidência da República. Toda a análise se socorre de uma «retrospectiva» do que tem sido o 25 de Abril depois de ter sido, se fixa no Verão quente de 75, na queda e ascensão do PC e demonstra a ambiguidade do discurso do actual Presidente, ligado ao compromisso de respeito e obediência à Constituição. Para Paulino Gomes os temas básicos da campanha do

General Eanes envolveram o cumprimento da Constituição, o socialismo e liberdade, os trabalhadores e a economia (sobre as relações entre os «empregadores» e os trabalhadores teoricamente em princípio, mas poderoso convergir se as leis fizerem com que assim aconteça), o sector público e privado, a reforma agrária, o poder político e as Forças Armadas, a independência nacional.

A «leitura» do poder de Eanes por parte de Paulino Gomes é lúcida. Não joga com juízos de valor nem com pressupostos que à partida viciariam a desmontagem de um discurso político. Para justificação do livro, que tem como ponto de partida o

«manifesto presidencial», para melhor definição dos seus objectivos, reflectem os autores do livro que o que lhes «pareceu importante foi apresentar alguns dados que permitiam encontrar resposta para algumas interrogações da opinião pública. Porque aceitou o General Ramalho Eanes candidatar-se à Presidência da República? Quais os factores internos e externos que irão condicionar o seu mandato e a sua acção governativa? Qual os grupos que realmente o apoiam ou se lhe opõem? Irá realmente cumprir a Constituição como prometeu durante a campanha eleitoral e no seu discurso de tomada de posse do cargo? A sua presença na Presidência da República vai paralisar o

processo revolucionário de acordo com o Programa do MFA e a Constituição ou contribuirá para o seu desenvolvimento e implantação?»

As perguntas aqui ficam. Não cremos que o livro responda às questões levantadas, acreditamos sim que é um precioso material de reflexão e análise para o leitor poder chegar mais facilmente às respostas que procura. As capas sugestivas apresentam um vale de espadas com a efígie do general Eanes, de um lado; do outro, um oficial de rosto duro e olhar frio com uma mancha gráfica que opina: «O manifesto de Ramalho Eanes fica-se nas Generalidades, nada concretizando quanto à

↑PORTO↓ ALGARVE



Serviço

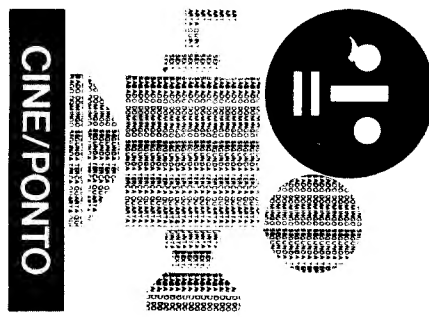
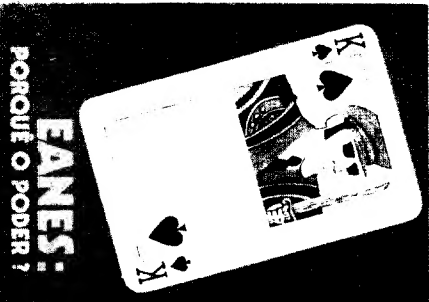
Directo **AutoExpresso**

de 25de Junho a 26 de Setembro

informações:

Porto (S. Bento e Campanhã)
22722, 381000, 55699

CP Caminhos de Ferro
Portugueses



CINE/PONTO

HÁ LODO NO CAIS
de Elia Kazan
(T.S.A.-1952)

Em 1954 este filme era um apelo à delação, ao colaboracionismo com a «caça às bruxas», com a lei e a ordem do senador McCarthy. Hoje este filme veicula uma ideologia muito diferente. E se a representação da luta de classes assume um carácter individualista (e por isso mesmo, está no filme, condenada a uma derrota da classe trabalhadora) e se a



ausência de consciência e de ideologia autónoma é um facto, (vai surgir aqui com um carácter de vincado atraso no desenvolvimento da luta. E daí esse falso humanismo, genial.

Cinema Quatro — sala 4
(não ac. men. 13 a.)

A MUIHER CASADA
de Jean-Luc Godard
(F. França-1962)

Decorar em elementos uma realidade aparentemente compacta, delimita-la no espaço da sua própria criação,



fragmentar cruelmente os vectores que seguram uma sociedade de pequenos burgueses que desconhecem qualquer forma e antes compram a felicidade em saldo, através dos objectos que vão invadindo a personalidade até a deixar esvaziada de outra coisa que não o desejo de outros objectos.

Cinema Satellite
(não ac. men. 1, a.)

L'APPRENTICE D'ARABIE
de David Lean
(T.S.A.-1962)

A superprodução por excelência onde ao tema mítico e distante do herói se junta o exotismo dos locais de jangais, o deserto, e a magnificência dos milhares de figurantes. O espectáculo do

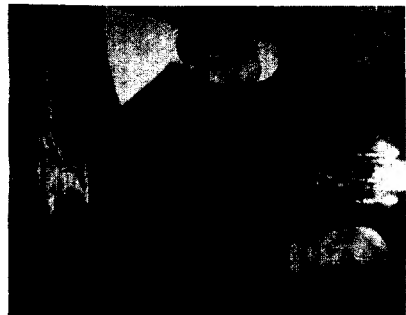


poder encenado por um grande realizador inglês, Lean, com alguns dos mais sólidos actores ingleses, de Peter O'Toole a Sir Alec Guinness a Jack Hawkins, e um sobrio sentido na distância que vai do cinema a vida. Ou de como o 70 m/m longo de aumentar o efeito de realidade dele se afasta cada vez mais.

Cinema Império
(Grupo B — 10 anos)

ALGUNS CHAMAM-LHE AMOR
de Jacques Brel
(T.S.A.-1973)

Um filme onde se extravasam, num tempo deslizando ao ritmo do respirar, os fantasmas de um inconsciente percurso onírico e, portanto, cinematográfico, onde se reencontram os «longos corredores» de Marjane, os contos, de fadas da infância, a música libertadora, as fixações juvenis, a castidade materno-religiosa e, acima de tudo, a presença obsessiva da casa, paraíso utópico, donde se não sai por impotência. Um filme em encantamento progressivo que o público abandonou quando da

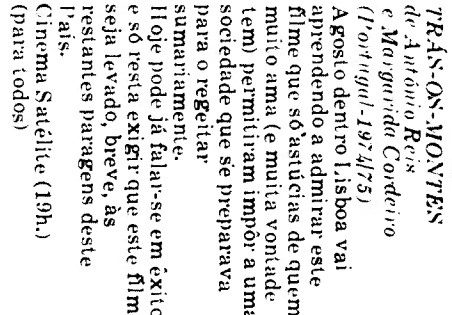


O AMANHECER
de Ingmar Bergman
(G.B.-1970)

A reposição agora em versão integral, de uma película de Bergman, a primeira em que ele cede a sua língua rodando em inglês, em que ele incorpora actores, como Elliott Gould, muito distantes do círculo bergmaniano.

Um filme que, por isso, oscila entre o clássico triângulo e uma dimensão mais sólida, como a que Bergman deve, como a que Bergman deve, espécie de parentesis, «O Amanhecer» não será um filme menor mas é seguramente um filme diferente.

Cinema Londres
(Grupo D — 1, anos)



7 DIAS EM MONTE-CARLO
de Antonio Reis
e Margarida Cordeiro
(Portugal-1974/75)



A agosto dentro Lisboa vai aprendendo a admirar este filme que só astúcias de quem muito ama (e muita vontade tem) permitiram impor a uma sociedade que se preparava para o regalar sumariamente.

Hoje pode já falar-se em êxito e só resta exigir que este filme seja levado, breve, às restantes paragens deste país.

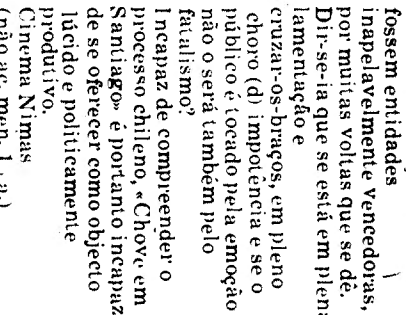
Cinema Satellite (19h.)
(para todos)

CHOVE EM SANTIAGO
de Helvio Soto
(F. França-Bulgária-1975)

Há neste filme uma espécie de resignação fatalista que não augura grande coisa. Como se a reacção a direita fossem entidades inapelavelmente vencedoras, por muitas voltas que se dê. Diz-se-lhe que se está em plena lamentação e cruzar-os-bracos, em pleno choro (d) impotência e se o público é tocado pela emoção não o será também pelo fatalismo?

Incapaz de compreender o processo chileno, «Chove em Santiago» é portanto incapaz de se oferecer como objecto lúcido e politicamente produtivo.

Cinema Nímas
(não ac. men. 1, a.)



negro dos anos 40 agora já não em descoberta mas em reencontro.

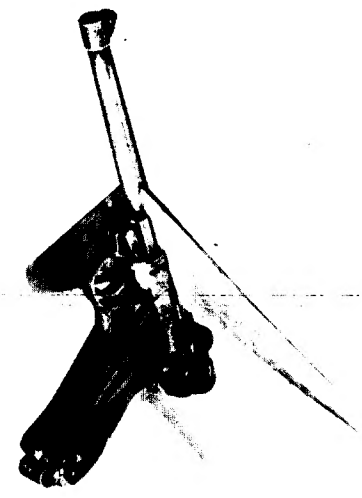
O percurso fatal de um homem sozinho em luta contra algo de tentacular e opressivo que aqui se materializa num «sindicato do crime» mas poderia ter outro nome e outra forma.

Um filme em que o tempo e o espaço são circulares e tudo se cumpre, inapelavelmente, numa suicidária rota.

Cinema Apolo 70
(não ac. a men. 1, a.)

O último a sair apaga a luz

URAH HEIP/HIGH AND MIGHTY



“High and Mighty”.

Fairport Convention é um "supergrupo" da música folk inglesa, e se constitui um dos três grupos por onde tocaram mais músicos na Grã-Bretanha (os outros em que isto aconteceu são os Bluesbreakers de John Maycell e os King Coïmon de Robert Fripp). Os Fairport deram o seu primeiro concerto, na Primavera de 1967 com Jody Dylde (voz) Ashley Hutchings (baixo e voz) Richard Thompson (guitarra e voz) e Simon Nicol (voz).

(guitarra e voz) Simon Nicol e Martin Lamble (que substituiu Shawn Frater e Ian Matthews (voz)). Esta formação seguia uma linha de «folk» tradicional, ao contrário da seguinte que tocava um folk rock com certas parecências com os Lovin'Spoonful. E nesta nova formação (1967) que aparece pela primeira vez a célebre Sands Denny, com a sua extraordinária voz, que a tornou numa figura «lendária» dentro da música popular inglesa e mundial. Ela participa, também, no célebre grupo **Fotheringay**.

que apareceu em 1970 e findou nesse mesmo ano; gravaram apenas um álbum. Em 1972 ela colabora noutro conjunto o "folk-Bunch" — ao lado de músicos como Pat Doalson (baixo; ex-Fotheringay) Dave Matlocks (bateria; ex-Fairport Convention) entre outros. Este grupo tem um trabalho de longa duração com o nome "The Bunch". Sandy segue depois, uma carreira a solo e edita o LP «leike an old fashioned Walz»

LITERATURA
POLITICA
IDEOLOGIA

Considerada como um importante contributo para a política cultural do Partido Comunista Francês, acaba de ser publicada pela Moraes, a obra «Literatura Política Ideológica» de Claude Prévost, membro do Comité de redacção de «La Nouvelle Critique».

Reflexão pertinente sobre o mito e a história, Marx face ao mito, um mergulho no Maio de 68, um pequeno ensaio sobre «Lenine, a Política e a Literatura» o livro é importante para nós, face à ausência de textos que reflectam dois anos de F., oução ou quase, face à pobreza do contributo teórico dos marxistas portugueses (para mais exacta compreensão do 25 de Abril e das transformações sociais políticas em que individual e colectivamente temos

participado ou nos encontramos envolvidos. Por outro lado, o que nos fica de uma leitura apressada do livro, é um transcender de tabus de que ainda não nos libertámos. Exemplo claro disso é o notável ensaio sobre

Kafka. É exemplo se nos recordarmos que em 1946 o semanário «Action» na direcção do qual figuravam muitos comunistas, lança um inquérito que fez lume na época: «Temos de queimar Kafka?». A propósito escreverei mais tarde, na «Literatura e o Mal», George Bataille: «A ideia de queimar Kafka — fosse ela uma provocação — era lógica no espírito dos comunistas (...) Num mundo em que a individualidade burguesa estáfã banida, o humor inexplicável, pueril do adulto Kafka não pode ser defendido». Para lá do anticomunismo

patente em algumas tentativas de reabilitação de Kafka, a força decadente do mundo ocidental a fazer "deliciosos" esforços comparativos entre o mundo concentracionário e burocrático de "O Processo" e o mundo soviético, fiquem-nos como matéria de reflexão para os nossos comportamentos críticos, as palavras de Brecht: "Quanto a mim prefiro no seu conjunto a literatura checoslovaca moderna a outras literaturas burguesas. Ao escrever isto penso em Hasek, Kafka e Bezruc».

Mais que o despoletar de um necessária autorcítica de certa *inteligência* portuguesa, esgotada (ou esvaziada) fica-nos para ler, um texto aberto, não propriamente herético, mas incomodamente útil, num quente Verão de repensar o que fizemos e reflectir no que poderíamos e/ou deveríamos ter feito.

Assinado por Muhammad Rashid saiu timidamente a público o livro de poemas «O Progresso de Jesus (aos pés do Mestre)». O regresso (o progresso) de Jesus (do discurso) acabou de se imprimir - aos 10 de Dul-Hija de 1395 da Hégira, Id-ul-Quibir, Festa comemorativa do fim da

Peregrinação a Meca (13 de Dezembro) em (para) Kali-Yuga. E este livro — acrescentamos nós — foi escrito em Lourenço Marques em 1974.

E: Muhammad Rashid — *informamos nós* — é António Barahona da Fonseca, das «Capelas Imperfeitas» e das «Impressões Digitais».

O gosto pelo bizarro, Jesus como arquétipo e as papoilas (14 de maio de 1974) — foram o adorno necessário para a viagem onírica mais fácil ao «gajo» da nota, a Maria a Imaculada concebendo, o que de sagrado há em Eros manifestam-se e

Logo a abrir, uma nota do editor peca pelas inexactidões. Aquino de Bragança não vive mais em Argel e nem é lá professor na Universidade. É professor, sim, na Universidade do Maputo (História dos Movimentos de Libertação) e foi conselheiro pessoal do presidente Samora Machel.

Mas estas inexactidões seriam a menos. Até as negligências na selecção e apresentação dos artigos de Aquino de Bragança passariam despercebidas não fora o oportunismo com que se titulou o caderno. O livrinho inclui um estudo de Aquino de Bragança sobre o papel da pequena burguesia urbana em África e onde são referidos outros autores — frantz Fanon, Thomas Hodgkin e outros — para além de Cabral. Fornecem-se, igualmente, dados sobre a estrutura social na Guiné-Bissau e sobre a história das lutas de libertação em África, nomeadamente com uma tábu das datas mais importantes.

O segundo subtítulo é uma notícia sobre a assinatura do acordo de Argel em 26 de Agosto de 1974, entre Portugal e a Guiné-Bissau e o terceiro é a reportagem publicada por Aquino de Bragança na revista «Afrique-Asie», quando do assassinato de Amílcar Cabral. O descuido dos editores leva-nos também a não referir expressamente a proveniência do texto tomando assim, involuntariamente, como sendo sua a parte da reportagem onde se diz que o nosso enviado especial Aquino de Bragança viveu durante três meses...»

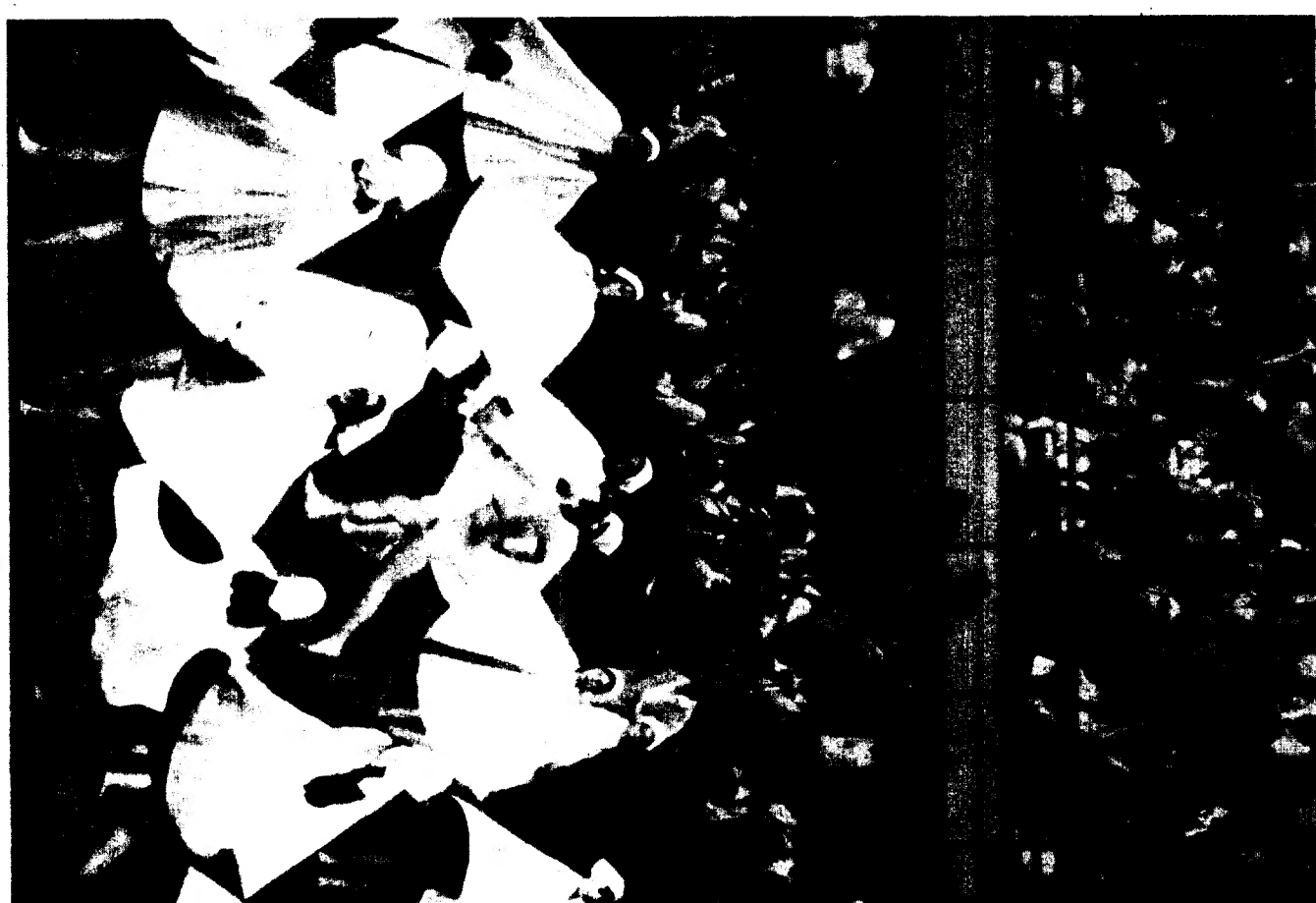
A reportagem, aliás, tal como sai no caderno, integra no texto o título, as chamadas e as exigidas pela paginação da revista, e alguns subtítulos como se prosa corrida já fossem. Antes, na primeira parte do volume também é afirmado que «o PAIGC exerce uma soberania de facto sobre mais de 50 por cento da população».

Quanto a Amílcar Cabral, só como pano de fundo. E ao confirmar-se que o caderno foi composto e impresso em Maio de 76 (está lá escrito), tornam-se efectivamente incomprensíveis estes descuidos e inexactidões. Incompreensível também, ou aigo mais grave, é a chamada para título, a seco, sem nenhuma indicação restritiva, do nome de Amílcar Cabral.

AMILCAR CABRAL

por Aquino de Bragança
Cadernos «Pontos de Vista»,

n.º 31
Iniciativas Editoriais
Iniciativas Editoriais
acabam de nos fazer chegar
à mão os números 30 e 31 dos
seus cadernos «Pontos de
Vista», respectivamente com
os títulos: «O poder popular
na Bahia: a luta pela terra e
«Ampliar Educação e Acesso
de Bragança. Se o primeiro
está bem organizado e para
além do discurso de Raul
Castro no seminário de



Adão sem parra em Montréal

Michel Leduc, jovem músico de expressão francesa, decidiu participar nas cerimônias de encerramento dos Jogos Olímpicos: só que nu. Totalmente. Com ar de atleta, a pera a mancha negra da fotografia, perturbou um dos cinco anéis olímpicos. Uma das graciosas bailarinas ficou surpresa, de boca aberta. A outra de óculos sorriu. Uma outra que parece «nurse» de clínica particular espiou e virou o pescoço. Olha as nádegas magras do jovem músico. Estava uma noite quente. Era a primeira de Agosto. Um dos músicos (consta da fotografia) deixou-se do sopro, atrás da banda, um outro espontâneo aponta o dedo não propriamente acusador, a jovem de cabelos negros e compridos coça-se, ao lado, na orelha esquerda, dá bancada uma quarentona ri e fotógrafos lesto disparam a chapa. As vestes vermelhas que se transformam em anel, a multiplicação das virgens (só para o texto face ao nudismo impróvisos nudista...) enchem o estádio. Em relva gasta por mau futebol e fogosos cavalos, o músico-en-nu ensaia passes; uma mancha escura entre as coxas, de relógio, batendo palmas ou agitando os braços. As donzelas do templo olímpico deformam o anel, o tempo quente a convencer «vinde a Moscovo», a XXI Olimpíada com o facto a ir morrendo. As capas das donzelas no ademan da dança mostram acima do joelho a carne apetitosa da coxa jovem. As sapatilhas são rasas (como de ballet, mas o jovem músico, o Leduc, transforma-se subitamente na vedeta do encerramento. O insólito transcede a graciosidade, a beleza. Não é «strip», porque já vem nu, não é porno porque Linda Lovelace a estagnar no Capitólio

não o acompanhava.

A rainha Isabel de Inglaterra já não estava presente. Nem os cavalos. Nem as barreiras dos quatrocentos metros. As vedetas momentaneamente esquecidas, Leduc desfilava entre as quinhentas bailarinas envergando capas nas cinco cores olímpicas.

Mas a aventura, o «suspense» de um estádio a conter a respiração, terminaria vulgarmente: com os polícias vulgares descendo à relva, cercando o musical atleta nu. E respeitando os seus hábitos — o espontâneo foi filado e detido e levado para a cadeia. Mas — valha a verdade — a banda tocou música com ressaibos bíblicos e a assistência ovacionou de pé a aventura, a ternura, o gesto de Leduc, o espontâneo musical e bailarino que quis homenagear a beleza das 500 «virgens»... Leia-se a Bíblia... O jovem nu canadiano não era Hofefemes. Era Salomão...

Depois as agências internacionais são unânimes na afirmação) tudo regressou ao normal quando os atletas representantes de 40 nações desfilaram à volta do estádio pela última vez. As bandeiras grega (o ventre da chama olímpica), a canadiana (a parturiente da chama olímpica) e soviética (a fecundada pela chama olímpica) foram içadas, após o que lord Killanin, presidente do Comité Olímpico Internacional, leu a mensagem de despedida. A vigésima primeira olimpíada tinha chegado ao fim. Até Moscovo... Obrigado ao nu. Palmas.